MAIS ÁRVORES MORREM DE PÉ NA AVENIDA ÁLVARES CABRAL (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 060 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

AS GRANDES CAPITAIS AO ALCANCE DOS NOSSOS LEITORES

UMA INICIATIVA QUE PROPORCIONA CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS

HAVERÁ quem nunca tenha querido viajar? Haverá quem nunca tenha sonhado descer os Campos Elíseos ou em passear, à noite, na célebre Broadway de Nova York? A verdade é que, para a grande maioria, a viagem é um sonho difícil de concretizar, já que poucos podem dispor do dinheiro para as passagens e para a estadia nos grandes centros do mundo. (Ler na página 7)

UM IMPORTANTE DESPACHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

EQUIPARADOS VÁRIOS RAMOS DE ENSINO

UM IMPORTANTE despacho do ministro da Educação Nacional veio estabelecer novas equiparações entre vários ramos de ensino secundário, ou entre disciplinas de alguns deles. A medida que se impunha, vem, além do mais, facilitar notàvelmente a mudança de curso dos alunos que por qualquer motivo, a pretendam fazer.

O despacho do prof. Veiga Simão, que pormenoriza as diversas hipóteses possíveis, é do seguinte teor:

«A fim de evitar disparidades, na equiparação de habilitações para prosse-

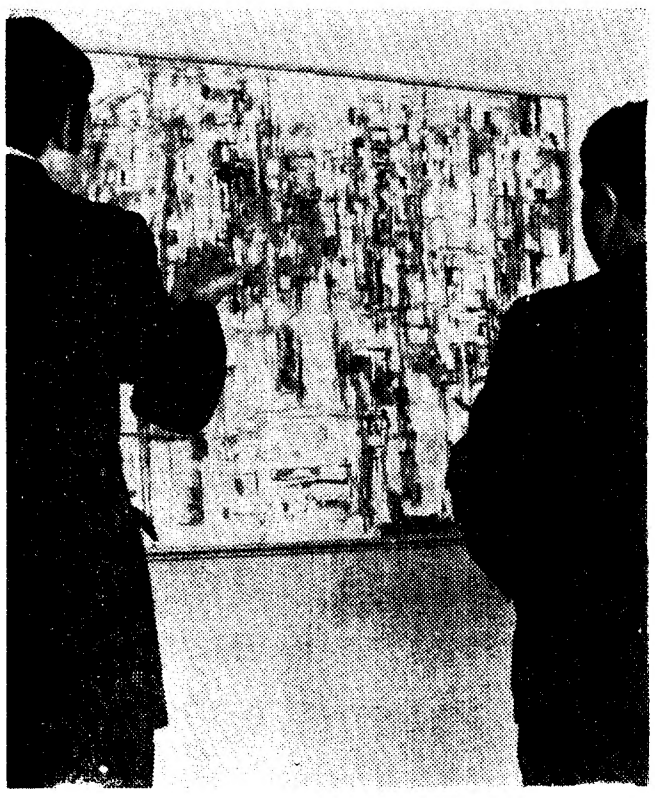
(Continua na 16.ª página)

ARAMBURU ESTÁ VIVO

BUENOS AIRES, 20. — (F. P.) — Uma nova mensagem relativa ao rapto do general Aramburu, assinada pelo «Movimento Tupac Amaru», reacendeu a esperança de que venha a ser encontrado são e salvo o antigo presidente, embora complique a acção da Polícia, pois é mais uma declaração contraditória dos diversos movimentos revolucionários.

Este ultimo documento afirma que o antigo presidente não foi executado como tem dito o «Comando

(Continua na 10.ª página)



A partir de hoje, durante cerca de um mês, podem os portugueses apreciar duas centenas de obras de Maria Helena Vieira da Silva, a mulher nascida em Portugal que maior dimensão conseguiu atingir até hoje, honrando o nome do seu país de origem — embora não possa dizer que é portuguesa (**Ler na 2.ª pág.**)

OS GRANDES PROBLEMAS DE HEATH

INFLAÇÃO • REFORMA SINDICAL IRLANDA DO NORTE • IMIGRAÇÃO

LONDRES, 20 — (R.) — O primeiro-ministro conservador Edward Heath, ainda entusiasmado com a sua vitória sensacional nas eleições gerais, enfrenta, hoje, a delicada tarefa de escolher os ministros do seu Gabinete. O novo chefe do Governo e os seus colegas têm agora de enfrentar as explosivas questões políticas da inflação, reforma sindical, imigração, problemas da Irlanda do Norte e, imediatamente, as negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

(Continua na 10.ª página)

HOJE 52 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

EDWARD HEATH, chefe do Partido Conservador e novo primeiro-ministro britânico, é cumprimentado por uma admiradora após ter votado em Westminster

RETROSPECTIVA DE VIEIRA DA SILVA INAUGURADA ESTA MANHÃ NA GULBENKIAN

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, no Museu Gulbenkian, uma exposição de 200 obras de Vieira da Silva, que em Lisboa vem terminar uma demorada digressão europeia da retrospectiva da mais célebre mulher nascida em Portugal.

A exposição é considerada a mais importante de todas quantas, organizadas pelo Centro Nacional de Arte Contemporanea, de Paris, percorreram, desde Setembro de 1969, o Museu Nacional de Arte Moderna da capital francesa, e museus de Roterdão, Oslo e Basileia. A exposição apresentada em Paris contava 87 quadros de Maria Helena Vieira da Silva, realizados entre 1925 e 1969, e a que ora foi inaugurada em Lisboa, inclui ainda numerosos guaches e desenhos da grande pintora, na sua maior parte inéditos.

Nenhuma informação concreta foi possível obter hoje sobre o valor em que estão seguras as duas centenas de obras expostas, mas calcula-se que seja altíssima, bastando recordar que os 87 quadros mostrados em Paris, há nove meses, estavam seguros em cem milhões de francos (560 mil contos).

«Esta exposição foi concebida de modo especial para Portugal, de maneira a oferecer aos portugueses um vasto panorama da obra de Vieira da Silva e do seu desenvolvimento ao longo do tempo» — disse aos jornalistas o comissário da exposição, o crítico de arte francês Guy Weelen, que desde 1949 é amigo pessoal da grande pintora.

Nascida em Lisboa, em 1908, Vieira da Silva perdeu a nacionalidade portuguesa em 1930, ao casar com o pintor hungaro Arpard Szénes, tendo o casal passado á situação de apátrida, em 1956, em consequência da invasão da Hungria. Alguns anos antes, em 1952, um requerimento da grande pintora pedindo a naturalização portuguesa foi indeferido pelo então ministro da Justiça, e o casal adoptou, em 1956, a nacionalidade francesa, mas Maria Helena Vieira da Silva nunca deixou de sofrer com a ingratidão «legal» do seu país: na sua casa de Paris, ela tem, entre outros objectos, o que ela chama «fauteils de pobre» idos de Portugal.

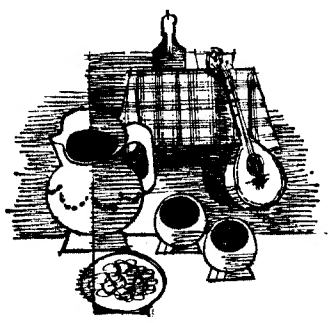
Festas associativas

Haverá festas, com baile e outros atractivos: esta noite, na Casa do Concelho de Idanha-a Nova e, amanhã á tarde, no Centro Español.

5.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 20 de Junho de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

PALAVRAS DE FÉ E ESPERANÇA

São duas virtudes teologais a fé e a esperança e ambas invocou ontem o sr. ministro da Educação Nacional ao encerrar os cursos de Inverno de Jornalismo, Cinema e Fotografia promovidos pela Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência. Virtudes grandes invocara também o director dos Serviços de Informação daquele organismo, sr. Fialho Rico, ao saudar o ministro como o «homem jovem, generoso, profundo, decidido e corajoso que Marcello Caetano escolheu para a espinhosa missão de presidir e orientar a pasta da Educação Nacional». E depois foi o prof. Veiga Simão que agradeceu essa «mensagem de fé e de estar sempre presente na confiança do viver no Governo de Marcello Caetano, que na revolução com continuidade, deseja estabelecer um Portugal melhor que ocupe, por todo esse mundo fora, o lugar que lhe é devido». E acentuou: «Lugar devido não só pelo seu passado, mas também pelo esforço pertinente que fazemos em prol do futuro». E depois: «Palavras de fé e de esperança que têm de traduzir-se em acção imediata no mundo educacional, de modo a que possamos cada vez mais ter como dirigentes os melhores, independentemente das suas condições socioeconómicas. Um mundo educacional onde possamos ter um povo cada vez mais preparado para as tarefas ingentes que se nos apontam no futuro, e em que cada um de nós deve ser um colaborador intemerato». Virtudes da fé, da esperança, completadas com aquela caridade que não é nem esmola, nem fraqueza, nem dádiva gratuita, mas apenas compreensão pelos anseios de todos quantos aspiram realmente a trabalhar em prol do futuro, sinónimo de generosidade. É que não devemos, como acentuou também o ministro Veiga Simão, «morrer sonhando, mas viver num mundo de inquietação». E de facto só com a inquietação, o movimento, se verifica o progresso.

UM MORTO E UM FERIDO

Entre Cacilhas e Azeitão, perto de Coina, um automóvel conduzido pelo aspirante miliciano sr. João Manuel Leitão Ribeiro, de 24 anos, de Ladoeiro, Idanha-a-Nova, despistou-se e foi cair num açude. Morreu o aspirante sr. Carlos Pedro do Amaral Ferreira Pinto Basto, de 22 anos, e o condutor ficou gravemente ferido e internado no Hospital Militar Principal. Ambos estavam no Regimento de Infantaria 11.

JORNAIS E REVISTAS PARA O ULTRAMAR

O ministro do Ultramar determinou num despacho seu: «com o fim de proporcionar uma rápida divulgação, já se vinham praticando no Ultramar medidas com vista a facilitar o desembaraço fiscal dos jornais e revistas transportados para as províncias por via aérea. Reconheceu-se todavia que iguais benefícios fiscais e de desembaraço deveriam abranger estas e aquelas. Por isso, por despacho de Sua Ex.ª, de 11 do corrente, foi determinado que ás obras de carácter pedagógico, científico e artístico fossem aplicadas as mesmas normas de facilitação de desembaraço fiscal usadas para os jornais e revistas, concedendo-se a estes, também quando impressos em língua portuguesa e em território nacional, a isenção de que gozam aqueles.»

OFICIAIS GENERAIS

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Superior da Defesa Nacional, que se ocupou de assuntos das suas atribuições. O Conselho decidiu promover ao generalato os seguintes oficiais: na Armada, a comodoro, os srs. capitães-de-mar-e-guerra Pedro Fragoso de Matos e Henrique Mateus da Silveira Borges; no Exército, a general, o sr. brigadeiro Joaquim da Luz Cunha; e na Força Aérea, a general, o sr. brigadeiro piloto-aviador Manuel Norton Brandão e a brigadeiro o sr. coronel tirocinado de Intendência e Contabilidade José André da Silva.

FLORES PARA A PROFESSORA QUE ENSINOU 42 GERAÇÕES

A sr.ª D. Maria Teresa Mendes, foi professora durante 42 anos, 30 dos quais acumulando funções de directora da Escola N.º 79, da Rua da Palma.

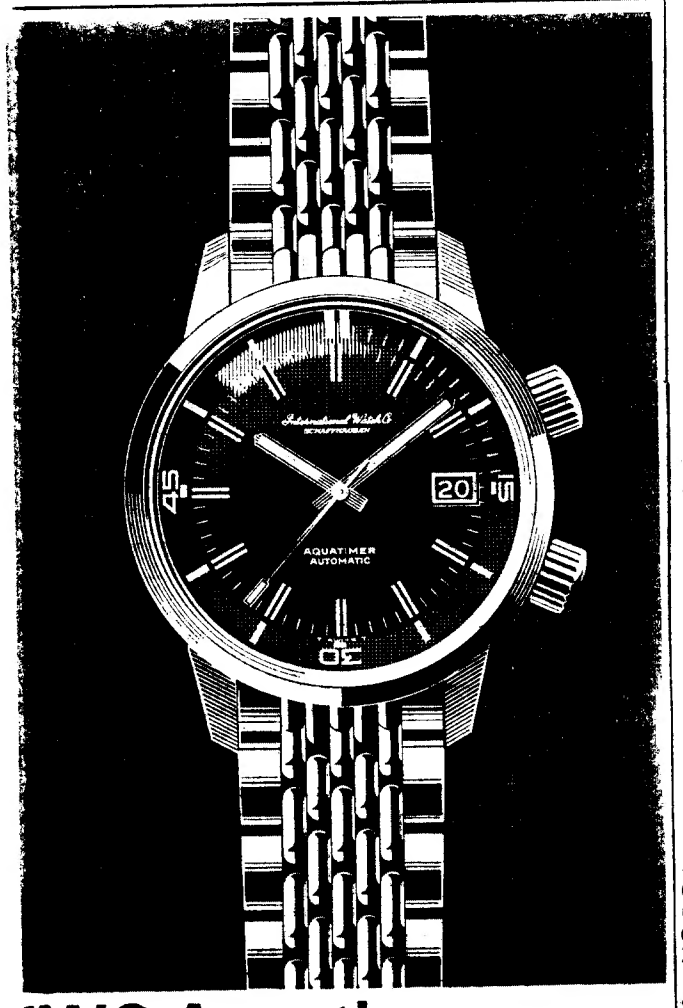
Recentemente reformada, da pelas colegas, alunas e antigas alunas, durante uma sessão solene em que recebeu flores e uma lembrança.

Quarenta e duas gerações de crianças, quarenta e dois anos de vida, quarenta e dois anos de vida sacrificados ao ensino. Coisas demasiado grandes para caberem numa homenagem breve, embora sentida, efectuada numa tarde de Junho numa sala de escola da Rua da Palma...

IMPRENSA

«A Defesa»

Entrou no seu 49.º aniversário o noso prezado colega «A Defesa», que se publica em Évora. Ao director, rev. dr. José Filipe Mendeiros e aos seus colaboradores, especialmente ao rev. José Alves Gomes, apresentamos felicitações.



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias relojoarias do País.

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

CASA DO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ

Comunica que se efectua amanhã, dia 21, o passeio fluvial à barra e Vila Franca com partida às 8 horas do Cais da Ribeira das Naus.

A DIRECÇÃO

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 98-107 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Até 23 de Junho

SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Horário: Hoje e amanhã — das 15 às 24 horas

Entrada 5$00

OS NEGROS E O SISTEMA ECONÓMICO OCIDENTAL

Uma experiência ambígua nos Estados Unidos

No país da livre empresa, o lugar reservado á população negra, na sociedade branca, mede-se afinal de contas, pela sua participação no sistema capitalista. Mas trata-se de participar no mesmo sistema económico ou antes de constituir, á margem um «capitalismo negro»?

por TRISTAN DOELNITZ
(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

A companhia General Motors, que é a firma industrial mais importante dos E. U. A., deu recentemente o seu oval ao «capitalismo negro». O presidente da firma, James Roche, anunciou que a G. M. está disposta a empregar um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos) numa sociedade de investimentos especialmente criada para o estabelecimento de empresas dirigidas por negros.

Ao fazer isto, o presidente da General Motors traz o contributo — que poderia ter um valor simbólico activo — do «big business» a uma ideia que a Administração de Washington apoia, sem, no entanto, se empenhar a fundo na questão. A «Small Business Investment Company» (MESBIC) inscreve-se no quadro do «Project Entreprise» que o secretário de comércio, Maurice Stauss, lançou, em Novembro passado.

As sociedades de investimento deste tipo têm o fim de reforçar as contribuições de capitais privados, por empréstimos dos bancos e da administração para o financiamento de firmas controladas pelos representantes das minorias raciais. A Administração garante, além dsso 90 % dos empréstimos concedidos pelos bancos. Graças a estes mecanismos, o milhão de dólares da General Motors produzirá um financiamento total de 15 milhões de dollares (cerca de 435 mil contos).

A turma capitalista do «black power»

Esta inciativa do construtor de automóveis mais importante dos E. U. A. deve aproximar-se da recente tomada de posição de Andrew Brimmer, um dos governadores do Federal Reserve Bank, contra a ideia do capitalismo negro. Brimmer, que é de raça negra, e que dedicou um importante estudo ao problema, entende que esta forma de promoção dos negros se traduzirá, de facto, numa maior segregação: segundo ele, tratar-se-ia apenas de uma forma capitalista de «poder negro».

Estas duas tomadas de posição sugerem, de facto, que a promoção económica e social dos negros nos E. U. A. pode seguir por vias distintas. O que até agora tem sido feito no domínio do capitalismo negro e a medida do seu êxito, dá já uma ideia das oportunidades que os americanos de cor têm de se medir com os empresários brancos, de igual para igual, ou, mais exactamente, de modo paralelo.

O primeiro estudo completo sobre este tema foi publicado há meses, por uma firma de conselhos financeiros, a *Equity Research Association* (E. R. A.).

Este estudo, da autoria de Anthony Mason, menciona apenas as firmas, cujo pessoal (incluindo a direcção) é negro, visto que não se conhecem, nos E. U. A., negócios «brancos» dirigidos por negros.

«*Produto de retórica política e engendrado pela necessidade desesperada de fazer qualquer coisa para resolver o problema no seio das grandes cidades, o capitalismo negro é, em grande parte, um mito*» — escreve Anthony Mason. *Não representa uma força económica significativa para elevar o nível de vida de uns 22 milhões de negros americanos, mas representa uma resposta aos tumultos, á probreza, á criminalidade e á degradação humana, que são os subprodutos do ghetto.*»

«*Por agora nem é de pensar que o «capitalismo negro» esteja em condições de vir a ser uma força económica de alguma importancia. Mas vale a pena mencionar os esforços exercidos neste sentido, pois eles constituem, por força das coisas, uma espécie de presságio.*»

A importancia numérica da população negra americana não é conhecida com exactidão, «*porque os inquiridores do recenseamento receiam aventurar-se em certas comunidades negras.*»

Contudo, avalia-se em cerca de 11 % da população total. Segundo o Departamento do Trabalho, 3 % das empresas americanas estão na posse ou sob orientação de «pessoas de cor», sendo, negras 92% dessas pessoas.

«*A fraca representação dos negros no mundo dos negócios* — escreve ainda Mason — *explica-se por atitudes sociais — conscientes ou não — que se conjugaram para lhes negar um valor económico.*»

A esta desvantagem quantitativa junta-se um desfasamento qualitativo, mais difícil de medir, mas que é patente, através, por exemplo, do facto de 60 % dos negócios controlados por americanos de cor serem consagrados aos serviços pessoais ou ao comércio a retalho, enquanto só 42 % das empresas pertencentes a brancos se integram nesta categoria. Constata-se igualmente que a capitalização média das firmas detidas pelos negros não vai além dos 14 000 dólares (cerca de 406 mil contos) contra 25 000 dólares (cerca de 725 mil contos) no caso das firmas «brancas».

O contraste é ainda mais chocante na banca e nos seguros, onde se concentrou a maior parte dos capitais investidos pelos negros. O activo do *Fundon National Bank*, fundado por negros no Estado de Nova York, não vai além dos 32 milhões de dólares (cerca de 928 mil contos) e o da companhia de seguros *North Caroline Mutual* que eles possuem, em Durban (Carolina do Norte) cifra-se em 98 milhões de dólares (cerca de 2 842 000 contos). Embora estes estabelecimentos sejam os mais importantes de todos os que os americanos de cor detêm, situam-se na cauda do pelotão, á escala nacional.

Andrew Brimmer nota, por outro lado, que os 19 bancos americanos que, em 1967 pertenciam a negros formavam apenas 0,039% do activo de todos os bancos do país.

A promoção dos negros á chefia das empresas é prejudicada, segundo Anthony Mason, por 4 factores principais: ausência de uma classe de empresários; carácter negativo das suas relações de negócios com os brancos; falta de competência profissional para dirigir empresas que não sejam pequenas; penúria de capitais mantida por uma atitude discriminatória por parte dos bancos «*ao passo que nunca nos recusam um empréstimo para comprarmos um Cadillac, se precisarmos*», frisa um negro citado no estudo.

Um índice da atitude do presidente dos E. U. A. para com o problema será fornecido pelo que a *Small Business Administration* (S. B. A.) — fundada em 1953 pelo presidente Eisenhower, para ajudar as pequenas empresas — vai fazer, independentemente de qualquer consideração racial.

Durante o ano orçamental, que terminou em 30 de Junho de 1969, a S. B. A. concedeu ás empresas na posse de minorias étnicas, 4210 empréstimos, num total de 93,5 milhões de dólares (cerca de 2 711 500 contos).

Os outros programas governamentais pertencem mais ao domínio das ideias que ao das realizações concretas.

Os esforços desta natureza são ainda muito dispersos. Em Cleveland, o antigo campeão americano de râguebi, Jim Brown, fundou a *Black Economic Union* (B. E. U.) que contribuiu para a criação de umas 200 pequenas empresas em várias cidades grandes, graças a contribuições recolhidas junto de meios desportivos negros e ao apoio financeiro da Fundação Ford. A sua divisa poderia ser: «O auxílio aos negros pelos negros!» A *Urban Coalition* estabelecida em 42 cidades, procura, pelo contrário, o concurso das classes médias brancas.

O certo, porém, é que os resultados conseguidos até agora pelos esforços públicos ou privados, estão longe dos objectivos iniciais do «capitalismo negro». Pelo contrário: favoreceram a criação de sociedades de desenvolvimento, as quais, afinal de contas, poderiam constituir uma etapa intermediária.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BAR
Rua da Atalaia, 18
(Bairro Alto) Tel. 367136
LISBOA - PORTUGAL
CHEZ-NOUS
COMME CHEZ-VOUS
VOUS ÊTES BIEN
REÇU

Recauchutagem
LUSA
A melhor

EXTERNATO GIRASSOL

Realiza-se amanhã, ás 11 horas no Estudio 444, a festa anual dos seus alunos, estando incluídas no programa demonstrações de «Ballet» pelo grupo de alunas de Maria Manuela Varela Cid. Teatro Infantil, Iniciação musical, Danças mimadas, recitativos e numeros recreativos destinados ás crianças.

Colabora no programa a distinta pianista Maria Alice Barros.

Nota do dia

ÁGUAS QUE CORREM

O TEJO É UM RIO. O Tejo é um tema. Todos nos lembramos de murmurar a ladainha geográfica da instrução primária, que nascia (a ladainha, exactamente como o Tejo) na serra de Albarracim em Espanha e vinha a desaguar no Oceano Atlântico. E daqui o tema, ou os temas, quase tantos quantos quisermos. Vem o Tejo por aí fora, desde a fronteira até Lisboa, a dividir o País ao meio, podendo mesmo dizer-se que há uma divisão real, com características próprias para as duas regiões, ao Norte e ao Sul do curso fluvial. E há, na sua beira, algumas das melhores terras agrícolas do País, apesar de semeadas por empreendimentos industriais bem necessários mas que podiam muito bem ir ajudar populações de terras mais pobres.

Os temas do Tejo são tantos que encheram um colóquio e nem couberam lá todos, o Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo, que tem estado a decorrer a par da Feira de Santarém. O socioeconómico e o cultural, como agora toda a gente pretende dizer que vê, estiveram muito na baila. Mas não vem já nada menos que do tempo dos Filipes o projecto de o converter numa via navegável entre Lisboa e Madrid? Se o projecto foi abandonado, nem por isso deixaram de se fazer viagens experimentais nos dois sentidos em que se gastou o melhor de treze dias. Em tempos mais próximos de nós, já neste século, o almirante Newparth deixou-se namorar pela mesma ideia. Mas agora, com o avião a contar a viagem por minutos, quem pensa nisso?

O Tejo e o Ribatejo são títulos de jornal todos os anos por altura das chuvas maiores donde vem o espectáculo gigantesco das cheias. Sim ou não às chuvas e às cheias? Naturalmente, conforme as culturas. Os que se sentem prejudicados nas suas apoiam-se na muleta de um provérbio ribatejano: a morte vem sempre a nado, quer dizer, vem com as cheias, das quais um técnico do Repartidor Nacional de Cargas, o eng.º José da Cruz Morais, disse no Colóquio não haver perspectivas para a sua supressão, mas apenas, quando muito, para a sua redução. E é uma desolação, realmente, ver todos aqueles campos inundados. Mas depois, quando as águas vão, fica o nateiro precioso, que mete num chinelo todos os adubos e faz aquele prodígio da terra próspera.

Do que se trata, afinal, não é novidade: trata-se de regularizar, tanto quanto possível, os caudais e de equacionar os seus aproveitamentos como fontes de energia e para os consumos e tratos agrícolas. Esse trabalho, ao que parece, vai mais adiantado em Espanha que em Portugal, não estando excluído que o regime do fabuloso Tagus romano, com as suas ninfas inspiradoras de Camões, venha a ser afectado na sua regularidade. E aí, mais uma vez, será de pôr o problema de saber o que mais nos poderá perturbar, se a água a menos, se a água a mais. Fundamentalmente, o que mais nos interessa, com certeza, há-de ser o de sabermos com o que é que se pode contar e, a partir daí, puxar pela alavanca da prudência e botar contas à vida, no hoje e no amanhã.

Depois há tudo aquilo a que gostam alguns de chamar o «folquilori», com fandangos de exportação e campinos de cartaz, de que é costume dizer que são o «ex libris» do Ribatejo. E o chamar «ex libris» é coisa assim no género de chamar a Vila Viçosa a Sintra do Alentejo ou a Aveiro a Veneza à portuguesa (com certeza...) e a Vila Franca, vá lá, a Sevilha ribatejana. Esse, porém, é o Ribatejo visto por fora. Por dentro quem o viu foi Redol, que nos disse como o sentem os que o vivem. As realidades, todavia, pouco chegam a ter com os devaneios. E elas é que falam, elas é que gritam, sem que, entretanto, as vozes da cultura sejam abafadas pelo coro das urgências de desenvolvimento que chegue para todos. Mas, voltando ao rio, como disse o secretário de Estado dr. Xavier Pintado, numa das sessões do Colóquio, é «urgente solucionar o desordenamento hidráulico existente». Dominar a água, como dominar todas as forças da Natureza, não é essa a maior luta do homem desde que o mundo é mundo? E daí, quantas vitórias?

«Ich bin française»

AFINAL ROMY SCHNEIDER SENTE-SE FRANCESA

Romy Schneider (Sissi), que recentemente interpretou «A Piscina» e «Os Amantes», afirmou em Paris, que embora austríaca e com passaporte alemão, se considerava uma actriz francesa, e que era à França que devia muito da sua carreira artística. Os seus compatriotas não vão gostar.

● Vanessa Redgrave e Franco Nero, com quem a actriz inglesa vive desde há tempos (e de quem tem um filho), são protagonistas da película «Drop out», que o realizador Tinto Brass está a rodar em Londres.

● Começou em Frascati, na Itália, a rodagem de «Madalena», de Jerzy Kawalerowicz, com Lisa Gastoni e Eric Woofe. É a primeira vez que o realizador de «O Faraó» trabalha fora da Polónia.

NO MARIA MATOS

DEPOIS DE «A RELÍQUIA» UMA PEÇA ESPANHOLA

Começaram no Teatro Maria Matos os ensaios de leitura da peça «O Inocente» do espanhol Calvo Sotelo, que marca o regresso de Igrejas Caeiro ao lugar de protagonista de um espectáculo teatral.

Caeiro, que se encontra em Madrid com o objectivo de obter a colaboração de um encenador para «O Inocente», rodeou-se de um bom elenco para a interpretação da peça de Calvo Sotelo: Adelaide João, Costa Ferreira, Elvira Velez, Emília Pedro, Fernanda Montemor, Gilberto Gonçalves, Hermínia Tojal, Madalena Braga, Manuela Maria, Mário Pereira, Mário Sarzedas e Rui Furtado.

A estreia está marcada para os primeiros dias de Agosto.

COMUNICADO DA J. M. P.

A direcção da Juventude Musical Portuguesa enviou-nos, como pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Três dos colaboradores do último programa «Curto-Circuito» apresentaram-se como membros do Coro da Juventude Musical.

Para evitar possíveis confusões, a direcção da Juventude Musical Portuguesa esclarece que é completamente alheia a essa colaboração. Tratando-se, aliás, de música de um género totalmente diverso daquele que a J. M. P. cultiva, nunca seria possível que a referida apresentação fosse por ela sancionada.»

O jovem e já clássico Roman Polanski preenche a programação de hoje do Ciclo da Casa da Imprensa. Fantasia, humor e alta qualidade fílmica são os seus atributos mais notórios

Dois filmes de Polanski no S. Luiz e Alvalade

A sessão de hoje do ciclo que a Casa da Imprensa está a organizar nos Cinemas São Luiz e Alvalade, em sessões á tarde e á noite, é inteiramente consagrada a Polanski, de quem se exibe «Repulsa» e «Por favor não me morda o pescoço».

De «Repulsa» afirmou-se que se trata de uma obra-prima do cinema mórbido, uma antologia do terror psicológico, um filme tão terrível como brilhante. Mas deve, igualmente, dizer-se que se trata de uma película plena de beleza cinematográfica, cujas situações se resolvem segundo uma visão puramente fílmica. A descrição das reacções da protagonista, magistralmente interpretada por Catherine Deneuve, constitui uma análise implacável e incisiva da repressão dos sentimentos naturais que remontam a qualquer forte emoção sofrida na infância.

A intensão de Polanski ao filmar «Por favor não me morda o pescoço» foi, evidentemente, satirizar as películas de vampiros. É claro que este objectivo é plenamente alcançado devido ao bom gosto plástico e ao sentido irónico do cineasta. «Por favor não me morda o pescoço» é o género de filme que faz sorrir os cinéfilos esclarecidos e provoca o riso nos espectadores comuns. Motivo duplo para ter garantido o êxito artístico e financeiro desta produção.

VER CINEMA ANTES DO FIM

Quatro bons filmes cuja destruição (por força legal) está iminente vão passar *in extremis* no Império, que assim presta mais um serviço aos amadores do cinema de qualidade. Será assim um curto ciclo de falsas velharias...

Eis o programa: segunda-feira, «Escandalo na alta roda», com Lawrence Harvey e Jean Simmons; terça-feira, «O obsecado», de William Wyler, com Terence Stamp e Samantha Egger; quarta-feira, «A nave dos loucos», de Stanley Kramer, com Vivien Leigh, Simone Signoret, Lee Marvin e Oskar Werner; e quinta-feira, «Uma leoa chamada Elsa», com Virginia McKenna e Bill Travers.

Sessões ás 18 e 30.

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

GRUPO DE BAILE DE CÉLIA NEVES

O nome e a personalidade de Celia Neves são sobejamente conhecidos entre nós. Com efeito, trata-se de uma grande bailarina espanhola que se fixou há anos entre nós devido ao seu casamento com um português. Desde então, tendo abandonado a vida artística dos palcos espanhóis e internacionais, onde obteve tantos êxitos, tem-se dedicado ao ensino da dança clássica espanhola e das danças populares daquele país, expressões que conhece profundamente. Sendo a unica professora de baile clássico espanhol que trabalha no nosso país, pois dirige desde há largos anos a «Escuela de Baile Clásico Español» do Centro Español de Lisboa, nem por isso Celia Neves foi esquecida no seu país, e essa é razão porque muitos bailarinos espanhóis se deslocam a Lisboa a fim de Celia Neves lhes montar repertórios. Além disso, pelos seus cursos têm passado inumeros bailarinos portugueses e estrangeiros.

Todos os anos, nesta época, Celia Neves efectua a apresentação das suas classes de baile clássico espasnhol e de danças populares espanholas. Estas apresentações tornaram-se muito apreciadas, pois nelas o público vai encontrar a magnífica dança espanhola em toda a sua variada beleza e toda a sua poderosa força. Assim, vai agora Celia Neves realizar no Teatro Maria Matos, no próximo dia 22, pelas 21 e 30, um espectáculo em que apresentará as suas classes e os seus melhores alunos.

SETÚBAL TAMBÉM MARCHA

SETUBAL, 20 — Marchas populares vão desfilar na noite da próxima terça-feira pela Avenida Luisa Todi, numa alegre tentativa de adaptar aos usos setubalenses o maior cartaz lisboeta dos Santos Populares.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

LISBOA AO NÍVEL DAS GRANDES CAPITAIS

DEPOIS DE: NOVA YORK (Carnegie Hall) PARIS (Olympia) e LONDRES (Royal Albert Hall)

Up with People

AGORA

NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

DIAS 29 E 30 DE JUNHO

ÀS 18.30 H. M/6 ANOS

UMA EXPLOSÃO MUSICAL DE JUVENTUDE!

100 JOVENS DE 22 PAÍSES REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA, COR, FANTASIA E RITMO

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H. DE 2.ª - FEIRA, DIA 22

Up with People

GRAVAM EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS REPRESENTADOS PELA PHILIPS

PHILIPS

● **EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES! ÚLTIMAS!!!**

● **HOJE, DUAS SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS!**

■ Uma colossal revista!

■ Um enorme êxito!

■ UM COLOSSAL ELENCO:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

De novo neste teatro:

● ANITA GUERREIRO

No «compére»:

● OCTÁVIO DE MATOS

E a grande atracção francesa

● SABRINA

À frente de uma grande companhia!

■ UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

● AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Corre, Homem, Corre» («Corri, Uomo, Corri»).
REALIZAÇÃO — Sergio Sollina, 1969 (Itália).
ARGUMENTO — Sergio Sollina e Pompeo de Angelis.
FOTOGRAFIA — Memmo Mancori (Eastmancolor e Cromoscopio).
MÚSICA — Bruno Nicolai.
INTÉRPRETES — Tomas Millan, John Ireland, Chelo Alonso, Linda Yeras, Marco Guglielmi, Jo-Torres, Nello Pazzafini, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

Primeiro: «Corre, Homem, Corre», de Sergio Sollima, não é um vulgar *Western* italiano. Também não é «Aconteceu... no Oeste». Mas é um filme muito curioso, um *Western* profundamente político, que tem como quadro o México pouco depois da queda de Juárez, quando as forças populares se encontravam reunidas em redor do general Santillana. É neste contexto que irá aparecer a figura de Cuchillo (admiràvelmente composta por Tomas Millan), um pequeno ladrão e vagabundo por profissão que, um dia, trava conhecimento numa cela com um poeta «muito perigoso» que o presidente Diáz queria ver eliminado o mais rápidamente possível. Cuchillo assiste á execução sumária desse «poeta» e vê-se envolvido, de um momento para o outro, numa causa que também é a sua, mas de que lhe desconhece as implicações mais profundas. Sabe apenas que um homem bom foi morto e coloca-se resolutamente do lado daqueles que lutam contra o exército opressor de Diáz. Há depois uma história picaresca de perseguição ao ouro por diversos grupos nele interessados e este é o resumo (muito condensado) de «Corre, Homem, Corre».

Sergio Sollima possui ainda inegáveis qualidades narrativas e um humor muito particular; visível não só no diálogo como, ainda, em alguns apontamentos visuais bem conseguidos. O filme banaliza-se um pouco ao nível dos acabamentos técnicos, extremamente descuidados (além disso, a cópia que se exibe em estreia parece já ter dada a Volta a Portugal, tão riscada e maltratada se apresenta). Posto isto, não será injusto chamar a atenção do leitor para este *Western* modesto e despretensioso, que é uma película hábil e inteligente.

LAURO ANTÓNIO

ESTA TARDE À ENTREMESES na Sociedade Nacional de Belas-Artes com a dupla assinatura do Ateneu Cooperativo e de Luís Miguel Cintra. O espectáculo, marcado para as 18 e 30, compõe-se de três pequenas peças de Cervantes. Elenco: o do antigo Cénico de Letras

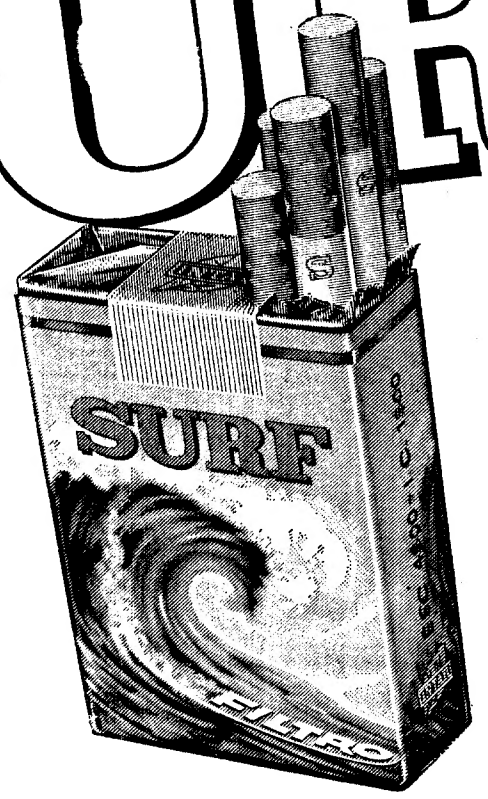
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, sómente ás 20,45 h.
Domingo, «matinée» ás 16 h.
7.º MÊS
DE GARGALHADAS

GEORGINA CORDEIRO
é a mulher do comandante Kiquinho na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
5.º MÊS DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)
Produção de IGREJAS CAEIRO

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel 326037
ONDE O RISO COMEÇA E O MAU HUMOR ACABA
«TCHAU»
A melhor comédia do ano
Um elenco de «vedetas»
José Amaro - Maria Dulce - Glória de Matos - Henriqueta Maia e Varela Silva
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.
Só mais alguns dias
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

Restaurante POPEADO BOÎTE
LATINA
para si!
um ambiente de juventude
aberto até às 3h,30
R. Ferreira Lapa, 38 D-Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

I.S.1-2/70
SURF


Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a trair a sua companheira
de todos os dias — a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)
cigarros SURF uma tentadora onda de... desejo!

UM VELHO «SPIRITUAL» E UMA BALADA DOS ANOS 30 À FRENTE DOS «TOP-TEN»

LONDRES, 20 — (R.) — Esta é a semana do renascimento em ambos os lados do Atlântico para duas velhas baladas muito conhecidas, que apareceram na tabela de classificação dos «Top-Ten» com um lindo e novo arranjo.

Nos anos 30, Gracie Fields, a rainha dos espectáculos de variedades da Grã-Bretanha, adoptou «Sally» como a canção que a identificava, tornando-a numa das mais populares e conhecidas de sempre no País.

Agora Gerry Monroe fez renascer «Sally» numa bela versão com música de «rock», que se encontra já entre os «Top-Ten» na Grã-Bretanha.

O conjunto vocal americano Beach Boys fez o mesmo acrescentando algumas palavras novas ao espiritual negro «Cotton-fields».

Entretanto, em Londres, «In the Summertime», de Mungo Jerry, pulou do quinto lugar para a posição cimeira, destronando «Yellow River», de Christie

Em Nova York continuam a reinar os Beatles, com «Long and Winding Road» ocupando o primeiro lugar.

Há ainda dois discos cuja carreira se deve observar: «Green Manalishi», do conjunto britânico Fleetwood Mac, actualmente na tabela de classificação de Amsterdão, e o novo acetato do conjunto holandês Shoking Blue, «Never marry a railroad man», que poderá muito bem seguir-se aos dois êxitos retumbantes que o grupo produziu antes.

Na década de 30, Gracie Fiells foi «rainha» dos espectáculos de variedades nas Ilhas Britanicas. «Sally» (a sua maior criação) renasce 40 anos mais tarde

TAUROMAQUIA

Vale a pena ir amanhã a Santarém

Amanhã, em Santarém, vamos ver, com toiros de Pinto Barreiros, o nosso Chibanga e aquele que nas três ultimas Feiras de Sevilha cortou mais orelhas aos miuras que outros temem, José Martinez, «Limeño», e os dois cavaleiros em foco, José Mestre Baptista e Luis Miguel da Veiga, e, pegando, o Grupo de Montemor. Vale a pena passar o Vale de Santarém, visitar a Feira e ver esta corrida de touros.

«CASA DO FORCADO» NO MONTIJO

MONTIJO, 20 — A direcção do Grupo de Forcados Amadores desta vila inaugura no próximo dia 27 a sua «Casa do Forcado», acto a que assiste, entre outras individualidades, o presidente do Município local.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

para grandes canções, grandes intérpretes

SÉRGIO BORGES

canta

onde vais rio que eu canto e canção de madrugar

orquestrações de Joaquim Luiz Gomes e Denis Famon

dois discos editados por VALENTIM DE CARVALHO EMI

TOIROS EM SANTARÉM

A GRANDE OPORTUNIDADE DE XIBANGA

A Praça de Toiros de Santarém vai conceder a grande oportunidade a Ricardo Xibanga. Proporciona-lhe a oportunidade de lidar.

TOIROS DE PINTO BARREIROS, e além disso oferece-lhe ensejo de competir com uma grande figura — **LIMEÑO** — o valente toureiro andaluz que se encontra no seu melhor momento, foi o triunfador absoluto das Feiras de Sevilha de 1969 e 1970 e das últimas 3 corridas e o «**MIURAS**».

ENCONTRO SENSACIONAL

Superam-se a si próprios, sempre que actuam juntos, os cavaleiros — **JOSÉ MESTRE BATISTA** e **LUÍS MIGUEL DA VEIGA**, precisamente porque cada um pretende o êxito que o coloque no plano cimeiro da **ARTE DE MARIALVA.**

E o resultado de Santarém pesará de modo fundamental no seu prestígio.

REGRESSO DESEJADO DOS FORCADOS DE MONTEMOR

É aguardada com grande expectativa a reaparição do **Famoso Grupo de FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR**, cuja actuação, seguramente confirmará a sua excepcional categoria. Por tudo isto aí fica um conselho: se é bom aficionado, não perca a oportunidade de viver um grande momento. Vá à Corrida do dia 21 de Junho em Santarém.

ANTECIPADA PARA AS 5 DA TARDE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE, SÁBADO
MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA

Um grande Luna-Parque em movimento com atracções para todos os gostos

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

SOFAS·CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
• MAPLES
• ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 · (Às Amoreiras) · LISBOA
Telef. 65 03 50

«Férias no Mundo» para os nossos leitores

(Continuação da 1.ª página)

Mas... Quem é que não se deteve no aeroporto observando os que partem e os que chegam? Haverá, na realidade, quem possa jurar que nunca invejou os privilegiados que parecem estar tão à vontade na sala dos passageiros do aeroporto como o estariam em sua casa? No fundo, bem no fundo, não procuraremos nos documentários cinematográficos uma compensação para o facto de raras vezes podermos realizar este sonho latente em todos nós.

Pois foi para que os seus leitores possam concretizar este sonho que o «Diário de Lisboa» meteu ombros à tarefa de organizar o concurso «Férias no Mundo», um concurso de grande projecção, que vai proporcionar a muitos dos seus leitores uma viagem a uma das principais cidades do mundo.

Para que todos os premiados possam, porém, beneficiar desta oportunidade que bem pode ser única na sua vida, o «Diário de Lisboa» não se limitou a proporcionar-lhes uma simples viagem de ida e volta: cada um dos premiados tem direito a passar oito dias na cidade que preferir dentre as que o «Diário de Lisboa» escolheu para o concurso.

Mais: os premiados poderão fazer-se acompanhar de uma pessoa da sua família que estiver nas condições do regulamento!

Dir-se-ia que bastariam estes prémios para o «Diário de Lisboa» se dar por satisfeito, mas a verdade é que foi ainda mais longe: compreendendo que todos estão sujeitos a condicionamentos mais ou menos imperativos, resolveu proporcionar aos premiados no concurso «Férias no Mundo» a possibilidade de escolherem a data que mais lhes convier para as suas viagens, dentro do prazo de um ano a contar da data da concessão do prémio!

Trata-se, por outras palavras, de um concurso que bem pode classificar-se de extraordinário, já que raras vezes acontece, entre nós, um empreendimento desta natureza atingir a proporção deste concurso que o «Diário de Lisboa» vai iniciar em breve.

Para que os leitores possam avaliar do cuidado como este concurso foi organizado e do critério que presidiu à escolha dos prémios, cujo valor global ultrapassa, repete-se, muitas centenas de contos, basta enumerar as cidades que o «Diário de Lisboa» põe ao alcance dos seus leitores: Madrid e Las Palmas, Paris, Amsterdão, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nova York e Boston, Londres, Dusseldorf e Frankfurt, Geneve e Zurich, Bruxelas, Salisbúria e Joanesburgo!

Não parece ousado afirmar que muitos dos concorrentes, perante esta lista, vão ter dificuldade em escolher a cidade que preferem visitar, tanto mais que todas elas têm características aliciantes.

Mesmo quem não queira viajar, porém — e voltamos a perguntar se haverá quem não queira viajar —, terá fortes razões para participar no concurso «Férias no Mundo» que o «Diário de Lisboa» vai iniciar ainda este mês, porque a lista dos prémios é tão rica e completa que ninguém se poderá queixar de não encontrar um prémio a seu gosto.

«Férias no Mundo» é, assim, um concurso verdadeiramente popular que não poderá deixar de interessar a toda a gente.

Acompanhe, no «Diário de Lisboa, o noticiário referente a esta nova iniciativa que lhe poderá proporcionar uma viagem à cidade que mais lhe interessa, além de centenas de contos de valiosos e úteis prémios.

Rio de Janeiro: uma das grandes cidades que os participantes no concurso «Férias no Mundo» vão ter possibilidade de visitar

O TRICENTENÁRIO DE WARRE & C.ª LD.ª

VOOS DE AMIZADE PORTO CINTRA ENTRE FRANÇA E PORTUGAL

A firma WARRE & C.ª, LD.ª, produtora do famoso vinho do Porto CINTRA, em colaboração com a firma CINZANO-DUBONET sua representante em França, realizou no passado dia 15 vários voos entre França e Portugal, oferecidos a Agentes e Clientes dos dois Países. Assim, dois bi-reactores particulares MYSTÈRE 20, aterraram no Aeroporto de Pedras Rubras, trazendo a bordo os convidados e vencedores de concursos promovidos por alguns dos «BAR CINTRA» existentes em França, nomeadamente os de Paris, Lyon, Marselha, Lille e Toulouse. Depois do desembarque dirigiram-se para a firma WARRE & C.ª LD.ª, em Vila Nova de Gaia, onde almoçaram e visitaram as suas magníficas instalações, apreciando o processo de armazenamento e envelhecimento daquela internacionalmente famosa marca de Vinho do Porto. Após o almoço e entrega de lembranças aos visitantes, estes voltaram novamente à cidade do Porto, visitando pontos de interesse turístico e seguindo mais tarde para o seu país. Entretanto e numa espécie de intercâmbio turístico, os mesmos aparelhos levaram para PERPIGNAN um grupo de portugueses, agentes e clientes do Porto Cintra que igualmente almoçaram nas instalações da firma CINZANO-DUBONET, percorrendo-as demoradamente.

Trata-se efectivamente de uma das maiores organizações mundiais dedicada ao comércio de bebidas, representando ùnicamente marcas de grande projecção internacional, tais como o PORTO CINTRA. Os convidados franceses foram recebidos em Pedras Rubras por sócios gerentes da firma WARRE & C.ª LD.ª, tendo por sua vez o sr. James Symington, também sócio gerente da mesma firma acompanhado a França os visitantes portugueses. Terminou assim esta jornada de amizade franco-portuguesa, sobre a égide do Vinho do Porto CINTRA, podendo afirmar-se que foi um acontecimento invulgar e que deixou no espírito dos visitantes das duas nacionalidades a melhor das impressões e uma inesquecível recordação.

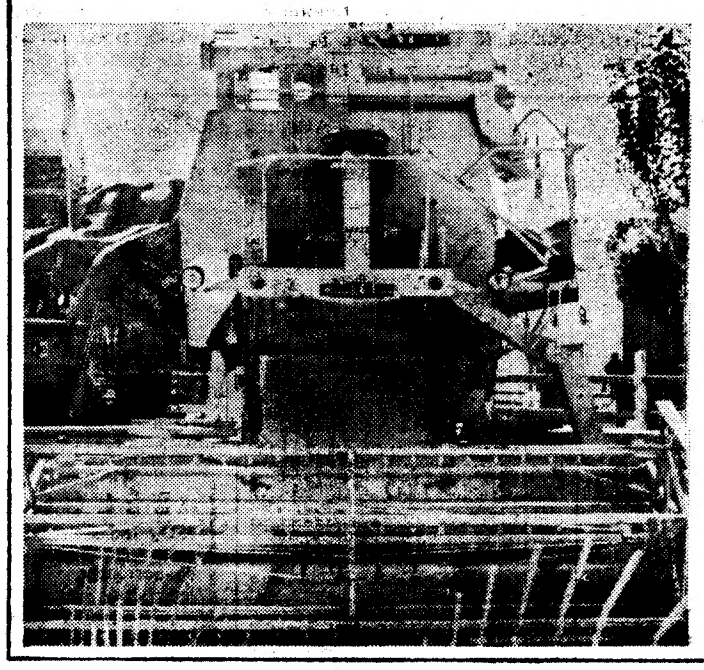
LATINA

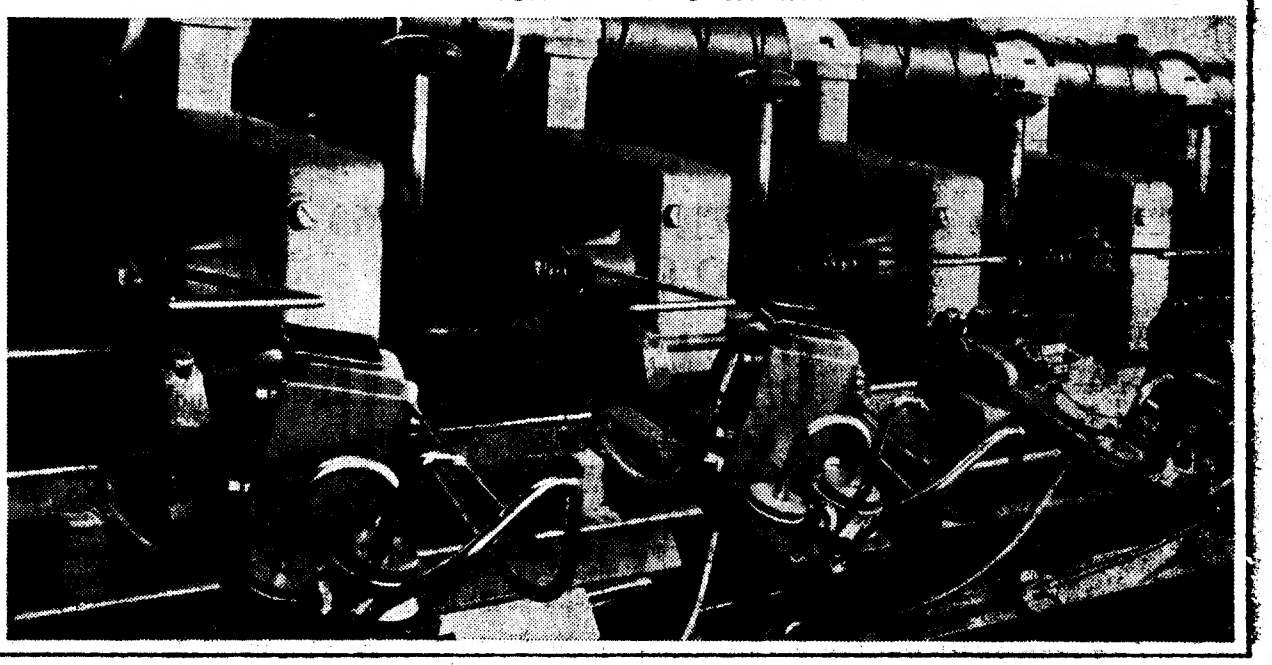
Banco Borges & Irmão

POSTO DE CÂMBIOS

NA VII FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

XVII FEIRA DO RIBATEJO · 7 A 21 DE JUNHO DE 1970 - SANTARÉM





O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, continuou ontem o julgamento do caso da herança Sommer. A audiência culminou com uma longa exposição do sr. Henrique Champalimaud sobre a fala-da reunião familiar, presidida pelo prof. Galvão Teles, com o objectivo de se tentar a reconciliação. Antes, porém, foi abordado o problema de diversas cartas apensas ao processo, umas dirigidas por Carlos Champalimaud ao dr. Azevedo Perdigão, e uma enviada pelo seu irmão Henrique.

Ao fim da tarde, começou a ser estudada a tal reunião familiar, sobre a qual o sr. Henrique Champalimaud afirmou: «Antes dela se realizar, houve tentativas de se chegar a uma solução dos problemas familiares. Para isso, era necessário escolher uma pessoa que servisse de árbitro orientador. O meu irmão Carlos indicou aos vários membros da família o grande jurisconsulto dr. Azeredo Perdigão, a princípio aceite por todos». Antes porém, o meu irmão António veio a recusar aquele nome para os fins em vista. Esta recusa foi determinada por ter sido o Carlos a indicá-lo. Não soube nessa altura que o António também havia tido contactos pessoais com o dr. Azeredo Perdigão, facto de que veio a ter conhecimento, talvez, em 1958, por intermédio do seu irmão Carlos.»

Depois de historiar vários episódios, salientou: «Perante a recusa do irmão António de aceitar como orientador das divergências familiares aquele causídico, lembrei-me do prof. Galvão Teles, que era, também, uma alta figura de prestígio no País. O irmão António, perante a minha sugestão, respondeu-me que ia pensar. Passado tempo, dias ou semanas, ele disse-me que aceitava a ideia e que fosse eu falar com o referido causídico.»

O sr. Henrique Champalimaud recorda factos passados para seguidamente os concretizar ditados por ele próprio para a acta, a pedido do presidente do colecti-

(Continua na 15.ª página)

O BANCO BORGES & IRMÃO ESTÁ PRESENTE NA AGRO 70

BRAGA, 20. — A importancia económica e a projecção de que se reveste a exposição Agro 70, que na próxima terça-feira é inaugurada nesta cidade, justifica a presença do Banco Borges & Irmão no certame, com um «stand» para prestar informações que terão grande utilidade para os visitantes e para os próprios expositores. Os esclarecimentos que serão fornecidos no «stand» incidirão, especialmente, sobre problemas nos domínios da importação-exportação e da transferência de economias para Portugal, plano este em que o Banco Borges & Irmão tem desenvolvido acção de relevo através de constante e eficaz apoio aos que trabalham fora do País e aos seus familiares.

A orientação que o Banco Borges & Irmão tradicionalmente tem mantido de contribuir para o desenvolvimento das nossas actividades, e nomeadamente da agricultura, tem assim significativa expressão na sua presença na Agro 70, que traduz a atenção com que aquele estabelecimento bancário acompanha e auxilia grandes empreendimentos de primeira importancia nacional bem como médios e pequenos interesses em todos os sectores da vida económica portuguesa.

As árvores da Av. Álvares Cabral vão morrer de pé, pois torna-se imprescindível que a «seiva» do tráfego corra ao ritmo necessário naquela artéria fundamental do coração da cidade

EXIGÊNCIAS DO TRÂNSITO...

Vão ser derrubadas as árvores da Avenida Álvares Cabral

As árvores da Avenida Álvares Cabral vão ser em breve suprimidas, por exigências do trânsito. A Camara Municipal chegou á conclusão de que o tráfego só funcionará ali regularmente se houver duas faixas de rodagem em cada sentido.

Dada a necessidade de manutenção de determinadas paragens de autocarros, e da permissão de estacionamento em ambos os lados, daquela artéria, torna-se necessário o alargamento da actual faixa de rodagem para 17 metros, pelo que terão de ser derrubadas as árvores ali existentes.

Esta solução integra-se no plano de regularização do tráfego nos itinerários principais da cidade, cuja principal medida consiste na instalação da sinalização luminosa automática do trânsito — a chamada «onda verde» — em cerca de duzentos cruzamentos.

Também amanhã se ultimam as alterações nos sentidos de trânsito na zona do Bairro Alto, cujo gráfico oportunamente publicamos.

TERRE DO EST CEDID ÀS CÂMA

Estão a ser estudadas as condi para o concelho, bem como as de terreno com a área de 448 000 met tacar das Dunas da Gaf cec intermédio do Ministério das Fina nicipal de Ilhavo.

O terreno citado destina-se á instalação de unidades industriais, e já diversas empresas (resinas, plásticos, doçaria, etc.) se mostravam interessadas em ali construir fábricas. A Camara, porém, segundo nos informavam, reserva-se ao direito de atribuir o terreno a quem melhores condições de rentabilidade oferec Há ta a car obras ra de mente os est tidade uma

A Munic no de 13 de que v gal q de be privad media

No legal, *provi garan que o tado fim q e de ções dos s das p a efe bens blico, cláus justif que s ção d nio n* do, «s *por dame a ce car-se cia d*

(Co

Em três linhas

O «Diário do Governo» publicou a lei que atribui ao Governo a incumbência de protecção da Natureza e dos seus recursos, em todo o território. Em particular deverá cuidar-se da criação de parques nacionais.

///

Começa no próximo dia 24, no Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. L., a segunda parte do curso de Conservação de Frutas pelo Frio. Vai ser versado o tema «Produção industrial de frio — condução e conservação do equipamento frigorífico».

///

O paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, foi afretado para o transporte de tropas a partir de 2 de Junho de 1970.

///

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Orquídea que o sr. José de Jesus Teixeira mandou construir no Funchal.

///

Está vago o lugar de terceiro conservador (director) do Museu Abade de Baçal, em Bragança.

///

A banda de música dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá amanhã um concerto, no jardim do Príncipe Real, sob a regência do sr. Domingos Fernandes Camhão.

///

O Hotel Miraparque de Lisboa, propriedade da Angotel, foi declarado de utilidade turística.

///

A Cooperativa do Pessoal do Hospital Miguel Bombarda vai comemorar no dia 30 o cinquentenário da sua fundação.

///

O Clube de Barmen de Portugal, recentemente constituído, iniciou hoje, ás 15 horas, as suas actividades sociais, com um «cocktail» que tem o patrocínio da Cave Porto Fonseca.

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

NOVA EXCURSÃO
A EXPO-70
Lisboa — Rússia — Japão
(17 de Agosto a 7 de Setembro)
Um novo itinerário:
Paris — Moscovo — Tóquio — Osaka — Hong-Kong e Bangkok
Colaboração especial de:
AIR FRANCE
Número limitado de lugares
Preço: 35.800$00
(Informe-se do nosso plano de crédito)
RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545
Melia

OS 8 MILHÕES
DA LOTARIA DO S. JOÃO
DEPOIS DOS
18240 CONTOS
DO SANTO ANTÓNIO
foram distribuidos ontem aos balcões da FILIAL da
CASA DA SORTE
NO PORTO
SORTE GRANDE - 22263
8000 CONTOS
HÁ VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANRES...
5 MIL CONTOS
por 300$00 — 500 contos por 30$00
A seguir: LOTARIA DO S. PEDRO

Automobilista:
Agora já tem o seu MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ENOS TADO DOS MARAS

condições de rentabilidade as de urbanização, de um 00 metros quadrados, a des- cedido pelo Estado, por s Finanças, á Câmara Mu-

lidade para o concelho puder oferecer como atrás se disse. Há também que estabelecer a cargo de quem ficarão as obras de urbanização. Embora de resolução urgente, só- mente depois de elaborados os estudos técnicos, pelas en- tidades camarárias, surgirá uma decisão.

A cedência de terrenos a Municípios é feita com base no decreto-lei n.º 97/70, de 13 de Março do corrente ano, que veio alterar o sistema legal que impedia a alienação de bens imóveis do domínio privado do Estado, senão mediante hasta publica.

No texto do citado diploma legal, acentua-se: «*Impõe-se providenciar no sentido de garantir por forma adequada que os bens cedidos pelo Estado não sejam desviados do fim que determinou a cessão, e de assegurar que as condições e os encargos estipulados sejam realmente cumpridas pelo cessionário, pois só a efectiva aplicação de tais bens a fins de interesse público, de harmonia com as cláusulas estabelecidas, pode justificar o regime favorável que se institui para a alienação de imóveis do património nacional*». Por outro lado, «*se não for determinado, por razões ponderosas, devidamente fundamentadas, que a cessão seja gratuita, indicar-se-á também a importância devida como retribuição*».

(Continua na 15.ª página)

O sr. Presidente da Republica com o sócio-gerente da «Utilmóvel», sr. António Fernandes

UTILMÓVEL RECEBE NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DURANTE a visita demorada que ontem realizou á Feira Internacional de Lisboa, Sua Excelência o Presidente da Republica, Senhor Almirante Américo Thomaz, deteve-se no Stand Utilmóvel, onde foi recebido pelo Sócio-Gerente Senhor António Fernandes, que se encontrava rodeado dos seus principais colaboradores.

No extenso Stand Utilmóvel, em lugar de honra, encontrava-se em funcionamento uma das famosas máquinas Faema com injecção directa, o mais recente modelo Ariete com grupos de café creme e de café saco.

No mesmo Stand tem este ano chamado particularmente a atenção dos visitantes o sector dedicado á modernização de estabelecimentos do comércio alimentar. Equipamento de frio, vitrinas e estanteria, um armário congelador para conservação de pão fresco, e muitos outros equipamentos ajustáveis e intermutáveis, conforme o tipo de estabelecimento e a área de que se dispõe, formando um todo harmónico que tem sido alvo do interesse especial de muitos visitantes da Utilmóvel na Feira Internacional de Lisboa.

Encerrado o Colóquio sobre a Bacia do Tejo

SANTARÉM, 20. — O penultimo dia da Feira Nacional de Agricultura foi assinalado com o encerramento do Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo, o qual trouxe a Santarém entidades nacionais e estrangeiras que apresentaram trabalhos do maior interesse para um melhor aproveitamento do Tejo, que nestes ultimos anos tem sido prejudicial á economia da lavoura marginal. O subsecretário de Estado do Planeamento, dr. João Salgueiro, foi quem encerrou a importante reunião.

Entretanto, Santarém assistiu ao deslumbrante cortejo e exibições nas suas ruas dos grupos nacionais e estrangeiros que participam no Festival Internacional de Folclore.

Mais tarde o recinto da Feira animou-se extraordinàriamente com uma largada de touros. Á noite, em pleno palco da feira, haverá a cerimónia da inauguração do festival, exibindo-se os grupos da Checoslováquia, América do Norte, América do Sul, Itália, França e Portugal.

Amanhã, dia em que se encerra o certame, realiza-se a grande parada da máquina, na qual se integra quase toda a maquinaria exposta. Haverá também uma corrida de touros luso-espanhola e á tarde efectua-se mais uma exibição de folclore. Cerca das 22 horas será a sessão final do Festival Internacional de Folclore e a cerimónia do encerramento da Feira Nacional de Agricultura.

FIAT Serviço Autorizado

Se quer o seu automóvel, mesmo no periodo de garantia assistido pronta e eficientemente por técnicos especializados pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., visite a

FENIX

OFICINAS E SECÇÃO DE PEÇAS
RUA PALMIRA, 62-A — Telefs. 84 41 69 - 84 81 59

FÉNIX — 20 ANOS NO SERVIÇO AUTOMÓVEL

Baixelas de Prata
Temos um enorme sortido e executamos ràpidamente qualquer modelo
Ourivesaria Pimenta
253 — Rua Augusta — 257
LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BIO-STRATH
SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético Suiço preparado por
STRATH LABOR-ZURICH

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Leca

AGREGADO LIGEIRO DE ARGILA EXPANDIDA
LICENÇA DE FABRICO DA **LECA** (WORLD) LTD DE COPENHAGUE
INÍCIO DE PRODUÇÃO — JULHO DE 1970

ISOLAMENTO DE TERRAÇOS E PAVIMENTOS

ISOLAMENTO DE INSTALAÇÕES AGRÍCOLAS

REVESTIMENTO DE CHAMINÉS, FORNOS, CONDUTAS

BETÕES LIGEIROS DE ENCHIMENTO

ESTRUTURAS

Leca

PAINÉIS PAREDE E COBERTURA

ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS

BLOCOS (10 peças/m²)

LIGEIROS
ISOLANTES
DE GRANDE RESISTÊNCIA
DE GRANDES DIMENSÕES

Leca

— F. I. L. — PAV. C STAND 115 —

Sociedade de Argilas Expandidas: SARL — Tel. 4 78 62
Av. António Augusto de Aguiar, 150 F 2.º Esq.º - LISBOA

Actualidade internacional

CEAUSESCU E POMPIDOU fotografados no Eliseu. A visita do dirigente romeno a França tem sido marcada pela cooperação e pelo entendimento. Há dias, em resposta a um discurso do director da Unesco, René Mahen, Ceausescu disse que existem ainda «pontos de tensão no mundo» e que a ONU deveria esforçar-se por lhes pôr termo. O presidente romeno propôs nomeadamente que um organismo da ONU se encarregasse do desanuviamento na Europa

Os «Tories» regressam ao poder após 6 anos na oposição

LONDRES, 20 — (R.) — O Partido Conservador, que conseguiu, com êxito, arrebatar o poder aos trabalhistas, decorridos seis anos, desempenhou um papel dominante na política britanica durante o ultimo século.

Os seus seis anos de oposição ao Governo trabalhista comparam-se com 50 anos afastados do poder no século XVIII quando era conhecido como «Partido Tory» e 20 anos na oposição, a partir de 1846, até Benjamin Disraeli ser nomeado primeiro-ministro.

Quando o primeiro Governo trabalhista ocupou o poder em 1923, o principal opositor do partido conservador era o Partido Liberal ou Whig.

Os quatro primeiros-ministros conservadores mais proeminentes da História são William Pitt (1759--1806), «sir» Robert Peel (1788-1850), Disraeli (1804--1881) e «sir» Winston Churchill (1874-1965).

Entre as duas guerras mundiais, Stanley Baldwin e Neville Chamberlain dominaram o partido, mas Chamberlain, após o malogro da sua politica de apaziguamento, foi substituido por Churchill em 1940.

Chefiando um Governo nacional, Churchill conduziu o pais á vitória na guerra em 1945, mas foi rejeitado pelo eleitorado, que votou a favor de um Governo trabalhista.

Os conservadores voltaram ao poder em 1951 e Churchill entregou o Governo a «sir» Anthony Eden, actualmente lorde Avon, em 1955. Os «tories» ganharam as eleições de 1959 sob a chefia de Harold Mac Millan, mas perderam a favor dos trabalhistas em 1964 quando «sir» Alec Douglas-Home se encontrava ao leme, dirigindo o destino do país.

Agora, Harold Wilson, cujo Partido Trabalhista regressou ao poder em 1966, foi substituido no cargo de primeiro-ministro por Edward Heath, de 53 anos.

O Partido Trabalhista foi fundado por James Keir Hardie em 1893 mas decorreram 29 anos antes de se tornar o maior grupo da oposição, adversário dos Conservadores, e 30 anos antes de poder formar em 1923 um governo minoritário de curta duração

As eleições gerais de quinta-feira desfizeram o sonho de Wilson, de 54 anos, de se tornar o primeiro chefe de Governo britanico a ganhar três eleições sucessivas.

Resultados oficiais

LONDRES, 20 — (F. P.) — Foram oficialmente proclamados os resultados das eleições nas 630 circunscrições britânicas. Os conservadores ficam com uma maioria de 31 lugares na nova Câmara dos Comuns.

É a seguinte a composição da Câmara:

— Conservadores (compreendendo o independente conservador) e os Unionistas da Irlanda do Norte: 331.
— Trabalhistas: 287.
— Liberais: 6.
— Independente: 1 (Bernardette Devlin).
— Republicano Trabalhista: 1 (Gerry Fitt).
— Protestante Unionista: 1 (pastor Ian Paisley).
— Unidade (direita da Irlanda do Norte): 1.
— Nacionalista escocês: 1.
— «Speaker» dos Comuns: 1.

PRIMEIRO BALANÇO DO VOO SOYUZ-9

MOSCOVO, 20. — (F. P.) — Num comunicado intitulado «Novo passo para as estações orbitais, a agência Tass dá um primeiro balanço da experiência que acaba de ser realizada pela nave «Soyuz-9».

Depois de ter recordado que Nikolayer e Sevastyanov estabeleceram um novo «record» de duração de voo, ou seja 42 horas e 50 minutos, o comunicado indica que as experiências previstas incluiam «o estudo do meio ambiente terrestre e a possibilidade de utilização de veículos orbitais no interesse de vários ramos da economia».

A parte principal do programa tratava, no entanto, da influência exercida pelos factores cósmicos no organismo humano.

Os dados obtidos mostram que os dois cosmonautas conseguiram adaptar-se rápidamente á ausência da gravidade e suportaram bem a acção conjugada dos factores cósmicos nas condições de um voo prolongado.

PROJECTO DE PENETRAÇÃO NA AMAZÓNIA

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Os imensos territórios virgens da Amazónia, que cobrem, no centro do continente sul-americano, mais de quatro milhões de quilómetros quadrados, vão ser alvo de um projecto ambicioso de penetração e valorização, segundo decisão tomada ontem pelo Governo brasileiro.

Este projecto, qualificado como «a maior epopeia de todos os tempos» pelo presidente Garrastazu Medici, mostra o desejo de atrair para a referida região, potencialmente muito rica, as populações dos sectores pobres do Norte, regularmente afectadas pela seca. Em dezóito meses, será construída uma estrada que atravessará, ao longo de 3000 quilómetros, toda a Amazónia, desde a região de Paraíba, no Leste brasileiro, até ao Peru. O custo da realização, que mobilizará 5200 trabalhadores, elevar-se-á a 110 milhões de dólares. Condições fiscais vantajosas encorajarão os industriais a investir em toda a região, e populações serão convidadas a colonizar as zonas entre tantos tornadas acessíveis. Primeiramente, uma faixa de terra de 10 quilómetros de um lado e doutro da estrada, será posta em condições de utilização imediata com o auxílio do Governo.

OS PROBLEMAS DE HEATH

(Continuação da 1.ª página)

O primeiro-ministro poderá muito bem anunciar este fim-de-semana a nomeação dos principais membros do Governo.

Dezasseis ministros «sombra» foram nomeados quando os conservadores estavam na Oposição, mas Heath não é obrigado a aderir a essas nomeações.

Observadores políticos desta capital julgam que Heath escolherá Christopher Soames, embaixador britanico em França, como seu «Mr. Europa» encarregado das Negociações com o Euromercado, que se iniciam em 30 de Junho no Luxemburgo.

Soames, cunhado do falecido «sir» Winston Churchill, esteve intimamente associado com Heath.

GRANDE UNIDADE FABRIL

VENDE-SE

RAMO PRODUTOS ALIMENTARES

Por motivo retirada para o estrangeiro vendo fábrica acabada de construir, em zona industrial próxima de Lisboa, destinada a produtos alimentares e já dimensionada para satisfazer eventuais alterações à legislação e condicionamento industriais. Interessa, em especial, às grandes empresas já estabelecidas nos sectores de refrigerantes, frutas em conserva, produtos lácteos, gelados, doçarias, etc. Prevê um investimento total, quando completa, na ordem dos 25 mil contos, estando já investido em terreno, edifício e maquinaria cerca de metade. Só trato directamente com as empresas interessadas ou seus representantes devidamente credenciados.

Favor responder a este jornal ao n.º 518

ARAMBURU ESTÁ VIVO

(Continuação da 1.ª página)

dos Montoneros», tendo sido recuperado pelo «Movimento Tupac Amaru», que o conserva actualmente preso no Uruguai. Fotografias, gravações e cartas manuscritas do general serão entregues em breve, para confirmar a veracidade destas afirmações.

Um outro movimento argentino que se intitula «Comando San Martin», ameaça «fazer justiça» por suas próprias mãos se os raptores, que afirma conhecer, não libertarem o general até hoje á meia-noite, ou não restituirem o seu corpo.

POLUIÇÃO DO AR EM MADRID

MADRID, 20 — (F. P.) — «O grau de poluição do ar de Madrid é o mais elevado de toda a Europa», declarou ontem Carlos Arias, presidente da Camara da capital espanhola.

Antes de escolher as suas férias...
...CONSULTE
"Atlântica"
Férias em
TORREMOLINOS
PALMA
DE MAIORCA
BULGÁRIA
ROMÉNIA
RÚSSIA, ETC.
●
Viagens de avião autocarro, etc.
●
PEÇA-NOS PROGRAMA
Casa Atlântica de Viagens, L.da
Rua Capelo, 4-A
LISBOA — Tel. 369281

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas
Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D.Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta.Catarina,1209-PORTO

Reacções à vitória dos conservadores

LONDRES, 20. — (R.) — Países do Sueste da Ásia e do Pacífico acolheram com agrado a vitória dos conservadores nas eleições gerais na Grã-Bretanha, considerando-a como um sinal esperançoso de que a presença dos ingleses na área continuará. Chefes de Governo e jornais de Singapura, Malásia, Nova Zelandia, Austrália e Japão afirmaram esperar que a substituição de Harold Wilson por Edward Heath signifique o reverso de planos trabalhistas para a retirada de tropas britanicas do Leste do Suez.

Mostravam-se, porém, prudentes acerca do que esperam que o Governo conservador de Edward Heath venha a fazer.

O primeiro-ministro da Nova Zelandia, Keith Holyvake, declarou: «Qualquer mudança que tenha como resultado a manutenção da presença física e militar da Grã-Bretanha em Malásia-Singapura será bem acolhida pelo meu Governo»

O ministro australiano da Defesa, numa visita a Singapura, disse que o seu país espera agora o fortalecimento dos acordos sobre defesa no Sueste da Ásia.

NA COMMONWEALTH

NOVA DELHI, 20. — (F. P.) — A derrota do Labour Party provoca uma certa inquietação na India, mas não foi registada qualquer reacção oficial até agora. Todavia, a eleição de Enoch Powell é qualificada nos meios informados da capital como «lamentável» devido á sua atitude «retrógrada» quanto á imigração de gente de cor. Por outro lado, receia-se que o futuro Governo de Edward Heath se preocupe mais com a integração da Grã-Bretanha na Europa do que com os problemas dos países em vias de desenvolvimento da Commonwealth.

NA EUROPA ORIENTAL

PARIS, 20. — (F. P.) — As primeiras reacções nos países de Leste quanto á vitória dos conservadores britanicos dizem respeito sobretudo á politica externa.

Os polacos acolheram sem emoção a notícia da vitória de Heath. A politica internacional dos trabalhistas era com efeito julgada severamente em Varsóvia, em especial em relação ao conflito vietnamita, ao Pacto do Atlantico, ao desanuviamento e á segurança na Europa. «Não foi tanto os conservadores que ganharam como os trabalhistas que perderam ao praticar uma politica de imobilismo», precisou o comentador da televisão polaca.

O jornal «Pravda», de Moscovo, vê nos resultados das eleições inglesas a séria decepção causada ao eleitorado pela politica interna e externa do Partido Trabalhista, fugindo aos problemas.

NA ALEMANHA

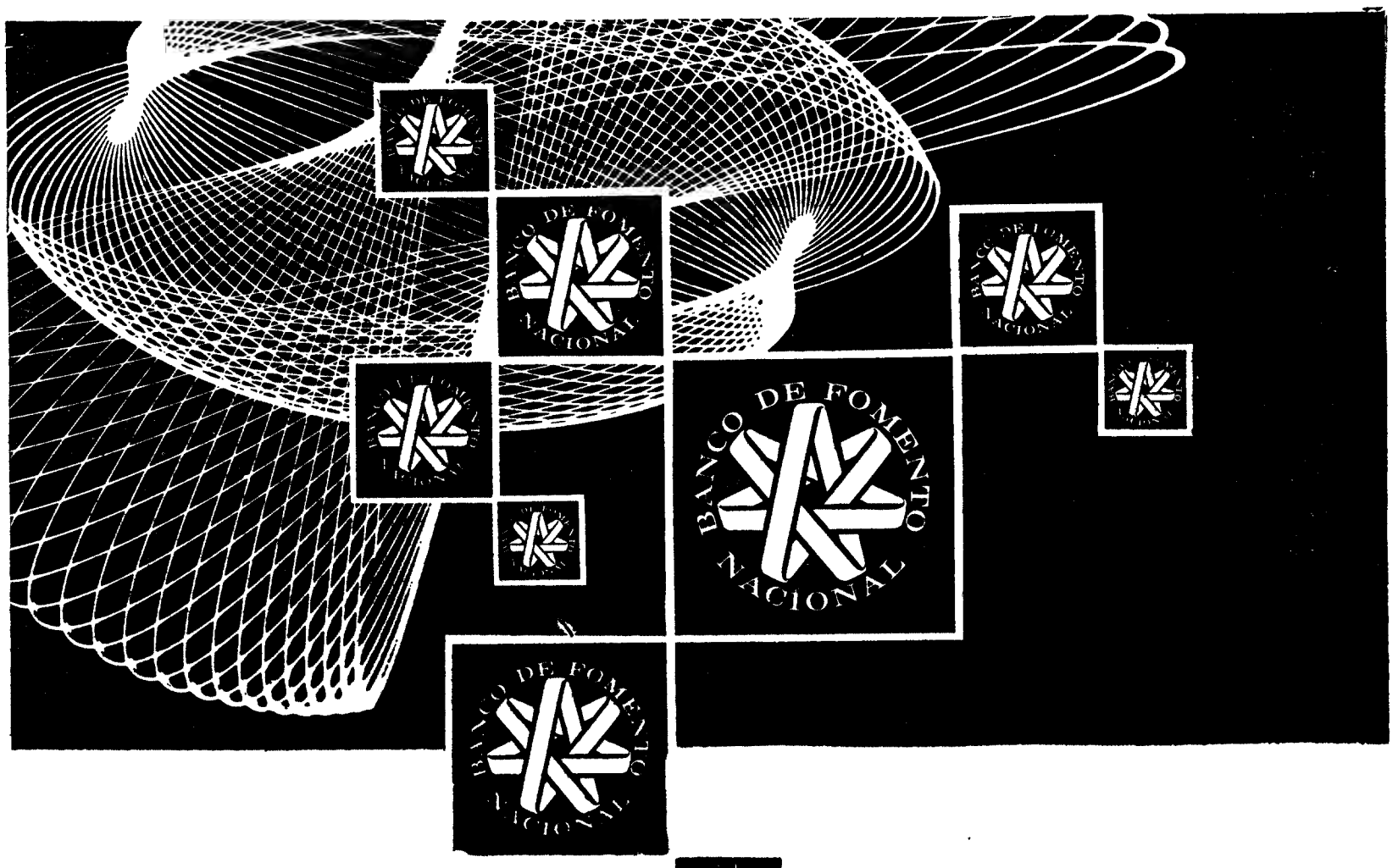
BONN, 20. — (F. P.) — O chanceler Willy Brandt enviou, ontem á noite, um telegrama de felicitações a Edward Heath, novo primeiro-ministro britanico, em que se declara «persuadido de que a colaboração estreita e confiante, que se manifestou durante os anos passados, prosseguirá, entre a Grã-Bretanha e a R. F. A.

Por outro lado, num telegrama enviado a Harold Wilson, o chanceler Brandt declarou nomeadamente: »O Partido Trabalhista deve agora fazer face, na oposição, a uma nova missão cheia de responsabilidades».

AGNELLI (DA FIAT) EM MOSCOVO

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — Giovanni Agnelli Jr, presidente director-geral da firma Fiat de Turim, que se encontra actualmente na URSS, foi recebido na sexta-feira no Kremlin por Alexis Kossyguine—indicou a agência Tass.

O encontro, segundo a agência, versou «problemas relacionados com a cooperação soviético-italiana e, mais especialmente, o desenvolvimento ulterior das relações científicas, técnicas e económicas entre as instituições de Estado dependentes do Ministério da Industria Automóvel soviética, por um lado, e da Fiat, por outro lado».



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 29

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

os exames do ensino liceal

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Latim

SOLUÇÃO

I

1) *Facinoris* — genitivo do singular, complemento determinativo de *fama;*

Imperio — dativo do singular, requerido pelo verbo composto da preposição *ad* (*adjungit).*

2) *Miserat* — encontra-se no modo indicativo por ser predicado de uma proposição subordinada circunstancial concessiva, introduzida pela conjunção *tametsi.*

3) É uma proposição subordinada relativa com valor de proposição subordinada circunstancial final.

4) Ora a notícia de tão grande feito espalha-se ràpidamente por toda a África; o medo apodera-se de Adérbal e de todos os que tinham estado sob o poder de Micipsa; os Númidas cindem-se em dois partidos; muitos seguem Adérbal, mas os melhores na guerra, o outro. Então Jugurta organiza o maior número possível de tropas, junta ao seu domínio uma parte da cidade pela violência, os outros por livre vontade, prepara-se para dominar toda a Numídia. Adérbal, embora tivesse enviado a Roma emissários, para informarem o senado do assassínio do irmão e perda dos seus bens, todavia confiante no elevado número de soldados aprestava-se para lutar pelas armas.

II

1 —

a) mittebam; mittebas; mittebat; mittebamus; mittebatis; mittebant.

b) mittam; mittas; mittat; mittamus; mittatis; mittant.

2 — *a)* Sob forma de proposição: ut senatum docerent de caede fratris et fortunis suis.

b) Sob forma de complemento

— ad senatum docendum de caede fratris et fortunis suis;

— senatus docendi causa de caede fratris et fortunis suis;

— senatum docentes de caede fratris et fortunis suis;

— senatum docturos de caede fratris et fortunis suis;

— senatum doctum de caede fratris et fortunis suis.

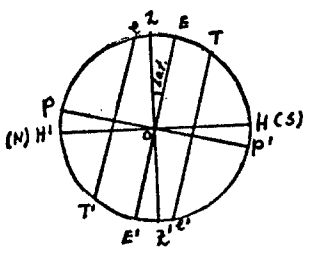
3 — Sallustius narrat, cum Micipsa, moriens, ad pacem et concordiam Jugurtham et filios suos hortatus esset, hos, post, mortem ejus, hostes factos esse acriter pugnavisse.

Prova escrita de Geografia

SOLUÇÃO

I

1 — *a)*



b)

Nos equinócios de Março e Setembro

Alt. do Sol = $\widehat{HE}$ = 75º

No solstício de Junho

Alt. do Sol = $\widehat{HE}$ = 98º 27'

No solstício de Dezembro

Alt. do Sol = $\widehat{HT}$ = 51º 33'

Cálculos:

$\widehat{HE} = 90º - 15º = 75º$

$\widehat{He} = 90º + (23º\ 27' - 15º) = 98º\ 27'$

$\widehat{HT} = 90º - (15º + 23º\ 27') = 51º\ 33'$

2 — *a)* Nas regiões secas, o ar tem um movimento anticiclónico, produzindo um vento descendente, em sentido retrógrado no hemisfério norte.

Nas regiões equatoriais, o ar tem um movimento ciclónico, formando correntes ascendentes, em sentido directo no hemisfério norte.

b) As regiões onde se registam movimentos anticiclónicos, como acontece nos desertos, caracterizam-se pela limpidez da atmosfera, devida à descida do ar que, aquecendo, não permite a condensação do vapor de água: são, portanto, zonas de pluviosidade quase nula.

Ao contrário, os movimentos ciclónicos traduzem-se por chuvas abundantes, devidas à constante ascensão do ar que, ao arrefecer, produz a condensação do vapor de água e leva à formação de nuvens. São as chuvas do tipo convectivo, tão características das regiões equatoriais.

c) As zonas de desertos são regiões de altas pressões (centros anticiclónicos), enquanto as regiões equatoriais são zonas de depressão

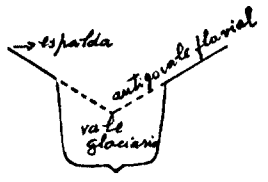
3 — A figura 2 representa uma estrutura enrugada — 1 — que foi posteriormente aplanada. Sobre essa aplanação depositaram-se os estratos 2, com estrutura horizontal.

4 — *a)* É um fenómeno de captura.

b) A erosão dos rios é remontante ou regressiva e a própria nascente dos rios recua. Pode, assim, encontrar o leito de outro rio e conquistá-lo, quer dizer, atrair as águas do outro a partir do local do encontro (cotovelo) de forma a que elas abandonem o antigo vale, para jusante do cotovelo e corram para o rio captor.

c) O vale 1 é um «vale morto» e o rio 2 é o rio captor.

5 — *a)*



b) São as espaldas.

c) A morena terminal do Zêzere; morenas de glaciares que deslizaram pelos vales do Zêzere e da Alforfa; e várias rochas polidas e acarneiradas, existentes na parte mais alta da serra.

6 — *a)* Os três tipos fundamentais de casa rural, quanto à forma, são: a casa elementar, a casa-bloco e a casa pátio.

b) A casa elementar é mais um abrigo do que um utensílio da exploração agrícola e é característica de camponeses muito pobres, que trabalham, sem auxílio de animais, uma pequena parcela da serra. É constituída por um só piso e um só compartimento, tendo, por vezes, um pequeno estábulo encostado à casa.

A casa-bloco, com as suas variedades — casa-bloco térrea, casa-bloco em altura e casa bloco em superfície — é muito mais complexa e relaciona-se com vastas unidades de exploração agrícola, em regime extensivo (casa-bloco em superfície) ou propriedades mais pequenas, exploradas em regime intensivo e, normalmente, com policultura (caso da casa rural minhota, exemplo duma casa-bloco em altura).

Quanto à casa-pátio, que pode ser casa-pátio aberto ou casa-pátio fechado, é constituída por vários edifícios, com serventias diferentes e bem especificadas (casas de habitação, armazéns, estábulo, parque de máquinas agrícolas), separadas uma das outras e dispostas em torno de um espaço livre, que é o pátio.

É característica das grandes herdades da Europa e das enormes explorações agrícolas de África (zonas de colonização portuguesa e britânica) e da América.

II

Tema A

A região de Trás-os-Montes é constituída por vastas unidades planálticas entre os 700 e 900 metros de altitude, das quais sobressaem algumas serras que ultrapassam os 1000 metros e são, em regra, de maior dureza.

O clima é influenciado directamente por ventos continentais que sopram dos planaltos castelhanos, secos, frios no Inverno e bastante quentes no Verão. A influência marítima é aqui muito atenuada pela interposição da «barreira de condensação», linha de relevos concordantes, que se interpõe entre as terras húmidas do Minho e os planaltos do interior.

O clima é, por isso, rude, de Invernos frios, com neve abundante, sobretudo nas zonas mais elevadas, e Verões muito quentes e secos. No entanto, como em todo o País, as chuvas, aqui pouco abundantes, caem especialmente na estação fria.

A extrema pobreza dos solos, magros e com carência de minerais essenciais à maioria dos produtos agrícolas, determina uma agricultura de fraco rendimento que obtém, em propriedades pequenas ou médias, uma produção de centeio e algum trigo de baixo valor económico. Só nos vales, como é o caso da Veiga de Chaves, o rendimento é maior e, além dos frutos, existe a maior produção metropolitana de batata.

Também a criação de gado sofre dos mesmos condicionamentos e, excepto nos vales onde se faz criação de gado bovino, predomina o gado miúdo, sobretudo caprino, que pasta livremente nos baldios e terras em pousio. O repovoamento florestal, necessário e até urgente, que tem vindo a fazer-se nesta região, limita, por outro lado, as áreas de pastagem do gado miúdo e tem levado, por isso, à sua diminuição.

Quanto à actividade industrial, esta reduz-se pràticamente à exploração mineral do ferro, estanho e volfrâmio e à extracção dos mármores. É impressionante a escassez de indústrias transformadoras que pràticamente estão reduzidas à transformação, a nível familiar, dos produtos da pecuária — preparo das carnes de porco e enchidos — e de alguns produtos da terra.

Esta região do País, que nunca teve grande densidade populacional, é hoje das mais despovoadas, verificando-se um verdadeiro êxodo das populações, ou para cidades como Lisboa e o Porto ou, em maior percentagem, para o estrangeiro.

É principalmente a França que tem acolhido maior número destes autênticos «deserdados da terra» que procuram lá fora condições de vida, pelo menos superiores, àquelas que aqui podem usufruir.

Como de resto acontece nas outras regiões do País de forte contingente emigratório, esta sangria na população só poderá deter-se criando localmente actividades que absorvam a mão-de-obra, proporcionando-lhe condições de vida aceitáveis e com uma melhoria progressiva.

Tema B

A província de S. Tomé e Príncipe fica situada à entrada do golfo da Guiné, a uma latitude média de 1 grau norte.

As ilhas são de origem vulcânica e, por isso mesmo, constituídas fundamentalmente por basaltos, lavas consolidadas, cinzas e tufos vulcânicos. Bastante mais elevada que a ilha do Príncipe, S. Tomé é uma ilha montanhosa, de relevo dissimétrico, elevando-se mais no Sul do que no Norte, e cortada pelos vales das numerosas ribeiras que a sulcam em todos os sentidos. A costa é pouco acessível, excepto a Norte, na baía de Ana de Chaves, onde veio a edificar-se a cidade de S. Tomé, capital do arquipélago.

O clima é condicionado pela oscilação da C. I. T. (convergência intertropical), em relação com o movimento anual aparente do Sol e ainda, secundàriamente, pela contracorrente da Guiné (quente) e pela disposição do relevo. Durante cerca de nove meses no ano a influência dominante é a dos ventos do quadrante Norte que, aquecidos e enriquecidos em vapor de água pelas águas muito quentes do golfo, provocam as chuvas diárias e abundantes, aliadas a elevadas temperaturas médias.

Nos meses em que o Sol apresenta valores elevados de declinação norte, verifica-se a subida em latitude da C. I. T. e as ilhas ficam sujeitas á influência do alíseo do hemisfério sul, vento fresco e relativamente pouco humido (a gravana) que vai provocar a ligeira descida da temperatura média e a substituição das chuvas por um ligeiro chuvisco a que os naturais de S. Tomé chamam «chuva de leite». Este «tempo da gravana» é mais acentuado no Norte, já que a disposição do relevo favorece a condensação do vapor de água nas encostas viradas ao Sul. Assim, no Norte da ilha, o «tempo da gravana» é uma estação pràticamente sem chuva, enquanto no Sul, embora diminuindo de intensidade, a pluviosidade permanece todo o ano.

O clima pode, portanto, considerar-se equatorial em quase toda a ilha, como de resto, o confirma a própria vegetação exuberante, do tipo das florestas equatoriais.

A agricultura é do tipo de plantação, isto é, com base na exploração agrícola de grandes propriedades — as roças — por processos e técnicas ocidentais, com vista á obtenção de produtos tropicais de elevado rendimento comercial.

A agricultura, em S. Tomé, tem conhecido verdadeiros «ciclos» — o do açucar, o do cacau e café e, mais recentemente, o das oleaginosas — resultantes das várias conjunturas económicas, sociais e até políticas.

A abolição da escravatura provocou graves problemas no fornecimento da numerosa mão-de-obra necessária ás plantações de cacau e café, problemas esses que só parcialmente puderam ser resolvidos com a mão-de-obra imigrante, oriunda principalmente de Cabo Verde e Angola. Esta imigração tende a diminuir por várias razões e a população local é insuficiente para prover ás necessidades de culturas tão exigentes.

Este facto, aliado ás oscilações do mercado do café e ás moléstias que têm vindo a atacar os cacaueiros, (êm levado a um incremento na exploração das oleaginosas— palmeiras do azeite e coqueiros —, cujos produtos básicos, o óleo de palma, a copra, o coconote, embora de baixas cotações no mercado mundial, são obtidos a preços muito baixos e, por isso mesmo, são rentáveis.

É claro que, a par duma agricultura de rendimento, existe aqui, como em todas as nossas províncias, uma agricultura de subsistência, com base no milho e na mandioca, mas insuficiente até para o consumo local, pelo que se importam quase todos os géneros de primeira necessidade.

Prova de Matemática e respectiva solução

(Ler na página 28)

BODAS DE PRATA DE DOIS CURSOS DE ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Os cursos de 1940-44 e 1941-45 de Ciências Económicas e Financeiras vão comemorar no dia 27 as bodas de prata da licenciatura. Do programa consta missa, ás 11 e 30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, almoço no Hotel Embaixador, apresentação de cumprimentos ao director do Instituto, ás 16 horas, e jantar no Casino Estoril.

Todos os assuntos relacionados com o encontro podem ser tratados pelos drs. Ilídio Paiva (telef. 539081 e 668292), Oliveira Sollas (tels. 563249 e 727515) e Rufvo de Carvalho (tels. 321684 e 717514).

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO —
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATOS Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2.ª ÉPOCA
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

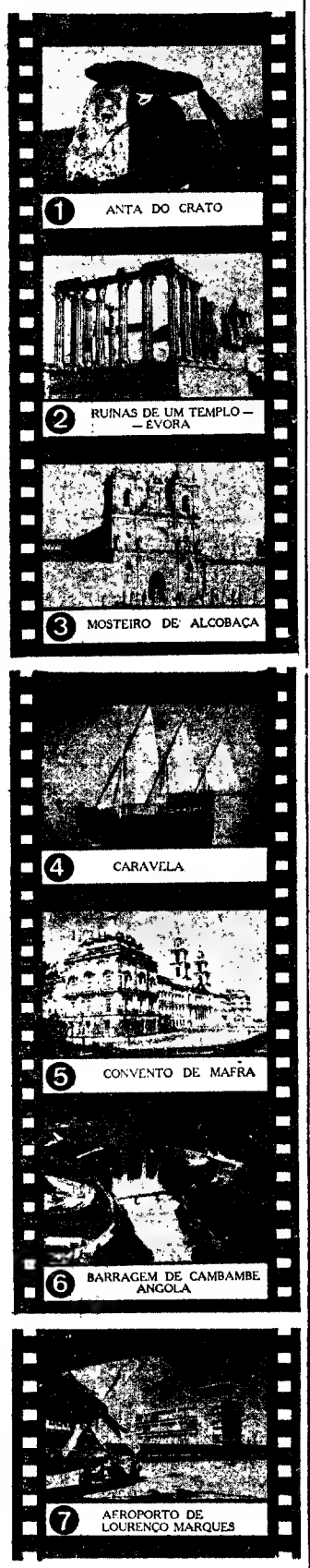
Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO—por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

os exames do ciclo preparatório

Prova escrita de História e Geografia de Portugal

A vida do homem sobre a terra tem-se desenvolvido ao longo dos séculos como se fosse um grande e maravilhoso filme.



Repara bem em algumas imagens desse filme que a seguir te apresentamos.

Agora, que já observaste bem as imagens, procura responder a cada uma das seguintes perguntas:

1 — A que época histórica diz respeito cada uma das imagens?

2 — Os homens que construíram o monumento que vês na 1.ª imagem viveram no nosso território.

a) Como se vestiam?

b) Como se abrigavam?

c) De que se alimentavam?

3 — Além da arte, que mais nos deixou o povo que construiu o templo representado na 2.ª imagem?

4 — Os monges do mosteiro de Alcobaça, além da oração, dedicaram-se ao ensino. Que escolas havia nesse tempo?

5 — Esses mesmos monges também se dedicaram á agricultura Que fizeram os reis da 1.ª dinastia para desenvolver a agricultura?

6 — Como sabes, a agricultura depende das condições do clima das diferentes partes do nosso território. Indica uma produção agrícola que se dê, de preferência, em cada uma das seguintes províncias.

Beira Alta — Algarve — S Tomé — Timor.

7 — Foi um navio, como o que te é apresentado na imagem n.º 4, que passou além do cabo Bojador. Que importancia teve tão grande feito?

8 — Porque consideramos a acção dos Portugueses nos Descobrimentos digna da maior admiração de todos os outros povos do mundo?

9 — Como resultado dos nossos descobrimentos, grandes foram as vantagens para todos.

Que aprenderam connosco os povos desconhecidos?

10 — A imagem n.º 5 representa o convento de Mafra. Para a construção de tão grandioso monumento foi preciso muito dinheiro

De onde veio esse dinheiro?

11 — A imagem n.º 6 mostra uma das grandes obras que os Portugueses de hoje realizaram. Para que servem obras de tão grande importancia como esta?

12 — A imagem n.º 7 lembra-te um grande aeroporto português. Diz o que sabes sobre a importancia que os transportes aéreos, e os transportes em geral, têm no desenvolvimento e união de todas as províncias do Mundo Português

SOLUÇÃO

1 — Período Paleolítico. 2 — Dominação Romana na Península. 3 — Fundação da Nacionalidade. 4 — Época dos Descobrimentos 5 — Reinado de D. João V. 6 — Governo da República Portuguesa; Estado Novo. 7 — Época dos nossos dias ou Época Actual.

2 —

a) Principalmente com a pele dos animais que caçavam.

b) Procuravam as grutas naturais. cavadas nas rochas. Mais tarde construíram as antas e as habitações palafitas.

c) Procuravam os alimentos essencialmente na caça e nos frutos silvestres que encontravam Se escasseava a caça ou não encontravam frutos, socorriam-se de caules tenros e ervas. Mais tarde, estes homens primitivos aprenderam a pescar e a pesca foi, ainda que rudimentar, mais uma das suas fontes de alimentos.

3 — Os Romanos, além da arte, legaram aos povos da Península: as suas leis, os seus usos, a sua literatura, a ciência e a técnica.

O «latim», que falavam, divulgou-se por toda a Península e deu origem à nossa língua: o português.

4 — Escolas Monásticas ou Conventuais para os que se dedicavam à vida religiosa. Escolas Catedrais ou Episcopais que. fundadas pelos bispos nas dioceses das cidades, admitiam não só membros do clero, mas também outras pessoas. Mais tarde, tanto as escolas monásticas como catedrais passaram a estar abertas para todos os que procuravam instruir-se.

5 — O desenvolvimento da agricultura, além de uma necessidade natural de subsistência, ficou-se devendo, também, à necessidade de povoar o território, após as conquistas feitas aos mouros. Ao concederem os forais, os reis da primeira dinastia concediam regalias especiais na exploração dos terrenos conquistados. Mais tarde, D. Dinis, verificando a escassez de cereais mandou cultivar cuidadosamente as suas terras e incitou os nobres e o clero a proceder do mesmo modo. D. Fernando, para protecção à agricultura, publicou a Lei das Sesmarias.

6 — Beira Alta — Centeio; Algarve — figos e amêndoas; S. Tomé — cacau; Timor — café.

7 — Vencida a Lenda do Mar Tenebroso, a exploração das terras situadas para além do Bojador começou a ser feita mais intensamente, pois que as caravelas sulcavam os mares já sem receio das velhas lendas. O caminho dos descobrimentos pode dizer-se ficava desimpedido.

8 — Porque os descobrimentos dos portugueses deram a conhecer aos restantes povos todo o mundo desconhecido, levando às populações mais atrasadas os benefícios da civilização e trazendo aos povos mais civilizados possibilidades de comércio, de expansão religiosa, de exploração científica que, até aí, lhes estavam vedadas.

9 — Aprenderam a fé cristã, a exploração racional e mais rentável dos seus terrenos, a exploração de minas, a nossa língua e costumes, enfim, toda a nossa civilização.

10 — Das minas de ouro descobertas no Brasil de que o rei D. João V recebia avultada percentagem. Também, para essa construção, contribuiu a expansão dos Vinhos do Porto que trouxe maior rendimento à coroa.

11 — As barragens são valiosas fontes de riqueza, pois nela se produz uma das energias mais utilizadas nos tempos modernos; a energia eléctrica. As suas águas, com possibilidades de serem dirigidas, vão ainda regar campos onde a sua falta se fazia sentir, tornando-os mais produtivos.

12 — Os meios de transporte, quer os de via terrestre, como os da aérea ou marítima, têm grande importância no desenvolvimento das regiões, pois garantem a troca de produtos, assegurando um maior desenvolvimento comercial. No transporte de passageiros garantem a deslocação das populações de umas para outras regiões e, assim, uma maior divulgação de cultura

Prova escrita de Matemática

Lê com atenção os enunciados e vai resolvendo com calma o que souberes. Lembra-te de que ainda poderás obter bom resultado, mesmo que não saibas resolver tudo.

Indica os cálculos que tiveres de efectuar.

1. Nas igualdades seguintes aplicam-se propriedades das operações. Escreve as igualdades na tua prova, substituindo cada quadrado pelo número conveniente.

a) $(60+12+30):6=\square+\square+\square$

b) $\left(\frac{3}{4}+\frac{3}{7}\right)+\frac{2}{7}=\frac{3}{4}+\square$

2. Escreve na tua prova as igualdades seguintes, substituindo cada quadrado pelo número conveniente.

a) $\frac{12}{5}-\square=1$

b) $\frac{7}{8}\times\square=1$.

3. Pensei num número. Calculei 4/5 desse número e obtive o resultado 188. Escreve a equação que te permite encontrar o número que eu pensei e calcula esse número.

4. Calcula os valores das seguintes expressões:

a) $\frac{15}{12}:2-\frac{1}{2}$.

(Apresenta o resultado sob a forma de fracção irredutível.)

b) $7\times\frac{2}{3}-\left(\frac{2}{3}\right)^5:\left(\frac{2}{3}\right)^3$

(Apresenta o resultado sob a forma de numeral misto.)

5. Relativamente ao conjunto

$\{3, 18, 19, 45, 70, 126, 150, 225\}$

determina os subconjuntos:

a) dos múltiplos de 9;

b) dos números divisíveis simultâneamente por 3 e 5;

c) dos números primos.

6. Do conjunto de 540 alunos de uma escola preparatória que frequentaram o 2.º ano, considera os subconjuntos

A = {alunos dispensados de exame};

B = {alunos reprovados na frequência}.

Sabendo que o número de alunos do conjunto A é $\frac{3}{10}$ de 540 e o número de alunos de B é $\frac{35}{100}$ de 540, responde às seguintes questões:

a) Em relação ao número total de alunos que frequentaram o 2.º ano, calcula a percentagem de alunos do conjunto A.

b) Calcula o número de alunos de A∪B.

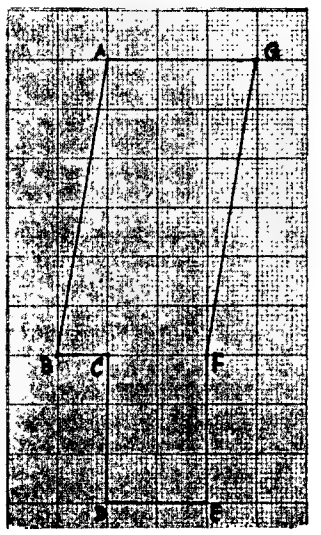


Fig. 1

7. Repara bem na figura 1 que está desenhada em papel milimétrico e nota que ABFG é um paralelogramo e CDEF é um rectângulo. Determinando na figura as medidas necessárias, calcula a área da superfície limitada cuja fronteira é a linha poligonal ABCDEFG.

8. A figura 1 representa, aproximadamente, o mapa de Portugal Continental. Sabendo que ao comprimento de 1 cm no mapa corresponde o comprimento de 60 km no terreno, calcula a área no terreno que corresponde a um centímetro quadrado no mapa.

9. Pretende-se construir uma caldeira com a forma de cilindro de revolução, cujo perímetro da base é 25,12 dm e altura 12 dm.

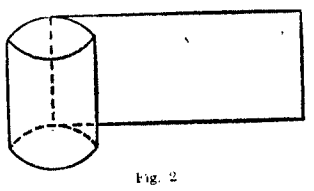


Fig. 2

a) Qual será o comprimento e a largura do rectângulo que devemos recortar em folha de latão para a superfície lateral da caldeira?

Nota que a figura 2 pode auxiliar-te na resposta.

b) Calcula o raio do círculo que devemos recortar na folha de latão para uma das bases da caldeira. (Considera π igual a 3,14).

c) Calcula o volume da caldeira, e apresenta o resultado em decalitros.

SOLUÇÃO

1. a)
$(60+42+30):6=10+7+5$

b)
$\left(\frac{3}{4}+\frac{3}{7}\right)+\frac{2}{7}=\frac{2}{1}+\frac{3}{4}=\left(\frac{3}{7}+\frac{2}{7}\right)$

2. a)
$\frac{12}{5}-\frac{7}{5}=1$

b)
$\frac{7}{8}\times\frac{8}{7}=1$

3.
$\frac{4}{5}\times X=188$

$X=188:\frac{4}{5}=235$

4. a)
$\frac{15}{12}\times\frac{1}{2}-\frac{1}{2}:\frac{15}{24}-\frac{12}{24}=\frac{3}{24}=\frac{1}{8}$

b)
$\frac{14}{3}-\left(\frac{2}{3}\right)^2:\frac{14}{3}=\frac{4}{3}-\frac{4}{9}$

$=\frac{42}{9}-\frac{4}{9}=\frac{38}{9}=4\frac{2}{9}$

5.
a) {18,45,126,225}
b) {45,150,225}
c) {3,19}

6. a)
$\frac{3}{10}=30\%$

b)
$\frac{3}{10}\times 540=162$

$\frac{35}{100}\times 540=189$

$162+189=351$

7.
Paralelogramo
base 3 cm
altura 6 cm
área $3\times 6=18\ cm^2$

Rectângulo
base 2 cm
altura 3 cm
área $2\times 3=6 cm^2$
área total $18+6=24\ cm^2$

8.
$60\times 60=3600\ km^2$

9. a)
Comprimento 25,12 dm
Largura 12 dm
b) O diâmetro é igual a 25,12:B,14=8dm
O raio é igual a 4 dm
c)
Área da base
$3,14\times 16=50,24$ em dm^2

Volume
$50,24\times 12=602,88\ dm^3$
A capacidade é de 602,88 dcl.

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 ——— Campo Pequeno

INSTITUTOS
PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

O ÚLTIMO AFOGADO DO LAVRADIO

BARREIRO, 20 — Apareceu esta manhã, junto à muralha da estação dos caminhos-de-ferro o corpo do pequeno João Jorge Ferreira, um dos cinco membros da mesma família do Lavradio que desapareceu no domingo passado em pleno Tejo e sobre cujo trágico fim — por afogamento — deixou pouco depois de haver dúvidas.

Ontem haviam sido localizados três outros corpos: do cabeça de casal Artur Ferreira, de seu filho Arménio e de um irmão do primeiro, Armando Ferreira. Os despojos da mulher de Artur Ferreira, Georgina, tinham já aparecido na segunda-feira.

Último acto neste acidente que tanto emocionou a população da margem Sul: o funeral das quatro vítimas retiradas ontem e hoje do Tejo fez-se a meio da tarde com numeroso acompanhamento.

DE COIMBRA

Falta de sentido estético e de noção de equilíbrio na colocação de novos candeeiros nos torreões de S. Cruz

Os Serviços Municipalizados, nos ultimos tempos, têm procedido á remodelação do sistema de iluminação publica da cidade — e ao facto nos referimos por diversas vezes, com os justos louvores. Agora, a Camara Municipal mandou proceder ao restauro das pinturas dos torreões da entrada do Parque de Santa Cruz, pelo que não deixamos de lhe manifestar, igualmente, o nosso aplauso.

Tudo estaria bem se nos Serviços Municipalizados, principalmente no caso da colocação de candeeiros, quem dirige tivesse um pouco de sensibilidade e gosto artistico para discernir que, em certos locais, não se podem colocar candeeiros, especialmente de estilo moderno.

Ainda recentemente nos insurgimos por ter sido aberto um buraco na fachada da igreja de Santiago, para lá se colocar um candeeiro. Felizmente que quem de direito notou o reparo — e o buraco foi tapado.

Agora, ao lado daqueles lindos torreões do Parque de Santa Cruz, que a Camara mandou restaurar, foram colocados quatro candeeiros (dois de cada lado) modernissimos — e destoando da beleza do pórtico.

Os referidos candeeiros podiam ser colocados em frente, no passeio da placa central da Praça da Republica; contudo, entenderam que ao lado dos torreões faziam mais vista. E nós acrescentamos que dão uma triste ideia do nosso bom-gosto aos turistas que nos visitam.

Entendemos que os candeeiros devem ser retirados daquele local, deixando-se lá ficar as lindas lanternas em ferro forjado, que estão a condizer com os torreões e o pórtico e lhe dão uma nota de bom-gosto.

Juramento de bandeira

Na sexta-feira, ás 11 horas, no Centro de Instrução e de Condução Auto n.º 4, celebrase a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 1.º subturno, do 2.º turno da escola de recrutas de 1970.

OS EXAMES NOS LICEUS

Em curso os exames (no ensino secundário, pois na Universidade começaram no dia 2), procurámos saber quantos alunos prestam provas e obtivemos o numero de 3774, assim distribuidos:

Ciclo Preparatório — Escola Preparatória Eugénio de Castro — Secção do Liceu D. Duarte, 419; Secção do Liceu Infanta D. Maria, 182; Secção Liceu D. João III, 260 e Secção da Escola Brotero, 14.

Liceu D. Duarte — 5.º ano — por secções, 542; por disciplinas, 295; 7.º ano — 471.

Liceu Infanta D. Maria — 5.º ano — por secções, 331; por disciplinas, 40; exames simples, 1. 7.º ano — 346.

Liceu D. João III — 5.º ano por secções, 367; por disciplinas, 85; 7.º ano — 421.

Como se verifica, a média é muito elevada, não se incluindo nesta lista a Escola Industrial e Comercial Brotero, pois só agora estão a ser feitos os respectivos requerimentos, começando os exames no dia 26.

Transferência de ossadas de antigos combatentes

Devendo proceder-se à transferência, para o sarcófago existente no Talhão dos Combatentes no cemitério da Conchada, das urnas contendo as ossadas dos combatentes, depositadas no jazigo ossário da Agência da Liga dos Combatentes, as pessoas das famílias foram convidadas a assistir à cerimónia no dia 30, ás 15 horas. As pessoas que desejarem transferir as urnas para outro local poderão fazê-lo por meio de requerimento dirigido à Agência, o qual deve dar entrada na secretaria até ao dia 27.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Aconteceu... no Oeste!» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Noivado à italiana» (17 a.).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O Marinheiro» (17 a.).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS—Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148)

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (T. 23767)

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA

Balneário de Guitiriz

LUGO (GALICIA — ESPANHA)

100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO

GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS

SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE

AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:

DOENÇAS DO FÍGADO
APARELHO DIGESTIVO

DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITAÇAO, TÉNIS, MINI-GOLF, etc.

PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.
Pensão alimentícia 225 pts. por pessoa

Diário do PORTO

Desfilam esta noite pelas ruas centrais da cidade as tradicionais «Marchas Sanjoaninas»

A população citadina aguarda com entusiástico interesse o alegre, luminoso e colorido desfile das «Marchas Sanjoaninas» desta noite, pelas artérias centrais da urbe no itinerário anunciado.

A partida do vistoso cortejo da Praça de Lisboa, está marcada para as 21 horas, e as «marchas» desfilam pela ordem seguinte: São Mamede de Infesta, Areinho (Oliveira do Douro), «Cantarinhas de Triana» (Rio Tinto), Sé, Campanhã, Ferreirinha (Foz do Sousa), Paranhos, Ramalde, Massarelos, Bonfim. À frente do desfile reaparecerão a banda de musica do S.T.C.P. e a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta.

Durante o percurso, os componentes dos agrupamentos tradicionais cantarão a «Marcha de São João de 1970», (da autoria de Raul de Campos Dubini e Armando Quatorze, escolhida em concurso aberto pela comissão de festas), além das «marchas» do seu próprio repertório.

O desfile será retransmitido em directo pela TV, entre as 22 e 23 horas, numa realização de Adriano Nazaré.

No sábado, dia 27, no Palácio de Cristal, haverá o costumado «Festival das Marchas», ultimo numero deste concurso.

As actividades do Instituto Espanhol

Sob a presidência do sr. conde de Altea, cônsul-geral da Espanha, haverá, esta noite, no Instituto Espanhol do Porto, uma sessão solene para encerramento dos cursos de língua e literatura espanholas para alunos portugueses e distribuição de prémios.

Usarão da palavra o sr. dr. Júlio Martinez Almoyna, director daquele estabelecimento de ensino e o cônsul.

Nos jardins do Instituto decorrerá, depois(uma «verbena», com beberete.

Conferência sobre pedagogia

O sr. dr. José Silva profere esta noite, na sede do Clube de Oliveira do Douro, uma conferência subordinada ao tema: «A Educação das Crianças».

Colóquio sobre Teatro

Hoje, ás 21 e 30, haverá, no Teatro Experimental do Porto, um colóquio sobre «Teatro» orientado pelo encenador argentino Adolfo Gutkin.

Dada a excepcional categoria de Gutkin, o colóquio é aguardado com invulgar interesse.

Museu de Arte Sacra

A partir de hoje, está patente ao público o Museu de Arte Sacra e Arqueologia, instalado no Seminário de Teologia.

Depois de amanhã, ás 11 e 30, o museu será visitado pelos bispos do Porto e de Ciudad Rodrigo e auxiliar de Leiria.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Viva Max!» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sete vezes sete» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30. «Chove no meu coração!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Filhos de Ninguém» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora!» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Viva Max!» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sete vezes sete» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «As Mulheres» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Os duplos do crime» (17 anos)
ESTUDIO — Às 5: «Chove no meu coração!»
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Dois á italiana» e «O roubo das jóias» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: Sangue no Deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (Tel 53021) ✲ ANTUNES, R do Bonjardim, 485 (T. 279361) ✲ CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre 28 (T. 62245) ✲ FÁTIMA, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406) ✲ FERREIRA DA SILVA, R Mártires da Liberdade (Tel 24023) ✲ MARQUES DE MENDONÇA, R do Amoral, 25 (Tel 47126) ✲ PEREIRO, R do Preciosa, 35 (Tel 68027) ✲ S. JERÓNIMO, R de Santos Pousada, 622 (Tel 54526) ✲ S. LÁZARO, Av Rod de Freitas, 29 (Tel 27043) ✲ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 21701) ✲ SAUDE, Av dos Comb da Grande Guerra, 689 (Tel 40576) ✲ SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 14 (Tel 22145) ✲ VITÓRIA, R de S. R do Loureiro, 56 (Tel 52225) ✲ GONDARÉM, Rua de Gondarém, 860 — Foz

INAUGURADAS ONZE ESCOLAS NO CONCELHO DE AMARANTE PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

AMARANTE, 20 — O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações chegou aqui hoje, acompanhado pelo seu chefe de gabinete. Aguardavam o sr. eng.º Rui Sanches, no lugar de Árvores de Caide, o governador civil do Porto, os presidentes da Camara de Amarante e da Junta Autónoma de Estradas.

Depois de receber os cumprimentos, aquele membro do Governo fez uma breve paragem no aglomerado fabril da Tabopan, onde assinou o livro de honra; e, em seguida atravessou, saudado pela população que lhe jogou pétalas de flores e papéis multicores.

O primeiro acto do sr. eng.º Rui Sanches foi o corte da fita simbólica que abriu ao trânsito o nó de ligação á variante da Estrada Nacional n.º 15, do topo norte da nova ponte. Seguiu-se uma sessão de estudo, nos Paços do Concelho, durante a qual o ministro apreciou o plano de urbanização da vila e da escola técnica.

Depois do almoço, na Pousada de São Gonçalo, o ministro esteve no lugar de Murgido-Candemil onde inaugurou a obra de adaptação ao trânsito motorizado; inaugurou, depois, mais dez edifícios escolares em Aboadela, Ansiães, Carneiro, Gatão, Figueiró, Louredo, São Veríssimo, Telães, Madalena e Vila Chão do Marão.

Prontuário de Ortografia

Por Costa Leão

15.ª edição corrigida 1967
uma edição da:

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

R AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36 17 30 LISBOA

REGENTE AGRÍCOLA

PRECISA-SE

PARA EMPRESA EM ANGOLA. RESPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO N.º 525.

As individualidades que ontem desembarcaram no aeroporto de Lisboa

UTILMÓVEL

RECEBE NO AEROPORTO DE LISBOA IMPORTANTES PERSONALIDADES DA INDÚSTRIA ITALIANA

A FIRMA Utilmóvel recebeu, durante todo o dia de ontem, no Aeroporto de Lisboa, importantes personalidades da industria italiana que voltam a reunir-se no nosso País, a seu convite, por ocasião da XI Feira Internacional de Lisboa.

Desde manhã e no decurso da tarde, de diversas procedências — o que dá uma ideia do dinamismo com que os italianos procuram actualmente posições nos mercados estrangeiros — foram chegando sucessivamente Carlo Bettineli, presidente, director-geral da Suprema (Fratelli Bettineli). Giovani Turri, presidente da Regina, Roberto Marzaro, da Arneg, Carlo Ernesto Valente, «patrão» da Faema S. p. A., com Vittório Mosca, Director Comercial para a Europa (seu braço direito), Jean Sauvé, da Chergui e Simonichi, da Omag.

Trata-se de empresas gozando já de uma notável expansão nos mercados internacionais e em sectores onde a industria italiana tem mostrado alta competitividade.

Nalguns destes casos, com a colaboração da Utilmóvel, estuda-se a possibilidade de centrar em Portugal a sua acção para os países da EFTA.

Durante a sua permanência no nosso País, os visitantes estarão reunidos no Hotel Ritz, onde os Srs. António Fernandes e Corrado Dal Maso, respectivamente, sócio-gerente e director comercial da Utilmóvel, promovem algumas jornadas de trabalho. Entretanto, hoje, pelas 16 horas, no Restaurante da Feira Internacional de Lisboa, como já se tornou tradicional em anos anteriores, realiza-se a reunião magna anual dos colaboradores da Utilmóvel com a presença dos principais gestores das firmas representadas que assim vêem apreciar e distinguir publicamente o trabalho que está sendo levado a efeito pelos colaboradores da Utilmóvel no nosso País.

No ano em curso, a expansão da firma tem continuado a acentuar-se para além de todos os objectivos e metas fixadas, com particular relevancia para o novo sector do frio comercial e modernização do comércio alimentar.

Segundo notícias da ultima hora, ainda não inteiramente confirmadas, a vinda a Portugal do presidente da Faema poderá ser aproveitada para se negociar a participação do ciclista Eddy Merckx numa importante prova internacional a disputar no nosso País, pela primeira vez, em Agosto próximo.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

(Continuação da pág. central)

vo. Aludindo á primeira entrevista, disse: «Falei com o prof. Galvão Teles, expus-lhe sumáriamente, a minha pretensão em termos gerais sem entrar em qualsquer pormenores. O jurisconsulto, como amigo, e apesar de não conhecer nenhum membro da família, aceitou ouvi-los e tentar encontrar uma solução amigável para os problemas familiares. Comuniquei ao meu irmão António a decisão tomada pelo prof. Galvão Teles e os termos em que este aceitava essa missão.»

Nesta altura, o presidente desejou saber se, efectivamente, a reunião se realizou conforme estava prevista. O sr. Henrique Champalimaud: «Efectuou-se, de facto, na residência da minha tia Maria Luísa. Estavam presentes, além desta, a tia Albana, nossa mãe, Ana Champalimaud, eu, minha irmã Maria Ana e o meu irmão António, e o próprio prof. Galvão Teles. Numa mesinha, presidindo, sentou-se o jurisconsulto Galvão Teles. A volta, a cerca de dois metros, tomaram os seus lugares os familiares, com excepção do António. Este chamou José Pedro Bourbon Ribeiro, que estava no corredor tendo este entregue ao meu irmão quatro ou cinco livros de escrituração. O Bourbon retirou-se. Deu-se início á sessão. O António sentou-se á esquerda do professor. Abriu um dos tais livros explicando a mecanica, segundo a sua tese, da subscrição de cedência á Sommer de África, de acções dos Cimentos de Leiria. A determinada altura da sua exposição, feita com nervosismo, e vindo fora de propósito para os fins em vista da reunião, repentinamente, encarando a assistência e olhando fixamente para o prof. Galvão Teles, abre um dos livros de escrituração, dizendo: «Está tudo correcto, senhor professor.» Este, com ar cerimonioso, ficou perplexo e, sem saber o que dizer, teve esta frase de delicadeza: «O assunto é muito complexo e para sobre ele poder pronunciar-me é necessário proceder a um estudo mais lacto. Se os senhores quiserem que me encarregue de proceder ao estudo e dar um parecer, torna-se necessário que todos estejam de acordo em que faça esse trabalho e se se comprometem a facultar todos os elementos que eu achar necessário.»

O sr. Henrique, noutro aspecto da reunião, esclareceu: «No momento oportuno, forma como o meu irmão António pediu ao sr. prof. Galvão Teles a sua opinião, todos os assistentes se entreolharam, dada a maneira anómala do comportamento de António Champalimaud. A forma como o António pretendeu, flagrantemente, obter, nesse momento, uma opinião favorável do jurista sobre assunto tão complicado, apenas com um gesto teatral da apresentação do único livro de escrita, tinha a finalidade de uma encenação para as senhoras idosas da família.»

Referindo-se ao encerramento da reunião familiar, o incriminado disse: «Após a saída do sr. prof. Galvão Teles, a tia Albana afirmou que pretendia o sr. dr. Azeredo Perdigão árbitro. Ninguém se pronunciou. A partir dessa data, nunca mais tive conhecimento que o meu irmão António tivesse aceitado as sugestões do prof. Galvão Teles, ou desse qualquer andamento aos pedidos por este indicados. Nunca troquei com o meu irmão quaisquer impressões a esse respeito, visto a iniciativa pertencer a ele. A minha acção foi apenas pôr em contacto o prof. Galvão Teles com os membros da família, designadamente o meu irmão António Champalimaud.»

Os trabalhos continuam depois de amanhã.

CEDÊNCIA DE TERRENOS

(Continuação da pág. central)

Se não for dado aos bens o destino que justificou a cessão, estes voltam para o Estado, mas *«o direito de reversão só pode ser exercido dentro do prazo de um ano, a contar do conhecimento oficial do facto que lhe deu causa»*.

A medida, segundo informou a Secretaria de Estado da Informação, *«segue-se a outras recentemente tomadas a favor de diversas autarquias locais e visa favorecer as condições do desenvolvimento económico nas várias regiões do País, mediante a cessão de terenos do Estado, em condições que facilitem e atraiam a instalação de novas industrias. Está-se igualmente procedendo ao reconhecimento sistemático das propriedades rusticas e urbanas que integram o domínio privado do Estado, e que não interessam directamente á actividade dos serviços publicos, a fim de orientar a respectiva utilização para os fins que socialmente venham a ser considerados de maior interesse, em cada caso concreto.»*

OS 8 MILHÕES DA SORTE GRANDE
FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA, POR FAVOR, O ANUNCIO DA PAG. CENTRAL

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

22263 — 8 000 000$
11613 — 800 000$
2875 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

22262 — 16 800$
22264 — 16 800$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

2261 3002 7477 9564 9804 10131 10196 10552 10972 12273 13307 16874 21026 21534 22527 22839 22900 24059 26770 29909 34396 35397 35738 36759 37064 37598 e 39039

PRÉMIOS DE 1000$00 (centenas)

2801 a 2900; 11 601 a 11 700; e 22 201 a 22 300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 119, 171, 236, 342, 395, 516, 537 e 837 têm direito a 2000$00, de prémio, em cada bilhete. Os números cujo algarismo final (terminação), seja 3, são ainda contemplados com 600$00 também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Os 8 mil contos da Sorte Grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Voz Portucalense», do Porto e «Algarve Ilustrado».

OUTRO
PRÉMIO GRANDE
VENDIDO AOS BALCÕES DO
QUIOSQUE TIVOLI
2875—250 CONTOS
HABILITE-SE AOS
5.000 CONTOS
DA LOTARIA DE SÃO PEDRO
Bilhetes a ..... 300$00
Décimos a ..... 30$00
Pelo correio mais 2$50 para registo
Não se envia lotaria à cobrança
FAÇAM OS VOSSOS PEDIDOS AO
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO
O n.º 2875 é recebido por troca, há muitos anos, do n/ colega e amigo CASA GAMA

Importante Empresa de Consultores Técnicos Industriais

PRETENDE ADMITIR:

ENGENHEIRO MECÂNICO
Remuneração anual: Esc. 189.000$00
Com experiência profissional significativa como projectista de máquinas e instalações industriais.
Ref. 14.06.5

ECONOMISTA
Remuneração anual: Esc. 162.000$00
Para realização de estudos económicos de rentabilidade e estatísticos de mercados.
Ref. 15.06.5

ENDEREÇAR AS RESPOSTAS MANUSCRITAS, EM PAPEL LISO, COM «CURRICULUM VATAE» PORMENORIZADO A:

Departamento de Recrutamento e Selecção de Pessoal de INTEGRAL
GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LDA.
Av. Elias Garcia, 76, 3.º-F — Lisboa-1
ABSOLUTO SIGILO

INTEGRAL
TAMBÉM PÕE À DISPOSIÇÃO DAS EMPRESAS O SEU
CENTRO MECANOGRÁFICO
CONSULTE-NOS
FACTURAÇÃO — SALÁRIOS — ESTATÍSTICAS — STOCKS — CONTABILIDADE

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

FACILITADAS AS MUDANÇAS DOS VÁRIOS RAMOS DE ENSINO

• O NOVO DESPACHO CORRESPONDE AO ANSEIO DE MILHARES DE ESTUDANTES

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco predominando do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°,5; mínima: Penhas da Saúde 5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 12; Coimbra 16°; Portalegre, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 24° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar, 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, podendo apresentar-se muito nublado durante a manhã na orla costeira ocidental, a norte do cabo da Roca; vento fraco a moderado do quadrante Norte; neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada nos vales e terras baixas; pequena subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 21 e 05

Dia 26 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 45 (3,8 m); 17 e 02 (4,1 m). **Dia 21** — 7 e 30 (3,3 m); 17 e 48 (4,1 m). **Dia 22** — 6 e 19 (3,8 m); 18 e 37 (4,1 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 21 (0,9 m); 22 e 53 (0,8 m). **Dia 21** — 11 e 02 (0,9 m); 23 e 38 (0,8 m). **Dia 22** — 10 e 47 (1,0 m); 12 e 36 (0,9 m).

(Continuação da 1.ª página)

guimento de estudos, entre os vários ramos do ensino, e tomando em consideração diversos pareceres emitidos pela Junta Nacional de Educação, determino:

a) — A habilitação do extinto Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional é equiparada ao Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, mediante aprovação neste, em exame singular de Francês ou Inglês;

b) — Os alunos que possuam Cursos de Formação completos da organização vigente do Ensino Técnico Profissional, incluindo os professados em regime de aperfeiçoamento e dos que lhes correspondam em organizações anteriores do mesmo ensino, são autorizados a apresentar-se á prestação de provas do Curso Geral dos Liceus (5.º ano), sem prejuízo das equiparações parciais estabelecidas ou a estabelecer;

c) — Nos termos da alínea anterior encontram-se equiparadas as seguintes habilitações: 1.º — O Curso Geral do Comércio á Secção de Letras do Curso Geral dos Liceus; 2.º — A dos cursos industriais de formação completos que compreendem as disciplinas de Matemática, de Elementos de Física e Química e Desenho ás disciplinas de Matemática, Ciências Físico-Químicas e Desenho da Secção de Ciências do Curso Geral dos Liceus;

d) — Os alunos que possuam habilitação parcial de qualquer curso dos referidos na alínea b) poderão transitar para o ensino liceal mediante regime de provas a estabelecer caso a caso;

e) — Nos termos da alínea anterior os alunos que tenham concluído o 1.º ou 2.º anos de qualquer curso de formação profissional poderão apresentar-se ao exame do curso geral dos liceus decorridos, respectivamente, dois anos ou um ano depois de terem concluído essa habilitação, desde que provem que seguiram os estudos com regularidade ou desde que façam 18 anos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar;

• Equiparações ao Curso Geral dos Liceus

f) — São equiparadas ao Curso Geral dos Liceus (5.º ano) as seguintes habilitações: 1.º — Secções Preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais e para os Cursos de Pintura e Escultura da Escola Superior de Belas-Artes; 2.º — O Curso de Formação Feminina com as disciplinas a que se refere o artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 37 028, de 25 de Agosto de 1948 (História, Geografia, Ciências Naturais e Elementos de Física e Química); 3.º — Habilitação, pelo menos em uma das disciplinas, dos Institutos Industriais e Comerciais, quando ao candidato faltar a secção preparatória; 4.º — A antiga habilitação complementar para a matrícula nos Institutos Industriais e Comerciais segundo a organização do Decreto n.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931.

Nestas condições, os alunos com as habilitações referidas nesta alínea, desde que satisfaçam ás demais condições legais, podem requerer matrícula no 6.º ano ou exames de disciplinas do 3.º ciclo;

g) — São equiparadas ás dos 3.º ciclo as seguintes habilitações dos Institutos Industriais e Comerciais e Escolas de Regentes Agrícolas:

INSTITUTOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS: Matemática (1.º e 2.º anos); Geografia Geral e Económica; Geografia Económica de Portugal e Ultramar; Física Geral (1.º ano); Química Geral (1.º ano); Elementos de Análise Química (1.º ano) do Curso de Contabilista, regulado pelo Decreto n.º 20 804, de 18-1-32; Física Geral (1.º ano); Física Especial (2.º ano); Química Geral (1.º ano); História Geral e Económica (1.º e 2.º anos); Organização Política da Nação e Economia Corporativa (1.º e 2.º anos); Geometria Descritiva (1.º ano); Desenho de Máquinas (1.º e 2.º anos) ou Desenho de Construções (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Francês (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Inglês (1.º e 2.º anos); Alemão (1.º e 2.º anos); e Filosofia (1.º e 2.º anos).

ENSINO AGRÍCOLA: *Curso de regentes agrícolas* — Organização Política e Administativa da Nação.

Curso Complementar de Regentes Agrícolas — Mineralogia e Botânica; Zoologia; Física; Química; Matemática e Filosofia.

h) A habilitação do curso geral dos liceus encontra-se equiparada ás seguintes habilitações do ensino técnico profissional:

— Cursos industriais: Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Elementos de Física e Química e Matemática;

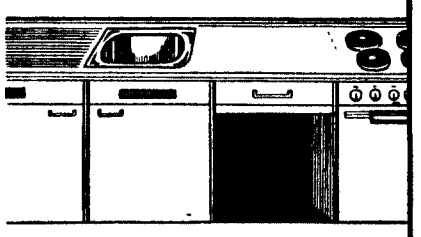
— Curso Geral do Comércio: Português, Francês, História Geral e Pátria, Geografia, Física-Naturais.

i) A habilitação do 3.º ciclo dos liceus, nas disciplinas de Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia, Geografia, Matemática e Organização Política e Administrativa da Nação, encontra-se equiparada á das seguintes disciplinas e trabalhos dos Institutos Comerciais e Industriais: Curso Prático de Francês (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Inglês (1.º e 2.º anos); Curso Livre de Alemão (1.º e 2.º anos); História Geral e Económica (1.º e 2.º anos); Filosofia (1.º e 2.º anos); Geografia Geral e Económica; Matemática I; Organização Política da Nação e Economia Corporativa I.

j) De futuro a equiparação de habilitações para efeito de sequência de estudos será sómente considerada em relação a cursos ou anos de cursos que os interessados hajam concluído, excepto para os Institutos Industriais e Comerciais e 3.º ciclo liceal.»

O MODERNO LAVA-LOUÇA EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8

Várias medidas e modelos, com ou sem queimadores incorporados, e diversos sistemas de ligação e adaptação a qualquer móvel de cozinha, permitem maravilhosas . . .



COMBINAÇÕES ESPECIAIS

PREFIRA TAMBÉM O FAMOSO LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergóm

O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA

REPRESENTANTE GERAL: ANSELMO SANTOS
SEDE: APARTADO 130 - AVEIRO - TELEF. 94165
EXPOSIÇÃO: RUA CORONEL BENTO ROMA, 12-A - LISBOA - TELEF. 71 71 69

NOVA DIRECTORA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Tomou recentemente posse do cargo de directora do Banco Fonsecas & Burnay a sr.ª dr.ª D. Isaura Luísa Cesário Cordeiro Simões.

A empossada, que é licenciada em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde exerce funções de assistente, ficou a chefiar o Gabinete de Estudos daquela instituição bancária.

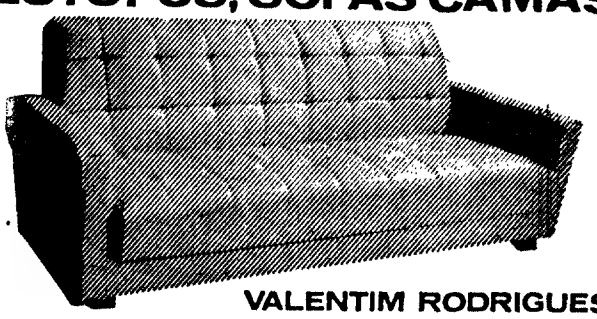
AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão do Restaurante
BENTYBER DANCERS
• THE CLAN
• THE FELLANDERS
• HELENA TAVARES

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VITOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«NOITES DE OUTROS TEMPOS»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«A MORTE VEM A CAVALO»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

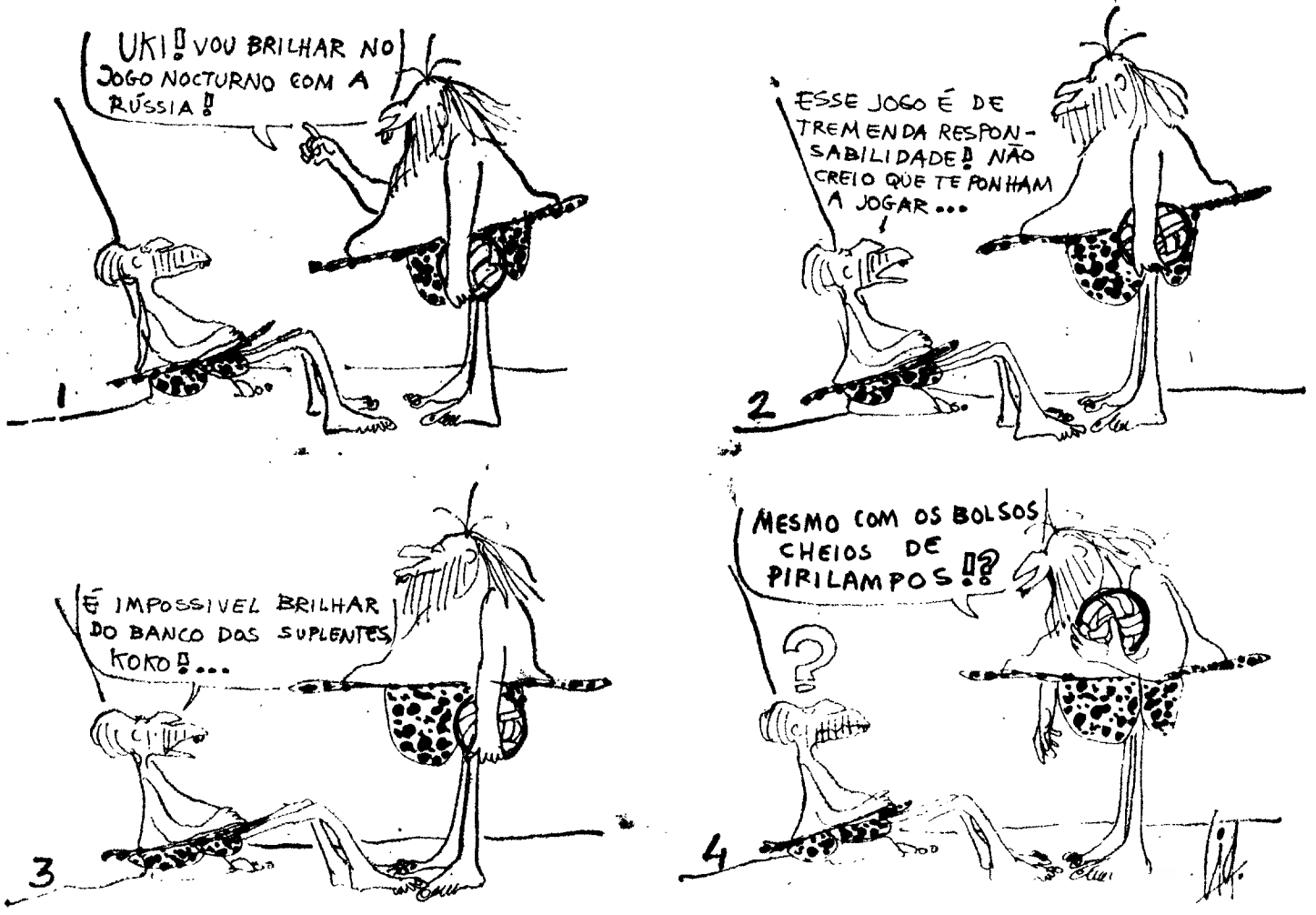
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

NOVIDADE
O ESCRAVO
por ISAAC BASHEVIS SINGER
Livro épico que decorre na Polónia imediatamente a seguir à destruição de várias comunidades judaicas. História viva de extraordinária beleza!
1 vol. br. de 305 págs. — 35$00
EDITORIAL MINERVA
RUA LUZ SORIANO, 31-33 LISBOA/2

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
LINCURI
CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS FORD
AV. DA REPÚBLICA, 32 - LISBOA
TELEFS. 77 70 91-2-3

koko



2.º caderno

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA CP

A administração da CP sorteou, em sessão pública, para amortização do primeiro semestre do corrente ano, uma série de obrigações que deixam de vencer juros a partir de 1 de Julho próximo, onde incluem, a emissão «CP 3-1/2 %-1946», títulos de uma, cinco e dez acções; a emissão «CP 4 %--1951», títulos de cinco acções; a emissão «CP 4-1/2%--1954», títulos de dez acções; a emissão «CP 4-1/2 %--1959», títulos de uma, cinco e dez acções; a emissão «Mirandela a Bragança 4--1/2 %-1903», títulos de uma e cinco acções; e a emissão «Norte de Portugal. 5 %--1937», títulos de dez, cinquenta e cem acções.

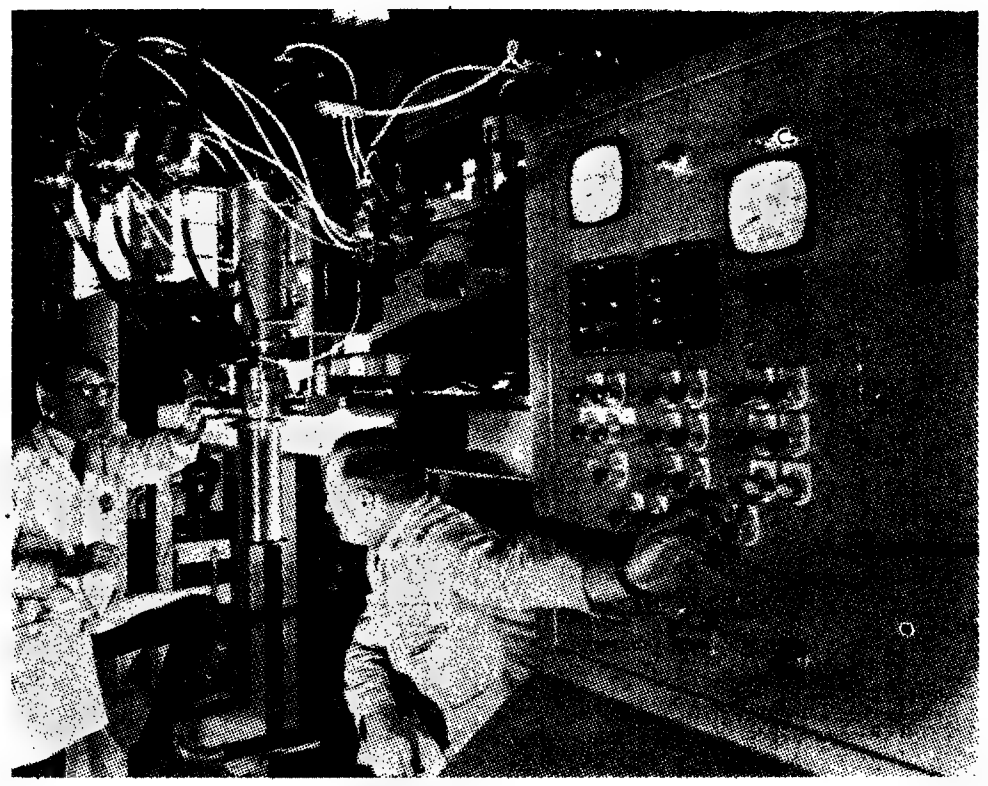
TURISTAS ESTRANGEIROS — AUMENTA O AFLUXO AO NOSSO PAÍS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo, acaba de tornar públicos os elementos estatísticos referentes á entrada de estrangeiros na Metrópole durante o mês de Maio ultimo.

Visitaram a Metrópole 270.6 milhares de turistas, contra 206,9 milhares no mesmo mês do ano passado, o que corresponde um aumento de 30,8 %. A distribuição percentual por mercados estrangeiros indica os seguintes acréscimos: Alemanha, 7,8%; Benelux, 2,8%; Espanha,66,6%; Reino Unido, 18,7%; França, 2,8%; Nórdicos, 37,7%.

Houve em contrapartida, um decréscimo no total geral de entradas de turistas dos Estados Unidos (—1,6%), sendo todavia de considerar que essa diminuição apenas se verificou na fronteira marítima, exactamente a via mais irregular de afluxo turístico; quanto ás fronteiras terrestre e aérea, registaram-se aumentos de entradas daquela origem de 20,7% e 12,9%, respectivamente. No entanto, de Janeiro a Maio o valor global de turistas americanos acusou um aumento de 11,5%, relativamente a idêntico período de 1969.

De assinalar ainda os valores acumulados de entradas de turistas de Janeiro a Maio que atingiram já este mês um total de 952,8 milhares, significando um aumento de 20,5% em relação a igual período do ano de 1969.



NOVA FIBRA — O já tradicional Prémio Isabel II, destinado á industria, foi atribuído, este ano, á empresa de plásticos Viking Engineering, cujos técnicos, nos ultimos três anos, aperfeiçoaram aquele material. Este ano, a Viking Engineering lançou no mercado uma máquina para produção de uma fibra imensamente flexível de poliuretano

ora diga-nos...

— Que prefere para revestimento das casas: azulejos ou tinta?

«Quem vê caras não vê corações», diz o provérbio com a sua sabedoria proverbial. Todavia, muito do coração das cidades se avista na cor e composição das paredes. Azulejos ou tinta? Os leitores que respondam.

● *Disse um pedreiro, o sr. Vicente José Guerreiro:*

— Tanto me faz. Seja estuque ou azulejo.

● *O sr. Augusto da Silva Santos, carpinteiro:*

— Marmorite. E azulejos, de vez em quando.

● — Azulejos — *respondeu-nos com determinação o construtor civil, sr. Francisco Ribeiro.* — Azulejos, porque é um revestimento mais duravel mais bonito e, a longo prazo, mais económico.

MÓVEIS SOUSA BRAGA

1887 1970

convida V. Ex.ª a visitar o seu stand na F. I. L.

destribuidor exclusivo
j. sousa braga
est. de benfica 174 176
tel. 780599 781744 lisboa

sb

Nem só dentro das suas fronteiras vive o homem

abrimos horizontes
para os nossos clientes
nos grandes centros internacionais

Nem só dentro das suas fronteiras.
Nem só fora delas.
Mas em todas.
Quem diz dentro diz a terra onde nascemos.
Quem diz fora diz os horizontes estrangeiros.
O Novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira
de ser Banco – projecta-se em todos os centros internacionais,
onde a solução é urgente.
Para abrir mais vastos horizontes aos seus clientes.
Para melhor defender os interesses dos portugueses.
Para melhor actuar no desenvolvimento do País.

Num mundo novo – o Banco Novo

BANCO TOTTA & AÇORES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Alemães e uruguaios disputam hoje o 3.º lugar

• Beckenbauer (lesão num ombro) não pode jogar

MÉXICO, 20 — O encontro de hoje (que a Televisão transmitirá ás 23 horas) para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, entre as selecções da Alemanha e do Uruguai, quase passa despercebido para os muitos milhares de entusiastas, cuja atenção se encontra presa por tudo quanto se relaciona com a grande «final» de amanhã, entre o Brasil e a Itália.

Não obstante, os comentadores são unânimes em prever que a Alemanha e o Uruguai por certo irão proporcionar uma boa partida de futebol, tendo em vista as suas actuações nos jogos disputados até aqui.

Entretanto, o médio alemão Franz Beckenbauer será o grande ausente do jogo de hoje. Beckenbauer, que se lesionou num ombro nos últimos momentos do encontro dramático entre a sua equipa e a da Itália, está impossibilitado de alinhar, e constitui baixa de tomo na turma e nas aspirações germânicas. Os adeptos alemães estão, ainda, expectantes sobre se Gerd Mueller, o melhor marcador do «Mundial»-70, conseguirá, ou não, ultrapassar o «record» de 13 golos, estabelecido pelo francês Juste Fontaines. Mueller leva já 10 golos no activo, mas a consecução da proeza apresenta-se bastante difícil, atendendo á solidez da defesa uruguaia.

Por seu turno, os uruguaios, sem problemas de lesões a resolver, preparam-se, afincada e determinadamente, para alcançar o «prémio de consolação», representado pelo terceiro lugar.

Num e noutro campo pensa-se na vitória, trabalha-se pelo triunfo, lutar-se-á pelo êxito — e os telespectadores portugueses que hoje, ás 23 horas, seguirem o jogo através do pequeno «écran», certamente assistirão a um encontro tão emotivo como se de autêntica «final» se tratasse.

O jogo será dirigido pelo juiz italiano António Sbardella, coadjuvado pelos juizes de linha Drago Horvath (Jugoslávia) e Abel Aguilar (Argentina). Robert Mascon (França), é o inspector da F. I. F. A. designado para o encontro.

PARA QUE PELE NÃO JOGASSE NA FINAL, ERA PRECISO MATÁ-LO...

MÉXICO, 20 — (F. P.) — A quarenta e oito horas da final do Campeonato do Mundo 1970, a guerra de nervos continua. As notícias falsas circulam. Na quinta-feira era o anúncio de resultados positivos no «contrôle» antidopagem, relativo aos jogadores italianos e, nomeadamente, a Riva Ontem, á noite, espalhou-se uma outra notícia como um rastilho de pólvora: Pelé não jogará na «final», porque se aleijou no treino.

Não aconteceu nada. Pelé treinou normalmente, ontem, com os seus companheiros de equipa, e foi, mesmo, um dos mais activos no relvado do Estádio Azteca, que a equipa brasileira tinha ido visitar. Quando este boato fantasista começou a circular, um dos responsáveis brasileiros replicou: «Para que Pelé não jogasse na «final», era preciso matá-lo — e mesmo assim... Mas não aconteceu nada disso, e Pelé encontra-se em excelente forma».

O único jogador que não tomou parte no treino todo foi Gerson, que deve poupar-se. A distenção na coxa, de que sofre há alguns dias, continua a constituir uma preocupação.

A SALUTAR INFLUÊNCIA DA IMPRENSA

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — Os bons resultados obtidos pelo Brasil no México são devidos á liberdade da Imprensa, afirmou, ontem, na Câmara dos Deputados, Pedro Faria, deputado da Oposição.

Segundo ele, se a Imprensa não tivesse criticado livremente na altura em que as perspectivas de vitória eram sombrias, a Federação e o Governo não teriam feito as modificações que permitiram a vitória. O deputado aludia, provàvelmente, á substituição do treinador Saldanha por Zagalo.

Por seu turno, um deputado da maioria, Paulo Abreu, propôs que a próxima Taça do Mundo, depois da Taça «Jules Rimet», que será atribuída este ano á Itália ou ao Brasil, seja chamada «Taça Pelé», pois, disse ele, «Pelé não é apenas uma glória nacional: é também uma glória mundial».

EMPATE ENTRE A ITALIA E O BRASIL NA «SELECÇÃO DOS MELHORES»

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (A. N. I.) — Três brasileiros e três italianos figuram na selecção dos melhores jogadores que até agora se apresentaram no México, nos jogos do campeonato mundial.

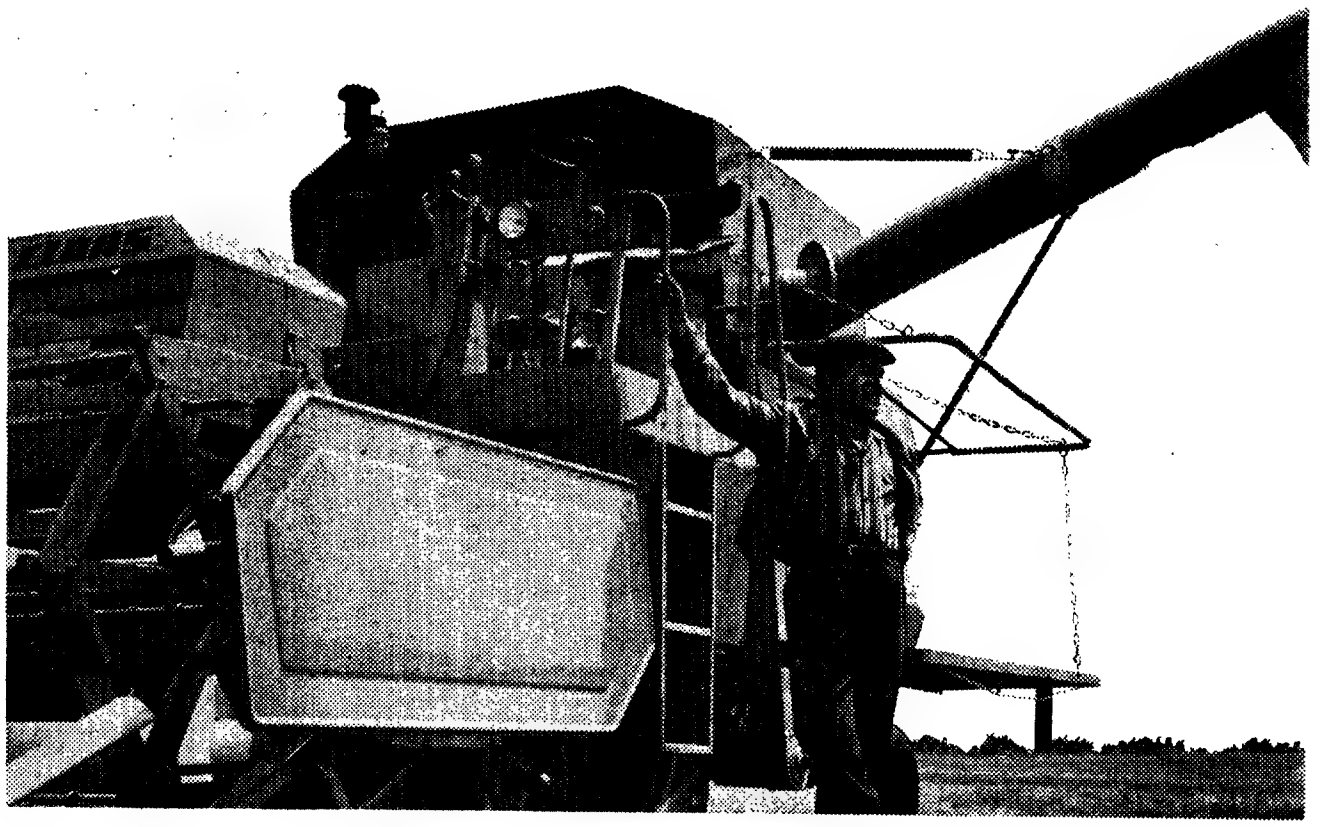
A selecção, organizada pelos jornalistas da United Press Internacional que vieram fazer a reportagem do Campeonato, está assim constituida:

Banks (Inglaterra); Burgnich (Itália), Shesternev (Russia), Moore (Inglaterra) e Facchetti (Itália); Beckenbauer (Alemanha Ocidental), Gerson e Pelé (ambos do Brasil); Jair (Brasil), Mueller (Alemanha Ocidental) e Riva (Itália).

Suplentes: Albertosi (Itália), Ubinas (Uruguai) e Tostão (Brasil).

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS
a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

morrison

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Nem tudo são rosas Mas, muitas vezes e sobre a lama, é que se encontram os louros. Esta é mais uma das boas imagens de esforço que o «motocross» proporciona. Abílio Fernando-SACHS, dois nomes que sabem vencer. O cenário é um mar de lama algures em Águeda

Final do Campeonato Nacional de Juniores

BENFICA E ACADÉMICA SEM PROBLEMAS

O estádio municipal de Leiria é amanhã cenário da final do campeonato nacional de juniores. Frente a frente as equipas do Benfica e da Académica.

Sem problemas, tanto «encarnados» como «capas-negras» embora acalentando ambos o sonho de ser campeão.

As equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

BENFICA — Silva Morais; Fernando, Lino, Orlando e Baptista; Rachão e Eurico; Saraiva, Armando Vieira, Jerónimo e Lourenço.

ACADÉMICA — Ramires; Paula, Cancela, Armando e Barros; Alcides e Vítor Manuel; Candido, Rui, Rocha e Benedito.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

QUANDO O FUTEBOL É INIMIGO DE SI PRÓPRIO

• Porquê jogos às 17 horas, afastando muitos possíveis espectadores mais interessados na final do «Mundial»?

Com jogos de interesse variável e horas de início ao sabor local, a 7.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», que se disputará amanhã, reveste-se de um novo aliciante: efectivamente, a partir de agora, a última prova do calendário oficial será também a única em curso — o que, naturalmente, lhe empresta uma muito maior dimensão de interesse, de expectativa, de entusiasmo.

Para amanhã, o único rival da Taça «Ribeiro dos Reis» será o satélite através do qual nos chegarão, ás 19 horas portuguesas, as imagens televisivas do encontro Itália-Brasil realizado no México. E, a propósito, será legítimo perguntar das razões que levaram a marcar muitos dos jogos para as 17 horas — sabendo-se, como é óbvio, que a «final» do México afastará dos campos muitos espectadores possíveis...

Sobre os encontros, propriamente ditos, desta 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta) da fase inicial, alguns há credores de forte expectativa, atendendo ás aspirações e situação na pauta classificativa das equipas intervenientes.

3.ª série — Beira Mar-Académico (10 e 30 h.), Sp. Espinho-U. Lamas e Gouveia-Sanjoanense.

4.ª série — U. Santarém-Marinhense (10 h.), Peniche-Académica e Tramagal-T. Novas (10 e 30 h.).

5.ª série—Belenenses-Atlético e Torriense-Sintrense.

6.ª série—Barreirense-Benfica (15 h.), Cuf-Montijo (10 e 30 h.) e Luso-Oriental (10 e 30 h.).

7.ª série — Selxal-Sesimbra, Lusitano-Portimonense e V. Setubal-Farense (16 h.).

Este lote de jogos proporciona o confronto entre visitantes mais credenciados e melhor classificados e visitados com valor suficiente para se imporem com possibilidades de êxito.

Resta salientar um encontro tido, justamente, como o numero um da jornada: Belenenses-Atlético. Ambos no cimo classificativo da respectiva série, em igualdade pontual, não encarar o embate como decisivo. Pena que o jogo se inicie ás 17 horas, tirando a presença de muitos adeptos no Estádio do Restelo.

Segue-se o calendário:

1.ª série — Famalicão-Sp. Braga (15 h.) e Vizela-Varzim (16 h.).

2.ª série — Salgueiros-F. C. Porto (15,30 h.), Boavista-Leixões e Penafiel-Leça.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (feminina): Académica-Gaia, em Aveiro.

BOXE — Torneio «José da Silva Baptista» (amadores), no parque municipal de Loures, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel» (infantis): Sporting-Benfica e H. de Sintra-Paço de Arcos.

— Campeonato Regional de Iniciados: Sp.-Benfica, Juv. Salesiana-Cascais e C. Ourique-Fut. Benfica.

— Campeonato Regional de Juvenis: Sporting-Benfica, Salesiana-Cascais, C. U. F.-Ed. Física, C. de Ourique-F. Benfica, Parede-Belenenses e Hoq. Sintra-Paço de Arcos.

— Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos-Oeiras, C. U. F.-Salesiana e Sporting-Cascais.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos nacionais, individuais, em todas as categorias, 1.ª jornada, no pavilhão gimnodesportivo de Espinho.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, penúltima jornada: Técnico-N. Álvares, Benfica-Ac. Coimbra, Leixões-C. D. U. P. e F. C. Porto-Sp. Espinho — todos ás 22 horas.

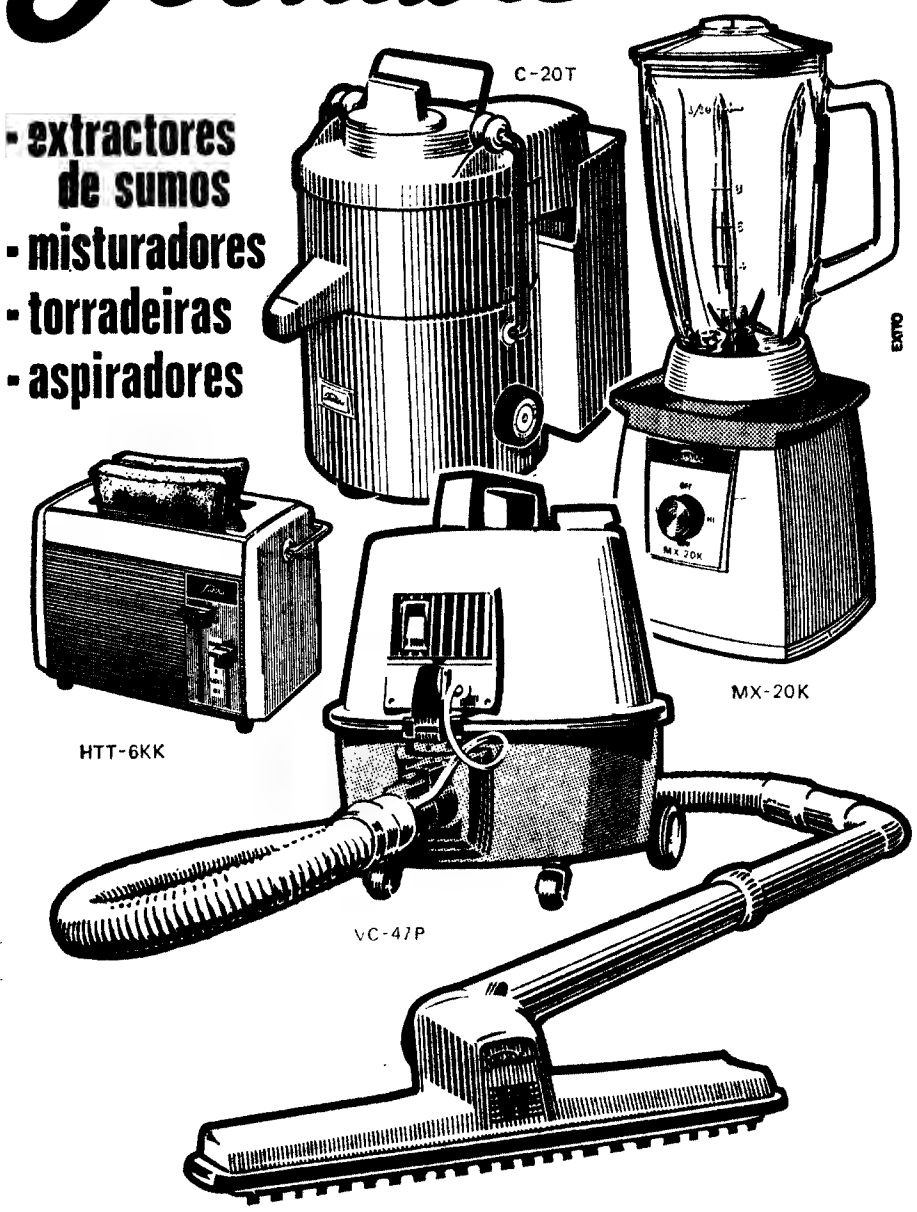
COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 21, por motivo de trabalhos na via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23,45 h.

Os senhores militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0,05 horas, da noite de 21 para 22

Indispensável no lar moderno

Toshiba



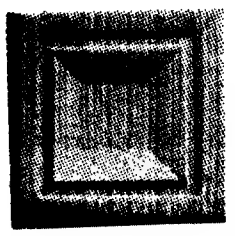
- extractores de sumos
- misturadores
- torradeiras
- aspiradores

Toshiba APARELHAGEM DOMÉSTICA

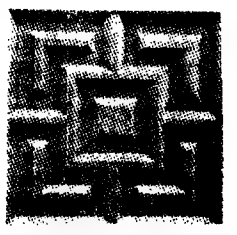
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ARQUITECTOS—DECORADORES—CONSTRUTORES
EIS A SOLUÇÃO PARA O REVESTIMENTO DE TECTOS E PAREDES



PAINÉIS MAFE



- MOLDADOS EM BAIXO RELEVO
- IMITAÇÃO PERFEITA DA MADEIRA E GESSO
- PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A MONTAGEM

Pedidos e informações:
LEVERCA, LDA. — CALÇADA DA ESTRELA, 76 — LISBOA
TEL. 67 68 12 — 67 45 29
EM EXPOSIÇÃO NA F. I. L. — STAND 155

com a facilidade
com que um homem
colhe uma flor

a Ford
vai colhendo
vitórias

no México ou onde quer que vá
E quantos mais espinhos
tiver a flor, mais saborosa a vitória.

Não só a vitória de um carro:
mas de toda uma organização

Ford

Ford à frente

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BOXE

UMA MODALIDADE QUE RESISTE

O boxe, embora tenha muitos detractores e adversários, goza em todo o mundo de indiscutível aura de popularidade. Muitos dos nossos leitores pensarão: «— Mas porque será o pugilismo um desporto tão popular se é uma modalidade dura e agressiva como poucas?»

Para os conhecedores do boxe, tal como para os estudiosos da modalidade, a interrogação não existe. As razões de tal aura popular filiam-se nas condições sociais dos diversos países e ela é tanto maior quanto maiores são as diferenças materiais entre as diversas classes sociais.

O pugilista e o adepto necessitam, muitas vezes, de extravasar sentimentos recalcados, de obterem a vitória para fugirem a condições de vida inferiores, ou, por outras palavras, para garantirem uma promoção social.

Jack Dempsey viajava como clandestino nas linhas férreas que atravessavam o Oeste, quando, em Manassa, para ganhar uns 10 dólares, aceitou combater contra um adversário que o avantajava em estatura. Combateu, ganhou e de tal maneira massacrou o rival que conquistou, para todo o sempre, a alcunha de «O Demolidor de Manassa». Joe Louis era um modesto operário das fábricas «Ford» em Willow Run, quando abraçou o boxe profissional, para ser hoje societário do «Madison Square Gardèn» e proprietário de um prédio de apartamentos em Atlantic City, enquanto os lucros da sua empresa de lacticínios são confiscados pelas Finanças do Tio Sam para a liquidação de impostos em atraso. Ray «Sugar» Robinson era um modesto engraxador em Harlem, que dava pelo nome de Walker Smith, quando entrou a substituir o Ray Robinson e fez a maravilhosa carreira que se conhece: duas vezes campeão mundial de «meios-médios» e cinco vezes campeão mundial de «médios» e finalista do mundial de «meios-pesados».

Rocky Marciano era sapateiro em Brockton, no estado de Massachusetts, quando decidiu ir para pugilista profissional. Foi campeão mundial, retirou-se invicto porque chegou á conclusão de que o fisco americano lhe descontava muito dinheiro nas bolsas que ganhava. Gene Tunney, o milionário da Wall Street, era um modesto empregado de escritório de uma empresa de navegação. Abraçou o profissionalismo e hoje é um homem importante na finança americana.

Todas estas histórias verdadeiras da ascensão á riqueza e ao bem-estar, são uma das razões que motivam os jovens a dedicarem-se ao boxe. Outra é a revolta contra as condições de vida como os casos de Benny Paret e Kid Gavilan, cortadores de cana-de-açucar em Cuba; Carmen Basílio, plantador de cebolas em Canastoota; Dick Tiger, o biafrense exilado, e tantos outros.

Daqui se pode concluir, em parte, que o pugilista necessita do boxe para ganhar consciência da sua pessoa.

Nos anos vinte, os grandes «boxeurs» eram todos judeus, irlandeses ou italianos, porque as etnias mais radicadas na América eram contrárias á chegada dos novos emigrantes e o boxe era a válvula de escape para muitos. Após a II Guerra Mundial, um padre americano, após uma larga estadia no Japão, preconizou: «Se as autoridades militares não modificarem a sua maneira de agir para com os filhos de americanos e japonesas, dentro de vinte anos, se os recalcamentos forem aproveitados no bom sentido, teremos muitos campeões de boxe nas categorias mais leves».

A afirmação foi profética pois o Japão tem de «moscas» a «meios-médios» cerca de vinte pugilistas entre os dez melhores do mundo em cada «peso»

Vimos, portanto, que, para o praticante, a ambição material, a revolta e o desejo de promoção social são as alavancas que o fazem atravessar as doze cordas.

Mas o espectador? O espectador vai ao boxe, exactamente, para dar largas ás suas iras recalcadas. Enquanto vê um combate o espectador como que se mimetiza com o pugilista que mais bate e no outro vê alguém a quem gostaria de fazer o mesmo. É o patrão que o explora, o chefe que o persegue, quem ele vê ali entre as doze cordas e, por momentos, imagina-se a fazer-lhe aquilo que gostaria de fazer

Há o outro espectador, aquele que admira a coragem, a valentia, a decisão e vibra com o querer e agressividade de qualquer dos contendores. Ele não se sente com coragem para trocar golpes seja com quem for, mas respeita e admira aqueles dois homens. E há, ainda, os espectadores que, como o inglês da anedota, vão ao boxe ver se «acontece» alguma tragédia...

Por tudo isto e apesar dos ataques parlamentares, o boxe não morre em país nenhum — nem mesmo no nosso, a despeito de muitas perseguições.

Pois entre nós, apesar de tudo, o pugilismo continua bem vivo e basta haver uma certa sequência de competições para o publico acorrer fiel e interessado.

Pena é que muitos clubes não saibam aproveitar a popularidade do boxe, modalidade capaz de se bastar a si própria e proporcionar lucros.

Sabemos que o organismo máximo do nosso boxe vai, mais uma vez, lutar contra tudo e contra todos, absolutamente crente de que a popularidade do boxe se afirma mesmo sem a protecção que lhe é negada.

P. A.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos nacionais amanhã, em Espinho

Principiam hoje e continuam amanhã na vila de Espinho (Pavilhão Joaquim Moreira Junior), os campeonatos nacionais de ténis de mesa, compreendendo todas as categorias — seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas. O primeiro dia está reservado ás provas de singulares e, o segundo, aos jogos de pares.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Com uma jornada incompleta, por adiamento do encontro Estremoz-Oeiras, começou a disputar-se o campeonato distrital da 1.ª Divisão.

Apuraram-se os seguintes resultados: Cascais - Paço de Arcos, 7-4; Salesiana-Benfica, 0-4; C. U. F.-C. Ourique, 2-2; F. Benfica-Sporting, 4-2; Parede-Hoq. Sintra, 6-0.

NATAÇÃO

Nas comemorações do 55.º aniversário do Sport Algés e Dafundo, a natação teve o seu lugar, com a realização dum festival que reuniu nadadores do clube em festa, do Benfica e do Nacional de Natação.

As várias provas tiveram os seguintes resultados:

MASCULINAS — *100 m. livres* — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 1 m e 02,1 s; *200 m. bruços* — Brito Rosa (S. A. D.), 2 m e 59,2 s; *4x33 m. estilos, infantis* — Algés, 1 m e 41,2 s; *100 m. costas* — Monteiro da Silva (S. A. D.), 1 m e 13,3 s; *400 m. livres* — Bessone Alves (S. A. D.), 1 m e 11,7 s; *100 m. mariposa* — Neive Maciel (S. A. D.), 1 m e 15,4 s; *4x33 m. livres, infantis* — Algés 1 m. e 29,4 s; *4x100 m livres* — Algés, 4 m e 30,9 s.

FEMININAS — *100 m. livres* — Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1 m e 10,7 s; *200 m. bruços* — Cristina Patacas (S A. D.), 3 m e 14,5 s; *4x33 m. estilos, infantis* — Algés e Dafundo, 2 m e 00,8 s; *100 m. costas* — Cristina Patacas (S. A. D.), 3 m e 14,5 25,1 s; *400 m. livres* — Ana Paula Matos (S. A. D.), 5 m e 42,3 s; *100 m. mariposa* — Ana Monteiro (S. A. D.), 1 m e 30,2 s; *4x33 m. livres, infantis* — Algés, 1 m e 430 s; *4x100 m. livres* — Algés 5 m e 54,4 s.

Classificação final: 1.º, Algés, 155 pontos; 2.º, Benfica, 75; 3.º, Nacional, 65.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de pesca desportiva de mar, em Sesimbra, desde as 8 horas — Campeonato Nacional de voleibol feminino, apuramento do vencedor da 3.ª zona, no pavilhão gimnodesportivo do Cartaxo, a partir das 10 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (feminino) no estádio «José Alvalade», 2.ª jornada, ás 16 horas.

— Campeonato regional da 2.ª Divisão, equipas, 2.ª jornada, no estádio «Alfredo da Silva», no Lavradio, ás 16 horas.

— Campeonato regional de juniores, em Faro, 2.ª jornada.

AUTOMOBILISMO — Gincana-perícia do pessoal dos Hospitais Civis, no parque n.º 3 do Estádio Nacional, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Juniores da A. B. L. última jornada da fase final, C. D. L. L.-C. Quebradense, Sporting-Campolide, Atlético-adversário a designar e Casa Pia-Ateneu, no pavilhão da Ajuda, a partir das 8,30 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo (profissionais) 2.ª prova, contra-relógio, de 60 quilómetros, de Faro a Tavira, ás 8 horas.

— Campeonato Nacional de Fundo (amadores-seniores), 2.ª prova, contrarelógio, de 50 quilómetros, do Porto a Vila do Conde, ás 8 horas.

— Dia Olímpico (amadores neiores e juniores) 100 quilómetros, partida do Campo Grande ás 9 horas e chegada ao estádio «José Alvalade»

— 2.º Circuito Ciclista dos Olivais (amadores Juniores e populares), nos Olivais, partida ás 10 e 30 horas.

GINÁSTICA — Festival de encerramento da época da Academia da Amadora, no seu pavilhão gimnodesportivo, ás 16 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Seniores (4.ª jornada): Benfica-Fut. Benfica e Ramaldense-F. C. Porto, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 horas.

KARTING — Tentativa de «record», na pista de Camarate, ás 15 horas, com treinos das 9 ás 12 horas.

NATAÇÃO — Festival do «Dia Olímpico, na piscina de Algés, ás 9.45 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos nacionais individuais, das cinco categorias, no pavilhão do Sporting de Espinho, a partir das 9 horas.

VELA — Regatas do 55.º aniversário do Algés e Dafundo, para todas as classes, inter-clubes, em Algés, ás 10 e 30

— Regata «D. Carlos I», entre Belém-Sines - Sesimbra-Cascais, conclusão.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, última jornada: Técnico-Académica, Benfica-Num'Alvares, Sporting de Espinho-Leixões e C. D. U. P.-Porto.

Há mais de 747 maneiras de viajar

A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis:
o JUMBO TWA 747

e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de: 747$

(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro vôo comercial para Lisboa do JUMBO 747

Hertz TWA

Ao serviço do público nos cinco Continentes

*Peça informações ao seu agente de viagens ou directamente à HERTZ pelo telefone 32 82 47

EXITO

Viagens Apolo

FÉRIAS

8 e 15 DIAS EM

Torremolinos E Palma de Maiorca

PROGRAMAS E RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

IMPORTANTE EMPRESA IMPORT-EXPORT

pretende admitir, para o seu Departamento de Indústria Alimentar, cuja chefia poderá vir a assumir,

PROMOTOR DE VENDAS

bem introduzido na Indústria Alimentar de Carnes e/ou no Comércio de Géneros Ultramarinos, dando-se preferência a quem possuir conhecimentos de inglês.

Endereçar as respostas manuscritas com «curriculum vitae», do qual conste o vencimento actual e a idade, ao n.º 526.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A ARBITRAGEM E OS SEUS PROBLEMAS — Conclusão

HÁ QUE SEPARAR O TRIGO DO JOIO...

Por todas as razões expostas se compreende porque o campo de recrutamento de árbitros não é vasto — em qualidade, pelo menos. Indivíduos (em regra) com um nível de instrução acima do normal não se «metem nestas coisas», ainda que se goste do futebol. Em tudo há uma capacidade para dar e receber.

Há, aproximadamente, em todos os organismos da arbitragem, cerca de 640 filiados. O Porto contribui com pouco mais de 220 e, Lisboa, entre os 170 a 180. A Associação de Setubal é, também, das que maior numero de filiados tem a seguir ao Porto e Lisboa.

Nestas seis centenas e meia de árbitros há de tudo um pouco, como em todas as coisas da vida. É evidente que o que «salta mais aos olhos» são as más e, essas, a arbitragem tem-nas em bastante quantidade. Sabemos que os árbitros são os próprios a reconhecer a dureza das nossas palavras. Eles sabem que nem tudo se processa como deveria ser, há uns tantos «puros», outros não o são, não é porque sejam desonestos, no estilo de «vendidos» mas, porque prosseguem uma carreira para a qual não possuem as qualidades básicas inerentes ao desempenho de uma missão que, como já acentuámos, não é fácil.

Um jogador sem «queda» para o futebol vai andando até se situar nas suas reais possibilidades ou, até ao mudar de profissão ou divertimento, conforme o caso. Mas o árbitro, esse não pode ter essa alternativa, a sua missão é de transcendente responsabilidade, uma responsabilidade que é tão grande num jogo da «Distrital» como num da «Central». Aqui não há meios termos, ou serve ou não serve, pelo menos deveria sr assim.

Na arbitragem há indivíduos das mais variadas profissões, umas modestas, outras acima da média. Nos seus misteres todos eles são impecáveis mas, sujeitos, por vezes, a ambientes que não lhes permitem isentar-se de aborrecimentos, alguns até, com os seus superiores hierárquicos — as paixões clubistas são imensas. Na maioria dos casos esta «influência psicológica» faz-se sentir no árbitro que, dela, não se liberta fácilmente, antes e depois dos desafios e, muitas vezes, essa tal «influência» é transportada para o campo e, com ela, todo o caudal de coisas que acontecem e não deveriam acontecer.

Será uma questão de personalidade? Sim, achamos que sim. Outra pergunta: será que todos os árbitros conseguem vencer a barreira das «influências» de um meio em que eles são obrigados a viver dia a dia? Nalguns casos sim, noutros não.

Depois, toda a organica está eivada de defeitos, o árbitro, inconscientemente, adere a essa organica e, dela, começa a fazer parte integrante contribuindo com a sua quota-parte de defeitos. O sistema de promoção do árbitro não é, muitas vezes, feita com isenção e, alguns, para a conseguirem até são capazes de vender a «alma ao Diabo»...

Para variar o «ambiente» tentou-se, em tempos, atrair uma comada mais evoluída — ao nível universitário — nada se conseguiu. Também se tentou atrair á causa de arbitragem antigos jogadores mas nada se conseguiu, nem se consegue, até porque estes conhecedores do «meio» sabem bem como as coisas são...

Antes que esqueça. As ridículas compensações que os árbitros auferem são, mesmo assim, pagas com uns meses de atraso (despesas de viagem e estadia, incluídas, já desembolsadas) porque os organismos que dirigem a arbitragem «vivem» sob a dependência da Federação Portuguesa de Futebol e, esta, por sua vez, também não tem dinheiro com fartura...

Previdência e assistência, a que existe é a cargo dos próprios árbitros. Um desamparo total que não se admite no mundo moderno em que vivemos.

O panorama não é brilhante e urge, quanto antes, que se proceda a uma revisão total que vá desde o campo de recrutamento, de selecção de valores, ao de compensações dignas (e pagas a «horas») para que, assim, surja uma arbitragem á altura das responsabilidades que lhe foram confiadas.

Neste aspecto estamos de acordo com os árbitros; as estruturas reservaram-lhe um lugar bastante incómodo, suportável só por bastante «carolice». Mas, por outro lado, não admitimos o porquê de certas decisões que eles tomam nos campos dado que elas não são por ignorancia das Regras do Jogo...

Gonçalves Gomes vencedor do «Universitário» de Espada

Nas instalações do Grémio Literário, disputou-se o Campeonato Universitário de Espada, a que concorreram 12 atiradores, representando as Faculdades de Ciências, Direito e Medicina, Belas-Artes, Instituto Superior Técnico, Económicas e I. S. E. Ultramarinos

Na prova, muito bem disputada, principalmente no que se refere á «poule» final, esteve em evidência Gonçalves Gomes, que viria a sagrar-se campeão.

A luta entre os restantes esgrimistas foi sobremaneira renhida para a conquista do 2.º lugar, de tal forma, que quatro dos cinco atiradores em prova conseguiram 2 vitórias e foram batidos por três vezes.

A classificação final ficou assim:

1.º, Gonçalves Gomes (I. S. T.), 5 v.-0 d.; 2.º, Laranjeira Abreu (I. S. E. U.), 2 v.-3 d. — 20 t. r.; 3.º, Mendonça Garcia (Direito), 2 v-3 d. — 21 t r.; 4.º, Latino Tavares (Belas-Artes), 2 v.-3 d. — 22 t. r.; 5.º, Henrique Marçal (Económicas), 2 v.-3 d. — 23 t. r.; 6.º, José Matos (Económicas), 1 v.-4 d.

NACIONAL III DIVISÃO

A fim de disputarem os encontros da segunda «mão» das meias-finais, comparecentes à segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, Riopele e Olhanense recebem, amanhã, nos seus campos, respectivamente, o União de Coimbra e o União de Leiria.

A propósito lembramos que os encontros disputados no passado domingo terminaram empatados: 1-1 em Coimbra e 4-4 em Leiria. Desta forma podemos antever uma «repetição» cheia de interesse e, até certo ponto, incerteza.

o Viva não conta nas suas contas de férias...

vá ao seu concessionário!

Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias

de um Viva as suas férias

Viva Standard
Viva De Luxe
Viva SL
Viva Estate

GM
MARK OF EXCELLENCE
VAUXHALL
the stamp of quality

Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95 MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

espiral 55 06

CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE MASSINGIR (MOÇAMBIQUE)

Foi autorizada, por despacho do ministro do Ultramar, a abertura de concurso público para adjudicação da empreitada de construção da barragem de Massinger, no rio dos Elefantes, em Moçambique, complemento do esquema de regadio idealizado pelo eng.º Trigo de Morais e por ele iniciado com o colonato do Limpopo.

Espera-se que o novo empreendimento, cujo custo ascende a cerca de 600 mil contos, resolva o grave problema das secas que, periódicamente, assolam o vale do Limpopo e contribua, de maneira decisiva, para o dessalgamento das terras férteis dos «machongos» do sul do Save, nas proximidades da cidade de João Belo. A área de regadio passará de cerca de 20 000 para 80 000 hectares, o que permitirá a instalação de novos núcleos de povoamento e a ampliação dos já existentes, além de abrir novas perspectivas á pecuária.

Massingir será uma barragem de terra, com a altura máxima de 48 metros e um desenvolvimento total de 4620 metros. O volume da terra a movimentar ascenderá a 11 milhões de metros cubicos e a capacidade total de armazenamento da albufeira será de 2844 milhões de metros cubicos. O caudal regularizado cifrar-se-á em 50 metros cubicos por segundo.

Os contrabandistas é que não gostam

MARVÃO, 20 — Quem, da Estremadura espanhola, demandava as costas atlanticas, buscava muitas vezes os caminhos de Valência de Alcantara e encaminhava-se para Marvão. O posto fronteiriço, na raia portuguesa, era Galegos, bucólicamente iluminado, quando a luz do sol acabava, á luz do petróleo. O progresso acaba porém de chegar também á pacata povoação: o posto da guarda-fiscal e da D. G. S., onde estão instalados os vigilantes da nossa estabilidade comercial e politica, têm finalmente luz eléctrica.

Funcionários, turistas e outros utentes das instalações gozam agora de melhor visibilidade durante as horas de escuridão. Os contrabandistas e afins é que não devem sentir-se especialmente satisfeitos.

TEXTO DO REGULAMENTO DOS FATOS DE BANHO

Podemos publicar hoje o texto do novo regulamento dos fatos de banho, cujas linhas principais revelámos, em primeira mão, no dia 16 do mês findo:

«1.º — Os fatos de banho a usar nas praias, piscinas e outros locais utilizados para a prática de natação e demais desportos náuticos devem obedecer ás seguintes prescrições:

a) FATOS PARA SENHORA

Serem inteiros ou de duas peças, confeccionados em tecido e de corte tais que não sejam ofensivos da decência e da moral pública.

b) FATOS PARA HOMEM

Serem de calção ou fato inteiro, confeccionados em tecido e de corte tais que não sejam ofensivos da decência e da moral pública.

2.º — As infracções ás disposições deste Edital serão punidas com a multa de 30 a 5000$00, de harmonia com o disposto no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 31 247, de 5 de Maio de 1941.»

Este texto, que teve o triplo acordo dos Ministérios da Marinha e do Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, veio pôr termo a uma regulamentação totalmente desactualizada em relação á prática corrente, nas praias e piscinas portuguesas. Foram, assim, revogados os caducos preceitos que proibiam os «bikinis» e estabeleciam dois centimetros de «perna» para os calções de homem e de senhora.

TEÓLOGOS DE VÁRIOS CREDOS NO CENTRO «RECONCILIAÇÃO»

(QUE FESTEJA O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO)

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — De hoje a 22 do corrente, festeja o seu primeiro aniversário o Centro Ecuménico «Reconciliação», instalado em Vais, perto de Buarcos. Trata-se da primeira iniciativa do género, em Portugal e mesmo na Península, que pretende ser lugar de encontro e reflexão para os cristãos espalhados por diferentes igrejas e denominações. Nele se vão encontrar, para os festejos do seu primeiro aniversário, teólogos, padres, pastores e simples fiéis, sejam de igrejas protestantes, sejam da igreja católica.

O programa das celebrações começou hoje com actividades juvenis: durante a tarde foi inaugurado um campo de jogos e disputado um torneio de voleibol, e ás 21 horas haverá um festival da juventude com a participação, entre outros, do conjunto Intróito e de José Barata Moura. Amanhã serão inauguradas dez vivendas instaladas nos vastos terrenos da instituição e destinadas a acolher visitantes interessados em participar nas actividades do centro; e haverá um culto de Acção de Graças em que será orador o prof. André Dumas, da Faculdade de Teologia Protestante de Paris. Às 21 horas realiza-se um colóquio sobre «A Igreja e o Mundo», em que intervirão o padre dr. João António de Sousa, da Universidade Católica de Lisboa, rev.º prof. Ignacio Mendoza, do Seminário Evangélico de Teologia de Carcavelos, e rev.º pastor Ireneu Cunha, do Centro Ecuménico

O dia de segunda-feira será consagrado ao estudo de «A Igreja e o Mundo e o significado da vida e morte de Dietrich Bonhoeffer em 1970».

Reaparece em Portugal

Luba

TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ

RADIO * TELEVISÃO * ESTEREOFONIA

Veja o STAND Nº593 na FEIRA DAS INDÚSTRIAS

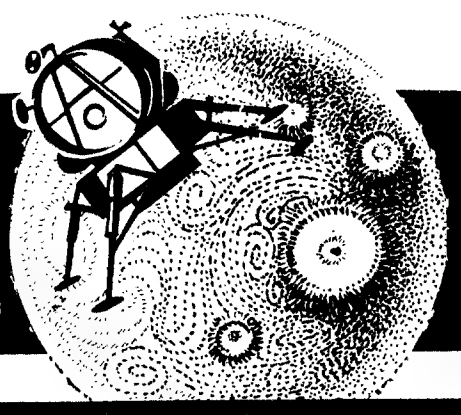
CONSULTE O S/ HABITUAL FORNECEDOR DE RADIO TELEVISÃO OU OS REPRESENTANTES GERAIS

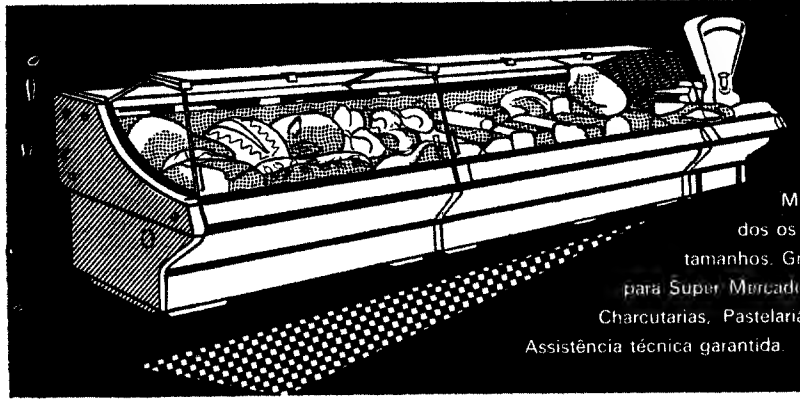
SOC. DE REP.

SIDA SUECA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44,48-LISBOA

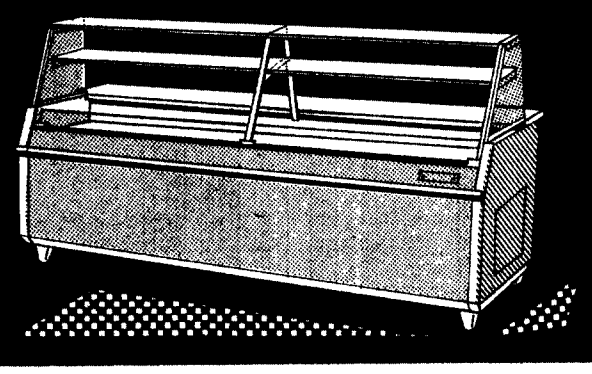
uma nova era nas suas vendas!...





Modelos para todos os tipos. Diversos tamanhos. Grande variedade para Super Mercados, Salsicharias, Charcutarias, Pastelarias, Talhos, etc. Assistência técnica garantida.

Maior facilidade na venda, mais higiénico e sobretudo o seu estabelecimento mais valorizado. Vitrines frigorificas concebidas pelos melhores fabricantes europeus. Prefira as melhores marcas NEUHAUS e ROYAL



REPRESENTANTES: FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Limitada

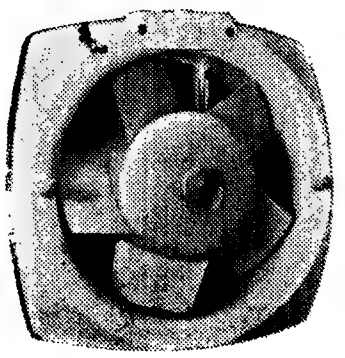
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 89 08/4/5

LISBOA-PORTUGAL

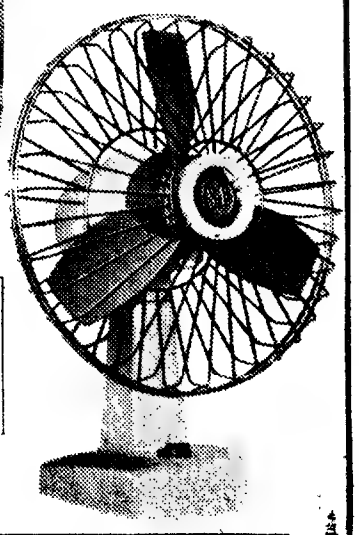
A marca que não se discute

evite o calor desagradável

Deixe-se acariciar pela brisa suave dum ventilador S&P



S&P



importador

ELMA L.da PORTO-LISBOA

LISBOA DIA E NOITE

JOE HARRIS:

REVELAÇÃO-70 DA MÚSICA LIGEIRA

São poucos os cançonetistas que se podem vangloriar de uma conquista tão rápida da fama como o caso de JOE HARRIS, surpreendente revelação da música ligeira no ano em curso. «Lançado» pelo produtor Louis Van Rymenant, agora também seu «manager», Harris converteu-se, num espaço de tempo bastante limitado, numa das figuras mais populares da canção europeia, com apresentações em divresos países: Bélgica, Holanda, Alemanha ou França.

Os seus primeiros êxitos chamam-se «It happens Ev'ry Spring» e «More and More», que o cançonetista interpreta em vários idiomas. Só há pouco se decidiu a editar alguns dos seus êxitos e entusiasmou-o a aceitação que teve o primeiro acetato com dois temas fortes: «Lonely» e «Along came Pride».

* aceite o nosso CONVITE *

PUBLICAMOS HOJE OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO

REFERENTE À QUINTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Publicamos hoje, na 2.ª página, junto ao último cupão desta série, os boletins de identificação referentes à quinta colecção de cupões do concurso que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Num destes estabelecimentos, os concorrentes premiados (e respectivos acompanhantes), podem jantar, ouvir o fado ou dançar, ao longo de algumas horas agradáveis, num ambiente acolhedor.

A iniciativa continua aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa». A partir da próxima segunda-feira, começaremos a publicar os cupões referentes à sexta colecção. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro

FOLCLORE EM DISCO

Os agrupamentos folclóricos continuam a trazer para o disco comercial trechos populares ou melodias tradicionais. É o caso (por exemplo) da «Festada do Tâmega (de Amarante) e do Grupo Folclórico Flores de Fânzeres (de Gondomar), que gravaram, respectivamente, as composições «Brisas do Tâmega», «Samaritana», «Portugal em festa» e «Canção da roupa branca» (o grupo de Amarante) e «O chibinho mé mé mé», «Verde Gato de Fânzeres», «Ó ferreiro, guarda a filha» e «Chora a videirinha» (pelo conjunto de Gondomar).

REAPARECE O TRIO BOREAL

O Trio Boreal tem novo disco no mercado, agora com as composições «Será, Será» (Nelson Net), «Feliz até ao fim» (Gaspar Castelo Branco), «Adoro» (Armando Manzanero) e «Voy a pintar las paredes con tu nombre» (Joe Borsoni).

REGULAMENTO DO CONCURSO

— para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;

— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;

— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;

— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;

— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

— os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;

— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;

— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

ARTISTAS PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

Quatro agrupamentos artísticos, sob os títulos de «Discorama» ou «Vedetas-Show», vão brevemente actuar perante plateias de portugueses radicados nos Estados Unidos e Canadá. Os contratos foram feitos por intermédio dos empresários Artur Pereira, Francisco Penha e Amadeu Vaz.

Os elencos são os seguintes: Sérgio Borges e conjunto de João Paulo (com Vickie, Carlos Alberto, Angelo Moura, José Manuel e Adrienne); António Mourão, Maria Dulce, Dina Trindade, Cecília Cardoso, Natércia Barreto, Adelaide Rodrigues e o Ars Nova Group e, finalmente, Delfina Cruz, Marco Paulo, Manuela Maria, Maria do Espírito Santo, Daniel Garcia e António Anjos.

As partidas iniciam-se a 1 de Setembro e a duração da «tournée» de cada elenco é de 45 dias.

SHEILA: «JULIETTA»

Esta é a cançonetista francesa Sheila, que lançou há poucos dias a composição «Julietta» de que já se venderam, só no mercado parisiense, 70 000 discos. Sheila virá a Portugal nos primeiros dias de Setembro para cantar no Casino da Figueira da Foz.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e América Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viel-tas Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramil ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua do Rosa, 219 ✲ Telef 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maria e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa das Flôr de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam. Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam. Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. min 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. min 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vitor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam. Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. ✲ Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.' Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto, Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel 872761 6-D ✲ Telef 49960

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA

R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

Encerra á meia-noite.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

CONTRA-ATAQUE DE JOSÉ VIANA

«SALVADOR É UM DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTADO CAÓTICO A QUE CHEGOU O TEATRO»

As declarações de Eugénio Salvador, publicadas nas nossas edições da passada segunda-feira, «caíram» no Parque Mayer como uma bomba. À estacada, talvez porque tenha sido um dos nomes visados, saiu José Viana, autor de oito revistas («Mulheres à vista», «Elas são o espectáculo», «Dá-lhe agora!», «Pão, pão, queijo, queijo», «Grande poeta é o Zé», «Mãos à obra», «Esperteza saloia» e «O prato do dia), quatro vezes premiado pela Casa da Imprensa e detentor de duas distinções conferidas pelo S. N. I. ao «melhor intérprete teatral do ano».

Disse-nos José Viana:

— É evidente que sou partidário do debate que possa esclarecer e, portanto, contribuir para que os problema em causa possam ser equacionados e resolvidos no interesse do publico. Infelizmente, não é este o caso. Eugénio Salvador vem procurar estabelecer a confusão e caluniar, num lavar de roupa suja que não pode interessar a ninguém, nem sequer á classe teatral, e muito menos a ele próprio...

E o popular actor prosseguiu:

— É para mim muito triste que Salvador não tenha tido o bom senso de ficar calado e pelo contrário, tenha vindo agredir mais uma vez, talvez confiante no meu silêncio (já que aquando das suas primeiras insinuações malévolas, publicadas na revista «Rádio & Televisão» e no «Diário Popular» me calei, em virtude de considerar que os interesses da classe teatral são sempre prejudicados quando os artistas vêm a publico competir com as regateiras...). Porém, desta feita, as afirmações de Salvador assumem um aspecto mais grave e não podem nem devem ficar sem resposta pois que em certo momento da sua entrevista declara textualmente: — «Faço questão de afirmar: eu é que saí do elenco. Até o próprio José Viana queria que eu ficasse. Mas, era impossível: não podia suportar que Dora Leal me arranjasse problemas diários. Dora tem a mania da perseguição. Entendeu (não sei por que carga de água...) que eu lhe roubava o êxito, que lhe metia «rasteiras», lhe «tapava» as piadas. E foi dizer a José Viana que não era degrau para mim. Veja bem ao que «isto» chegou!»

«Quantos artistas Salvador ajudou?»

José Viana continua o seu depoimento:

— Pois é verdade, Salvador! Numa reunião em que estivemos presentes e também o empresário sr. Giuseppe Bastos, o meu camarada Aníbal Nazaré e Dora Leal, foi posto o problema: nem eu nem minha mulher pretendemos nunca que o Salvador saísse do elenco. A unica coisa que pedimos foi que tivesse um mínimo de boa educação e de profissionalismo. O que pedimos foi que Eugénio Salvador respeitasse a actriz e respeitasse a mulher. Que se esquecesse dos seus recalques de falhado e pensasse apenas na missão de actor: servir.

Porém Salvador abandonou o elenco. Que se poderia esperar de um sujeito que sem coragem para atacar directamente um homem, procura feri-lo através do ponto mais fraco: a própria mulher? Que se poderia esperar de quem, sem sequer respeitar a mulher que espera um filho, não hesitou em procurar deminui-la e conseguiu com as suas insinuações publicadas em letra de forma, que certo sector do publico a pateasse antes de dizer uma só palavra — na noite da estreia da revista «O Prato do dia» da qual se afirma, abusivamente, autor e pela qual recebe direitos sem que tenha escrito uma só linha de tal peça? Felizmente que a esmagadora maioria da assistência reagiu, revoltou-se com manifesta injustiça e aplaudiu de pé a actriz que agora desponta e que já tem sobre si tanto ódio e tanta inveja. Salvador: quantos artistas jovens ajudou? E quantos artistas tem procurado destruir? Faça-lhe as contas, Salvador... Empresário durante vários anos, é você um dos grandes responsáveis pelo estado caótico a que afirma ter chegado o nosso teatro ligeiro.

«Salvador nunca escreveu uma linha de texto»

Rápidamente José Viana acrescentou:

— Desde o recrutamento de jovens actrizes feito á base de um donjuanismo ridículo, até ao escamotear do talento alheio á custa de truques desonestos que são indignos dum artista que se preze (servindo-se da sua qualidade de patrão-empresário (cometeu toda a série de prepotências e de injustiças para assim salvar a sua mediocridade e ascender, passando sobre tudo e sobre todos. Diz-nos que é profissional há 40 anos. É triste chegar-se a esta fase da carreira e sentir-se assim frustrado, embora rico... É triste ter assinado tantas peças, ter recebido tantas centenas de milhares de escudos de direitos de autor e não ter escrito nunca uma só linha. É triste que embora Salvador tenha assinado com Aníbal Nazaré e comigo várias peças, a sua colaboração se tenha limitado sempre á discussão do que seria o seu trabalho, que nós depois tínhamos que escrever. Ou será Salvador um mitómano e estará sinceramente convencido de que é autor?

E mais adiante:

— Salvador não perdoa a um jovem que comece e tenha qualidades. Minha mulher, sofreu tanto ao ter que contracenar com ele que, se não fora a idade provecta que já lhe pesa em cima, a unica solução

JOSÉ VIANA

que me restaria (como marido e como homem) era chegar a vias de facto e fazê-lo «engolir» as ofensas.

Quase a concluir disse-nos José Viana:

— Salvador não perdoa a qualquer colega que obtenha êxito. Salvador chegou ao ponto de proibir aos seus colegas que viessem agradecer e receber os aplausos do publico (revista «Na Brasa»). Salvador fez a sua carreira á base de «truques» de tarimbeiro da cena que, conhecedor de tudo aquilo que pode servir o baixo gosto de certo publico, em vez de o procurar elevar e libertar, o rebaixou ainda mais.

«Deixemos por momentos Salvador e citemos Stanislavski: «agora recordem isto: o teatro, por via do seu lado espectacular e da sua notoriedade, atrai muita gente que só quer explorar a sua beleza ou fazer carreira. Aproveitam a ignorância do publico, o seu mau gosto, caprichos, intrigas, falsos êxitos e muitos outros meios que não têm relação com a arte. Devemos usar para com eles das mais severas medidas e se os não pudermos modificar, devemos obrigá-los a abandonar o teatro».

Não, Salvador! Pôr um bigode não chega para ser «Charlot».

Empréstimo do Fundo do Cinema

Foi superiormente autorizado um empréstimo de 400 contos do Fundo do Cinema Nacional ao actor António Vilar. Motivo: a produção da longa metragem «*O sinal vermelho*».

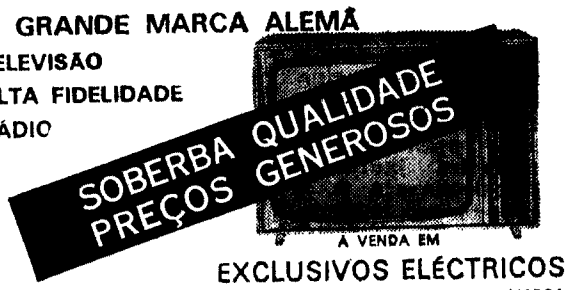
SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ

TELEVISÃO

ALTA FIDELIDADE

RÁDIO



A VENDA EM

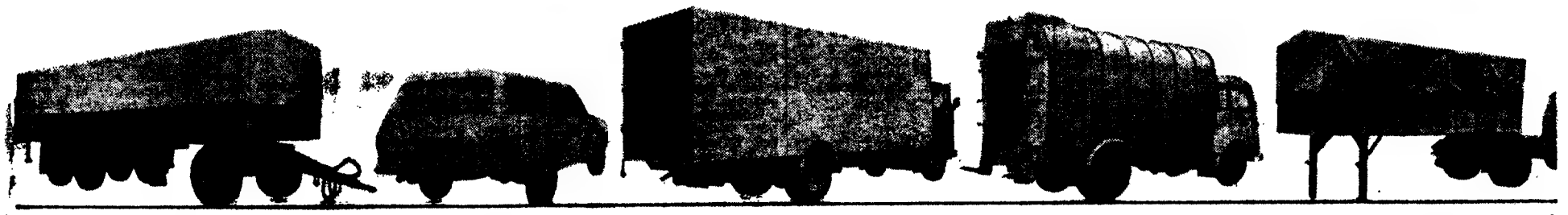
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA

RAIO DE LUZ R. DA PRATA, 143 LISBOA

MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

Mercauto Fabril

Estrada da Paiã - Odivelas



FABRICO DE:

Veículos isotérmicos e frigoríficos FRIGAUTO (licença Ackermann).
Atrelados e semi-atrelados (licença Blumhardt).
Veículos auto compressores para recolha de lixo (licença Kuka).
Caixas de carga intermutáveis (licença Ackermann, sistema Awz).
Carroçarias — autocarros, stations (mistas), etc.
Contentores, paletes, bancadas fixas e móveis, estantes, etc.
Cunhos, cortantes, moldes e jigs de montagem.
Componentes para a indústria de montagem de automóveis — produção em série de sistemas de escape, depósitos de combustível, reservatórios de ar comprimido, estofos, etc.

visite o stand Mercauto na F.I.L.

VAI SER PEDIDA AO GOVERNO A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE

PORTO, 20 — No Palácio da Bolsa houve uma reunião para troca de impressões com o objectivo de solicitar do Governo a criação de uma sociedade de desenvolvimento regional, promovida por forças vivas dos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real e que pretende — segundo o sr. dr. Rui Nunes — que se consiga a máxima harmonia entre os esforços privados e públicos para a constituição de uma sociedade de economia mista com participação do Estado, de autarquias e administrações, associações, organismos corporativos e entidades particulares.

Tal sociedade dinamizaria uma acção simultânea, económica e social, promovendo, por exemplo, a criação de organismos de estudo dos planos de urbanização e de implantação industrial para acabar com o caótico carácter actual destas actividades; e criando, ainda, uma fundação que reunisse dádivas para o estabelecimento de museus regionais, e ainda outras iniciativas de carácter não lucrativo.

Falaram diversos oradores, muitos deles plenos de confiança e outros descorentes, formulando estes objecções quanto á extensão da zona de desenvolvimento regional do Norte; quanto ás dificuldades em reunir os capitais necessários; quanto aos antagonismos de interesses dentro de tão vasta zona; e quanto á complexidade dos problemas em questão.

Entre os presentes, os srs. governadores civis efectivo e substituto, presidente da Associação Comercial, componentes da comissão promotora, representantes da Associação Industrial, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, dos Grémios dos Ourives, dos Industriais Metalurgicos e Metalomecânicos, dos Exportadores de Vinho do Porto e da Companhia Portuguesa de Electricidade.

VET CLUBE

Realizou-se o almoço mensal regulamentar do Vet Clube de Lisboa, que foi presidido pelo prof. Silva Leitão.

Foi convidado de honra o prof. Baeta Neves, presidente da Liga para a Protecção da Natureza, que falou sobre o «Parque Nacional da Península de Setúbal» e dos perigos inerentes á sua depradação. Fez o habitual comentário o dr. Décio de Freitas.

Um aspecto do edifício do Museu, pelo qual se pode ver a fase de adiantamento das obras

ESTÁ PRONTO NO FIM DO ANO O MUSEU DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — Entrou na segunda fase de acabamento o edifício do Museu-Biblioteca desta cidade, cujo custo total está orçado em cerca de 16 mil contos. Deve entrar em funcionamento no fim deste ano.

Trata-se de um conjunto de grandes dimensões, cuja construção a Fundação Gulbenkian subsidiou largamente. Por outro lado, nas Abadias, práticamente do outro lado da cidade, a norte do Jardim Municipal, foi aberta uma nova zona onde funciona o liceu, que se apetrecha agora para o funcionamento do ciclo preparatório. As obras em referência dão uma fisionomia moderna á cidade, que continua a registar grande afluxo turístico.

A L. I. A. M. VAI ESTUDAR UMA «ESCOLA SEM FRONTEIRAS»

COVILHÃ, 20 — A Liga Intensificadora da Acção Missionária (L. I. A. M.) promove nesta cidade, de 24 a 31 de Agosto, o IX Encontro Missionário para professores primários e alunos-mestres do Magistério Primário, subordinado ao tema «A escola sem fronteiras — a missão na dinamica da educação».

Em dias sucessivos serão tratados problemas como os da missão num mundo em transformação, os jovens e o amanhã da missão, dimensão missionária da pedagogia da fé, a escola sem fronteiras (itinerário de uma escola em estado de missão), perspectivas missionárias das matérias do ensino primário, e os jogos e tempos livres e suas possibilidades missionárias.

O programa inclui ainda duas mesas-redondas, uma excursão de dois dias a Salamanca e uma romagem á serra da Estrela. Inscrições ou pedidos de informação podem fazer-se até 10 de Agosto para a sede da L. I. A. M., Rua de Santo Amaro, 51 (á Estrela) Lisboa-2.

AS MARCHAS POPULARES NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Como é tradicional, as marchas populares de Lisboa vão realizar provas de marcação no Pavilhão dos Desportos. Os concorrentes foram divididos em três grupos, com o seguinte arranjo: Alto do Pina, Graça, Marvila, Bica e Alcantara, na noite da próxima terça-feira; Castelo, Madragoa, Bairro Alto, Ajuda e Alfama, na noite de 26; Olivais, Mouraria, Campo de Ourique, Carnide e Benfica, na noite de 28 do corrente.

A venda de bilhetes para os três espectáculos efectua-se a partir de depois de amanhã (domingo) até ao dia 28, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas. No Pavilhão dos Desportos, a venda faz-se nos dias 23, 26 e 28, a partir das 20 horas, ou seja nas noites das exibições.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate os seguintes militares:

EM MOÇAMBIQUE: o soldado 03758568 Edmundo Joaquim Rosário Candeias, natural de Moncarapacho (Olhão), filho de Francisco Candeias e de Judite Rosário.

NA GUINÉ: o primeiro-cabo 04350568, Aníbal Alves Carreira. Primeiro-cabo 01252869 Valentim da Silva Freitas. Soldado 05728569, António Pinto Gonçalves. Soldado 02210769, António Ferreira.

O primeiro-cabo Carreira era natural de Faial de Loureiro (Oliveira de Azeméis) e filho de Manuel da Silva Carreira e de Glória de Oliveira Alves. O primeiro-cabo Freitas era natural de Barcarena (Oeiras) e filho de Manuel Freitas Branquinho e de Magnífica Rosa. O soldado Gonçalves era natural de Seia e filho de José Luciano e de Amália Pinto Gouveia. O soldado Ferreira era natural de Paio Mendes (Ferreira do Zêzere) e filho de José Ferreira e de Emília Clemendina.

CARLENE TECIDOS DE MALHA — Carpélio TAPETES-CARPETES — FORPEL PELES ARTIFICIAIS

VEJA NOS STANDS 102 E 103 (PAVILHÃO A) DA FIL (FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA), ATÉ 23 DO CORRENTE, AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DAS FABRICAS:

CARPÉLIO Malhas, s.a.r.l. - TROFA

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

BOM LEILÃO

De mobiliário MODERNO trabalhado nos estilos D. Maria, D. João V, Inglês, Luís XV e Renascença

HOJE, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

AVENIDA DO BRASIL, N.º 188 — MORADIA

Por motivo de retirada do Ex.mo Proprietário foi a nossa Agência encarregue de vender pelas maiores ofertas todo o bom recheio MODERNO que guarnece esta boa habitação e que é composto em especial de: MOBÍLIAS de QUARTO para CASAL e PESSOA, SALA de JANTAR RENASCENÇA, ESCRITÓRIO em PAU-SANTO, louças, bons serviços, de jantar e almoço, serviço de vinhos em cristal nacional, pratas modernas marcadas, quadros a óleo contemporâneos assg.dos, lustres de fino gosto, carpetes de lã, jogos de maples em veludo liso e lavrado, napa e tapeçaria, alabastros, bom bengaleiro trabalhado, móveis ORIENTAIS c/ FIGURAS, destacando-se UM BONITO BIOMBO de 6 FACES c/ FIGURAS, bar etc. Grupos de porcelana colorida, cantoneiras rústico português, armários trabalhados de 1 e 2 corpos em madeira de castanho, espelhos de cristal de Veneza modernos, credências e mesas douradas c/ talha, relógio de caixa alta estilo inglês c/ avé-Marias e carrilhão, casquinhas modernas marteladas, bijouterias diversas, bonita vitrine trabalhada, cómodas e escrivaninhas, móvel T. S. F. c/ pick-up automático, televisor moderno, bonitas decorações, algumas roupas, fogão a gás, máquina de lavar roupa Miele e de secar, aspirador, frigorífico, utensílios de cozinha e muitos diversos, patentes aos nossos Ex.mos Clientes.

Faz esta rica almoeda a

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»

De ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Avenida 5 de Outubro, n.º 15, 1.º — Telefones P. P. C. 56 22 68-9 e 77 49 00

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 22 a 25 de Junho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho
«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.
«LUGELA» a sair em 9 de Julho	Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.
«LUANDA» a sair em 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

os exames do ensino liceal

3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a função real de variável real definida por

$$y=\frac{2x}{x^2+4}$$

a) Determine o seu domínio.

b) Determine os seus máximos e mínimos.

c) Calcule $\lim_{x\to\infty} y$

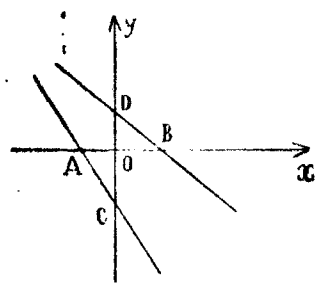
2 — Determine k de modo que o trinómio $9x^2+3kx+k$ seja um quadrado perfeito.

3 — Calcule o termo em x^{-2} no desenvolvimento de

$$\left(\frac{\sqrt{x}}{3}+\frac{1}{x^2}\right)^6$$

4 — Resolva a equação

$$\operatorname{sen} x+\operatorname{sen} 3x=-\operatorname{sen} 2x$$



5 — As rectas AC e BD são definidas, respectivamente pelas equações $4x+3y=-6$ e $x=1-2y$. A e B são pontos do eixo dos xx e C e D são pontos do eixo dos yy.

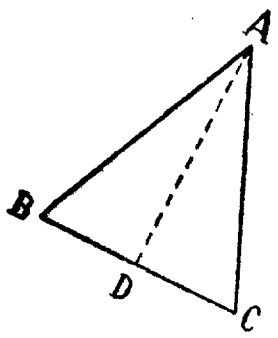
Mostre que $\overline{AB}=\overline{CD}$.

6 — Demonstre que, qualquer que seja o número natural n, o resto da divisão por 3 de $2n^3+1$ é zero ou um.

II

1 — Demonstre que o logaritmo de um produto de dois números positivos é igual à soma dos logaritmos desses números.

2 — Mostre que a derivada de $\operatorname{tg} 2x+\frac{1}{3}\operatorname{tg}^3(2x)$ é $2\sec^4(2x)$.



3 — A (5,6) é o vértice oposto à base $\overline{BC}$ do triângulo isósceles [ABC].

D (1,2) é o ponto médio de $\overline{BC}$.

A recta AC é definida pela equação $y=3x-9$.

Determine as coordenadas dos vértices B e C

4 — Mostre que os números $5n+2$ e $2n+1$ são primos entre si.

SOLUÇÃO

I

1 — *a)* $x^2+1=0$; $x=\pm 2i$

Portanto o domínio é $]-\infty\,;\,+\infty[$

b) $$y'=\frac{2(x^2+4)-2x\times 2x}{(x^2+4)^2}=\frac{-2x^2+8}{(x^2+4)^2}$$

$$-2x^2+8=0\ ;\ x=\pm 2$$

Admite um mínimo no ponto $x=-2$ cujo valor é $f(-2)=-\frac{1}{2}$

Admite um máximo no ponto $x=2$ cujo valor é $f(2)=\frac{1}{2}$

c) $$\lim_{x\to\infty} y=\lim_{x\to\infty}\frac{2}{\frac{x^2+4}{x}}=\lim_{x\to\infty}\frac{2}{x+\frac{4}{x}}=\frac{0}{1}=0$$

2 — O trinómio é um quadrado perfeito quando as raízes são reais e iguais (raiz dupla).

Portanto: $\Delta=0$

$9K^2-36K=0$ donde $K=0$ ou $K=4$

$$3-T_{p+1}=C_p^u\,a^{u-p}\,x^p$$

$$T_{p+1}=C_p^6\left(\frac{\sqrt{x}}{3}\right)^{6-p}\times\left(\frac{1}{x^2}\right)^p$$

Portanto

$$\frac{6-p}{2}\times x-2p=x$$

donde $\frac{6-p}{2}-2p=-2$

$6-p-4p=-4$; $p=2$

Substituindo virá

$$T_3=\frac{5}{27}x^{-2}$$

$+\operatorname{sen}(2x)=0$

$4-2\operatorname{sen}(2x)\cos(-x)+\operatorname{sen}(2x)-[2\cos x+1]=0$

Portanto: $\operatorname{sen}(2x)=0$ ou $2\cos x+1=0$ ou seja $\cos x=-\frac{1}{2}$

Ou seja:

$2x=180°K+(-1)^k.0°$; $x=90°K$ ou $x=360°K\pm 120°$

5 — $4x+3y=-6$

fazendo $x=0$ vem $y=-2$

fazendo $y=0$ vem $x=-\frac{3}{2}$

Portanto:

$A\equiv\left(-\frac{3}{2},0\right)$; $C\equiv(0,-2)$

$x=1-2y$

fazendo $x=0$ vem $y=\frac{1}{2}$

fazendo $y=0$ vem $x=1$

Portanto:

$B\equiv(1,0)$; $D\equiv\left(0,\frac{1}{2}\right)$

Segmento $\overline{AB}=\frac{3}{2}+1=\frac{5}{2}$

Segmento $\overline{CD}=2+\frac{1}{2}=\frac{5}{2}$

Portanto: $\overline{AB}=\overline{CD}$

6 — Sendo n um número natural será $n=3''$ ou $n=3''+1$ ou $n=3''+2$

Para $n=3''$ vem:

$2(3'')^2+1=3''+1$

Para $n=3''+1$ vem:

$2(3''+1)^2+1=2(3''+1)+1=$
$=3''+2+1=3''+3=3''$

Para $n=3''+2$ vem:

$2(3''+2)^2+1=2(3''+4)+1=$
$=3''+8+1=3''+9=$
$=3''+3''=3''$

Portanto o resto ou é um ou zero

II

1 — Seja

$\log_a A=n$ e $\log_a B=m$

donde $a^n=A$ e $a^m=B$

multiplicando membro a membro $a^n\times a^m=A\times B$

donde $a^{n+m}=A\times B$

donde se deduz:

$\log_a(A\times B)=n+m$

substituindo

$\log_a(A\times B)=\log_a A+\log_a B$

c. q. d.

2 — Derivando a expressão dada, vem:

$2.\sec^2(2x)+2.\operatorname{tg}^2(2x).\sec^2(2x)=2.\sec^2(2x)+2[\sec^2(2x)-1]$. $\sec^2(2x)=2.\sec^2(2x)+2\sec^4(2x)-2.\sec^2(2x)=2.\sec^4(2x)$

c. q. d.

$3-m=\frac{6-2}{5-1}=1$

Sendo $\overline{AD}$ a altura do triângulo [ABC], será a recta que contém $\overline{BC}$ uma recta que passa por D e é perpendicular a $\overline{AD}$.

Ora $m_{\overline{BC}}=-\frac{1}{m_{\overline{AD}}}=-1$

Portanto $y-2=-1(x-1)$

ou $y=-x+3$

Coordenadas do ponto C

$\begin{cases}y=-x+3\\y=3x-9\end{cases}$ donde $\begin{cases}x=3\\y=0\end{cases}$

ou seja $C\equiv(3.0)$

Coordenadas do ponto B

Sendo D o ponto médio de $\frac{3+x}{2}$ e $\frac{0+y}{2}$

BC será $1=\frac{3+x}{2}$ e $2=\frac{0+y}{2}$

donde $B\equiv(-1,4)$

4 — Demonstrando por absurdo, vamos supor que $5n+2=p$ e $2n+1=p$

nesse caso a sua diferença $3n+2=p$

Mas se $3n+1p$ e $2n+1=p$ então novamente a sua diferença $n=p$

Mas se $n=p$ então de $2n+1=p$ vem $1=p$ o que é absurdo.

AMADORA · DAMAIA
ALGÉS · VENDA NOVA

OFERTA DE UM MANJERICO A TODOS OS SEUS CLIENTES

Gás Mobil

A OFERTA SERÁ SIMULTÂNEA COM A ENTREGA DAS GARRAFAS REQUISITADAS NO PERIODO INDICADO.

SE É CLIENTE GÁS MOBIL E NÃO RECEBER EM SUA CASA O MANJERICO OFERECIDO, PODERÁ LEVANTÁ-LO NO DIA 29 NA LOJA DIGÁS DA SUA ZONA.

DIGÁS
ELECTRODOMÉSTICOS
AMADORA · DAMAIA
ALGÉS · VENDA NOVA

MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO

O grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão», da Rua dos Correeiros, 28, 5.º, direito, festejando o seu 31.º aniversário, promove, como nos anos anteriores, a distribuição de vestuário e calçado a um grupo de 25 crianças pobres.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Assembleia-Geral Extraordinária da 25.ª secção de Actividade «INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 57.º do n.º 2 do artigo 59.º, e em conformidade com os artigos 61.º e § único do artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia-Geral Extraordinária no próximo dia 27 de Junho de 1970 (sábado), às 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89, nesta cidade com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

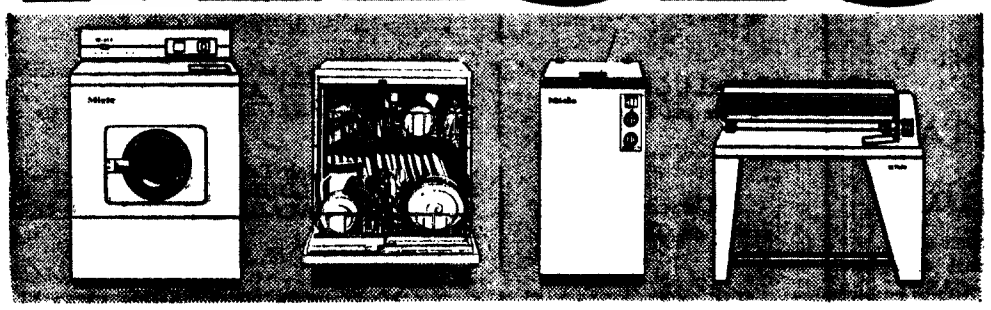
Nomeação de um delegado que em representação dos profissionais de escritório ao serviço das Instituições de Previdência de Lisboa tomará parte numa outra reunião de delegados dos Sindicatos integrados na Federação de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, a efectuar no dia 29 de Junho de 1970, para designação de um profissional, que em representação da referida Federação tomará parte nos trabalhos de apreciação do Estatuto do Pessoal das Instituições de Previdência, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia-Geral reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 19 de Junho de 1970

A COMISSÃO DIRECTIVA

Miele



O conforto total
entra em sua casa com **Miele**

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

Distribuidor oficial:

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telefones: 30230-326841 — LISBOA

SACHADORES ROTATIVOS

AGRIC

Para todas as marcas de tractores

Dist. Excl.

SIPEMA

R. de Arroios, 87-A
LISBOA

Telefs.: 534630 e 46894
Filial: BEJA — Rua do Vale, 13—Tel. 1.440

CONCEDEM-SE AGÊNCIAS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O furioso dr. Alexander Stark (Frank Thring) é obrigado a passar um cheque a favor do Parque Nacional de Waratah...

«SKIPPY»

Ed Deveraux, Tony Bonner, Ken James, Garry Pankhurst, Liza Goddard e Frank Thring são os interpretes principais do episódio (a transmitir pelas 19 e 45) da série «Skippy».

«O dr. Stark contrata Loder, que se assemelha bastante a Matt Hammond, com o fim de o desacreditar e fazer-lhe perder o lugar de chefe «Ranger». Depois, na companhia de «sir» Adrian Gilleslile, senador e presidente das Reservas Nacionais, vai entregar uma avultada quantia para o Parque de Waratah. Loder, com o uniforme de «Ranger», trata-os mal, o que enfurece o senador...»

TV INFANTIL

Cerca das 16 e 30, o programa «TV Infantil» transmite a peça «O Principe com Orelhas de Burro», de Francisco Paços, sob direcção de Julia Babo. Interpretação dos alunos da Escola Francisco Arruda.

DIRECTAMENTE DO PORTO:

«MARCHAS SANJOANINAS»

Tal como havia acontecido com os festejos de Santo António (em Lisboa) as camaras da R. T. P., sob a direcção do realizador Adriano Nazareth, vão para as ruas do Porto, pelas 22 horas, captar as melhores imagens e perspectivas dos folguedos do S. João, que incluem o desfile das «Marchas Sanjoaninas».

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

Pelas 18 e 25 aparece o programa juvenil «Estudio sem Marcação», seleccionado por Jaime Pinto Carmo, apresentado por Elsa, com locução de Fernando Vaz Garcia e Julio Isidro.

Neste programa pode escutar-se uma canção por Eduardo Lemos, noticiário e rubricas como «Coisas novas nos palcos», «Caçadores de tesouros», «Ciência e técnica» e «Árvores, lenhadores e escultores».

Campeonato do Mundo de Futebol

Uruguai-Alemanha

Para apuramento do terceiro lugar no campeonato do Mundo de Futebol, é transmitido hoje, pelas 22 e 55, o jogo entre as selecções do Uruguai e Alemanha. Os comentários são de Alves dos Santos.

«20 MINUTOS COM GILBERTO GIL»

Gravado há semanas na sala do Teatro Monumental, é transmitido hoje pelas 20 e 55, uma rubrica musical com o brasileiro Gilberto Gil.

«HOMENS E AVIÕES»

Dois temas vão despertar interesse entre os adeptos do programa «Homens e Aviões» que estará «no ar» pelas 18 horas.

O primeiro intitulado «História da U. S. A. F.», relata cronològicamente alguns aspectos da história da Força Aérea norte-americana, compreendida entre os anos de 1937 e 1939.

O segundo documentário («Escola de Pilotos da Força Aérea») refere-se á preparação dos pilotos da Força Aérea da Bélgica: do voo acrobático em pequenos aviões aos velozes factos supersónicos. Programa de Canha e Sá.

II PROGRAMA

Intitula-se «A Sinistra Sociedade dos Jivaros» o documentário a exibir cerca das 22 e 30, que nos apresenta alguns costumes dos índios que há 400 anos dominavam o Sul da América.

PROGRAMA DE HOJE

1.º PROGRAMA — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: «Skyaby»; 20 e 15: «... E a vida continua...»; 20 e 30: TV 7; 21: Estudio C; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Transmissão directa das Marchas de S. João, no Porto; 22 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol (Alemanha Federal-Uruguai); 0 e 50: Marcha do Mundo e Fecho

2.º PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 30: Documentário; 23 e 10: Concerto pelo Grupo dos Menestréis de Lisboa; 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL

I PROGRAMA — Às 21 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30 Universidade na TV; 14 e 5 «Cowboy em Africa»; 15: Telejornal; 15 e 10: TV Infantil — Coordenação de Maria do Sameiro Souto; 15 e 35: Tarde de Cinema — «A Princezinha», com Shirley Temple; 17 e 10: Folclore; 17 e 40: TV Rural; 18 e 10: Telejornal; 18 e 25: Domingo Desportivo; 18 e 50 —Eurovisão — Final do Campeonato do Mundo de Futebol; 20 e 55; Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Raphael 70; 23 e 45: Domingo Desportivo; 0 e 12: Marcha do Mundo; 0 e 23: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

canal da crítica

AQUELE «FIM-DE-SEMANA» FOI O FIM...

A critica ao «Frei Luis de Sousa» na encenação de Jorge Listopad, está feita e mais que feita. No entanto: faz bem a televisão em transmiti-la de quando em quando, a pedido de várias famílias ou de vários estudantes. Aliás, julgou-se necessário, no Lumiar, esclarecer os jovens estudantes de que não deviam ater-se á versão televisionada para cabal conhecimento da obra, pois criação literária é uma coisa, e criação televisiva é outra.

Está, pois, a crítica feita. Tratemos de quê? Talvez um giro até á televisão da hora do almoço. Não sei bem para quê, valha a verdade. Os portugueses, do Algarve ao Minho, continuam a receber a notícia do teatro e música e ópera que vão por Lisboa, até a notícia da Filarmónica que actuará á noite, se o tempo o permitir, em Olivais-Sul. Uns felizardos, os nossos nove milhões de compatriotas, que poderão deliciar-se com a ópera da F. N. A. T. no Trindade e com a música no Coliseu

Maria Rosalina Tavares Machado continua a ensinar coisas fantásticas ás donas de casa. Agora estreou um dicionário: *açafrão* («indispensável no arroz á valenciana e na paelha»), *aipo*, *alho-francês*... Tenho as minhas duvidas quanto á utilidade de uma rubrica toda assente na memorização. Será verdade que o tempo á sua disposição não chegava para grandes exemplificações — mas também é verdade que terá de escolher outro processo.

A insistência diária em matéria tão vagamente exposta acaba por não se justificar. Seria preferível, por exemplo, um curso de dietética onde se prestassem noções sobre o valor dos diversos alimentos. Tal como está organizado, «Convite para Jantar» não serve a ninguém. É pura perda. Acende apenas a fogueira onde a sua apresentadora «se queimará» definitivamente, numa exibição mais de «toilette» que de culinária.

O grande espectáculo do almoço foi a apresentação daquele documentário sobre Almada incluído na rubrica «Fim de Semana». Tudo ali se conjugou para ensopar de ridículo imagens, temas e preocupações que até aceitamos sejam bem intencionadas. Toda a organização da rubrica era de um irremediável provincianismo. Para irmos de Lisboa á Caparica, passámos o tempo a atravessar a ponte

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m kc/s. — Às 16: Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Sporting Algés e Dafundo; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra Raymond Lefèvre; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 01: Sonata para piano (Jean Barraqué), por Claude Helffer; 16 e 50: Bailado «Andis de Amor» (Glazunoff). Orquestra do Teatro Bolshoi, dirigida por Yuri Faier; 17 e 35: Quarteto n.º 4 (Bela Bartok), pelo Quarteto Hungaro; 18: O maestro Leonardo Bernstein interpreta os mestres clássicos; 18 e 50: Dois solos de harpa; 19: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco — obras de Paganini; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 42: Musica de Câmara; 21: Pequeno concerto em que tomam parte a cantora Maria Natália Olara e a pianista Maria Teresa Paiva; 21 e 33: Musica de Câmara; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 23: O orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, sob a direcção do maestro Antal Dorati; 23 e 52: Cinco poemas de Maria Studer op. 135 (Schumann); 0 e 04: O orquestra Nova Filarmonia sob a direcção do maestro Antal Dorati, com a colaboração do violinista Yehudi Menuhin; 0 e 45: Quinteto n.º 2, em sol menor, op. 56 (Franz Danzi), pelo Quinteto de Sopro Francês; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Musica Popular; 60/70 — Inglaterra — Parte 1; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 10 34 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Elo e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP.; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para os 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 08: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3-; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

COMPLETAMENTE
GRÁTIS
UM BRINDE EM CADA COMPRA
ALÉM DOS PREÇOS REVOLUCIONARIOS
De 30 %, 40 % e 50 % de desconto em perfumarias das melhores marcas, bijouterias, bibelots, novidades Japonesas, etc.
Costa & Nazaré, Lda.
RUA DAS PRETAS, N.º 13 — 1.º ANDAR
Telefone 321986
(Junto à Av. da Liberdade)

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Tel. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

e a seguir pela estrada, pela estrada, pela estrada (oh, que encantadora paisagem o tracejado branco no alcatrão...). Depois foram as imagens deslavadas, indistintas, inseguras, perfeitamente inócuas da Caparica, dos Capuchos e da mata de pinheiros mansos «a maior do mundo...». Da apresentação nem será bom falar. Eis que atingimos os limites do amadorismo mais condenável. Tenho pena, muita pena de quem não assistiu áquele plano do Cristo-Rei, lá no alto, enquanto em baixo o apresentador declamava: «*O Cristo-Rei permanece e continua sempre actual e eterno. Admirável conjunto que é a grandeza do mar, a força das estruturas o inefável encanto da Natureza, o heroismo da juventude e a presença da espiritualidade*».

Não percebi nada

MÁRIO CASTRIM

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios, Praça do Município, 7.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CORRESPONDENTE

Em línguas estrangeiras, jovem, apresentável, culta e dinâmica, admite grande empresa de Lisboa, para Estabelecimento de categoria relacionado com o Turismo. Horário 14 às 17 e 18 às 21 horas. Descanso aos Domingos. Ordenado inicial 4.400$00. Subsídio de férias e de Natal, horas extraordinárias eventuais (nunca para além das 0 horas), segundo as normas legais.

Carta manuscrita (indicando habilitações e abonações) a este jornal, ao n.º 521.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Companhia de Seguros União

S. A. R. L.

TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS

NOVAS INSTALAÇÕES

Informa-se que esta Companhia transferiu os seus Serviços para a Rua Rodrigo da Fonseca, 178-A/B, C e D, 178-1.º Dt.º/Esq.º e 2.º Dt.º/Esq.º, Lisboa 1.

Telefones: 68 71 61/2
68 71 92/3

A ADMINISTRAÇÃO

Caminhos de Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19 34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE
CONTABILISTA

EXIGE

— **CURSO DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA OU DO PORTO**
— **IDADE ATÉ 35 ANOS**
— **SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO**

OFERECE

— **LUGAR DE FUTURO**
— **CONDIÇÕES SOCIAIS DE INTERESSE**

Resposta com «curriculum vitae» e outros dados de interesse a este jornal ao n.º 524.

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54151
As 15.15, 18.15 e 21.30
No ciclo «Humor em 2 Tons»
COM JEITO VAI... CAMPISTA!
com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims.**

A M A N H Ã
Se estiver interessado em ver a **Final do Campeonato do Mundo de Futebol**, não deixe de ir ao cinema; o **São Jorge espera por si**; o espectáculo de amanhã á noite começa ás 21,45 h.

CONDES
PARA TODOS Tel. 322523
As 14.15, 16.30 e 18.45
2 horas de alegria com um 2 horas de alegria com um tipo de cinema inesquecível
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO
com **CHARLOT**

As 21.45
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
EM 3.ª SEMANA

SÃO LUIZ
(Adultos Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO REPULSA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
REPULSA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O AVÔZINHO CONGELADO
QUEM DISPARA PRIMEIRO

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Acção sempre arrebatadora
CORRE, HOMEM, CORRE
com **Tomas Mihan, Linda Veras, Chelo Alonso** e **John Ireland**
UMA CORRIDA DE VIDA OU DE MORTE
Cromoscope Eastmancolor

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ **David Hemmings, Michael York** e **Prunella Ransone**

ESTÚDIO
(Adultos Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ **Jean Louis Trintignant**

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
19.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JAMES COBURN e LEE REMICK
no empolgante filme em Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2 SEMANA
HERCULES E A RAINHA
c/ **Steve Reeves, Sylvia Koscina** e **Giana Maria Canale**
Eastmancolor — Dyaliscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Berger**
no filme mais «fresco» do ano! em 2.ª semana de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

No programa o filme colorido de Francisco de Castro
«ALMADA NEGREIROS»
1.º prémio do Festival de Valladolid
Realização de António de Macedo

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com **Vittorio Gasman**

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795290
Às 21 horas
O PROFETA
A SÉTIMA VÍTIMA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
SAL & PIMENTA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5 homens — 5 feras!
Um vendaval de acção ..
OS 5 BANDOLEIROS
com **Peter Graves** (intérprete na TV de «Missão Impossível»

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno** e **George Chakiris**
70 mm — Technicolor

VOX
(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Brigitte Bardot e **Laurent Terzieff** na alta comédia que conquistou o publico!
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em Scope colorido
de **Serge Bourguignon**
AR CONDICIONADO

No programa: o filme colorido de Francisco de Castro
«ALMADA NEGREIROS»
1.º prémio do Festival de Valladolid
Realização de António de Macedo

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
CARNE DA MINHA CARNE TAMBÉM SOU MULHER

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 9.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSIVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
A original e espirituosa comédia
O ANJINHO
com **Vittorio Gassman**

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
OS BONS VELHOS TEMPOS
UM ESTRANHO EM CASA

LIDO
Às 21.30 (M 17 anos)
Maravilhosa história e magnífica interpretação de SIDNEY POITIER
O HOMEM PERDIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O rancho da injustiça» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A fuga de Tarzan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Zorro o rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O homem a quem chamavam cavalo» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O inspector Tormenta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os punhais do vingador» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Cartouche» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Riffifi em Amesterdão» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «John o bastardo» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Caso de Lady Chaplin» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «Noite de outros tempos»; CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 30: «A grande competição» (12 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perdidos no espaço» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «O amor discreu em pára-quedas» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O urso e a bonequinha» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Marte gelado» e «OSS-Missão desesperada» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A roleta da morte» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M
ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 75-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa, 04 (8419 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 76-B (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763076) ✲ **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✲ **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27 4º (311276)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St.º Antão, 72 (328780) ✲ **Durão**, R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ **S. João**, Est da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho 186 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vilo Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (856360) ✲ **Progressiva**, Rua Santa Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ✲ **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica 76 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimet, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleiro 40-B-C (702708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elisa, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilo, Rua do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St António, 1-9 (840125)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel 2120811).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (2428391).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) ✲ **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802?4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 230 (T. 93855).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Zeller — R da Republica, 83 (Telef. 9500451); **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980106)
SINTRA — Misericordia — Dr G de Almeida 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L, António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2700?6)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 74 (224302).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273085).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est das Barracas, 50 A (Tel. 276?82)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290?8)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691) ✲ **Alice** — P do Quebrado (Tel. 23743).
SEIXAL—Godinho—L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 36185 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazeidio 538821 ✲ Gazeidal. Idem e feriados. 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517 ✲ Hospital de S. José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio. 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo. 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural). 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro Estoril. 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores 22222

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 15 anos)

R E S T A U R A N T E
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas ás 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

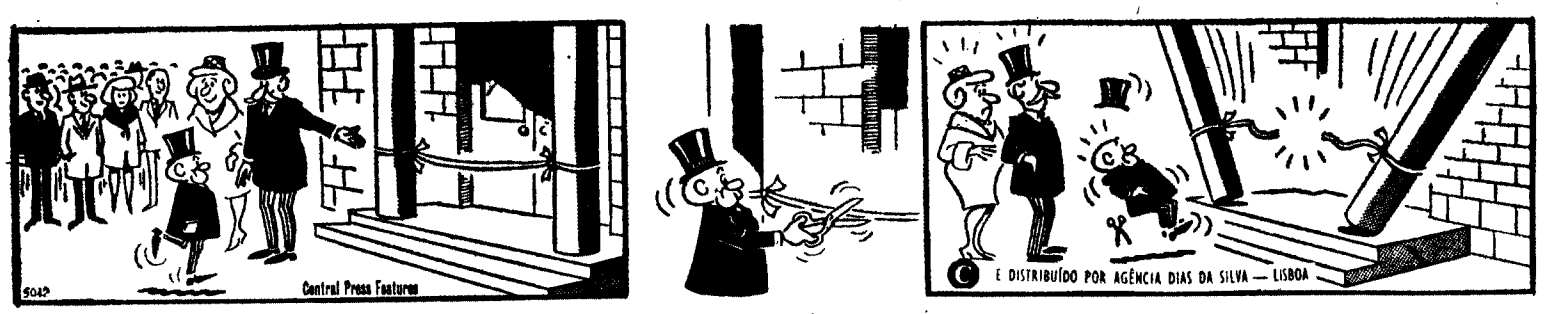
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

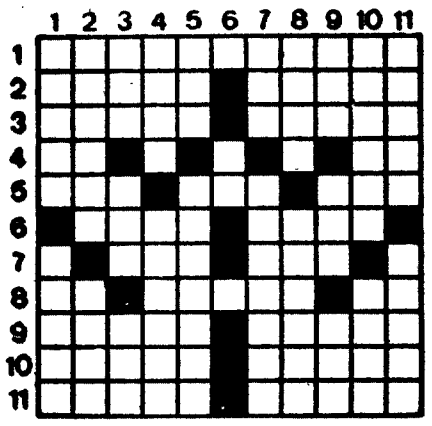
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5570

HORIZONTAIS: — Comeríamos (pop). 2 — Versejam. Guarnece de ameias. 3 — Guarnecera de asas. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Basta. Alto! 5 — Acrescentei. Pronome possessivo. Espaço de trinta dias. 6 — Ilha situada no Pequeno Bolit. Aquele que. 7 — Catedrais. Larva das feridas dos animais. 8 — O mais. Pertencer. Cerio (s. q.). 9 — Desistir de um direito em favor de outrem. Lugarejo. 10 — Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se vasava o inimigo. Freguesia do concelho da Covilhã. 11 — Curam. Amolinam.

VERTICAIS: 1 — Agradecida. Nome de frutos. 2 — Gargalhada. Emblema. 3 — Gosta muito de. Seguias. Oferecer. 4 — Oportunidade. Suspeita. 5 — Estima. Riceram (Fig.). 6 — Plutónio (s. q.). 7 — Seguias. Tornar quente. 8 — Terra nova e amoteada de fresco. Dera urros. 9 — Doença. Mediana. Chiste. 10 — Olvidam. Pronome indefinido. 11 — Curas. Esfolam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5569

HORIZONTAIS: 1 — Braga. Catam. 2 — Rirá. Cara. 3 — Amo. ATÉ. Rer. 4 — Damas. Rodai. 5 — Arada. Ruela. 6 — Irmãs. 7 — Colai. Rialam. 8 — Apara. Arint. 9 — VER. Sam. NÃO. 10 — Arga. É. Afim. 11 — Maomé. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Brada. Cayam. 2 — Rumar. Apera. 3 — Aroma. Largo. 4 — Ga. Adiar. Am. 5 — Asarias. 6 — Ut. Ea. 7 — Enraram. 8 — A. C. Ousar. Ar. 9 — TIARDE. Limfa. 10 — Aneal. Arais. 11 — Maria. Mioma.

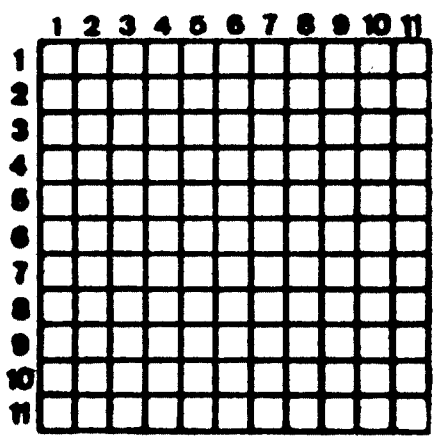
Provérbio: ATÉ VER NÃO É TIARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9413

HORIZONTAIS: 1 — Mil cento e sete em romano. Tanitaf. 2 — Nome de um mês. Mar inferior nos confins da Europa e da Ásia. 3 — Pronome pessoal. Armoria (abrev.). Rio da Suíça. 4 — Crómio (s. q.). Abertura no alto da muralha. Isolado. 5 — Afastar. 6 — Saudável. Lista. 7 — Aumentaria. 8 — Preposição. Arremesso. Senhor. 9 — Esteiro. Gosta muito de. Prendo. 10 — Aperfeiçoo. Dão pios. 11 — Amargo. Abalo (pop).

VERTICAIS: 1 — Três mil e quatrocentos em romano. Cadela. 2 — Tombares. Déem mios. 3 — Caminhei para cá. Pequeno símio do Brasil. Prende. 4 — Satélite de Júpiter. Afasca. Sufixo que designa estado. 5 — Estime. Carnego. 6 — Acreditar. Versejo. 7 — Região montanhosa da Ásia central. Grande. 8 — Campeão. Irmão de Moisés. Rio de Itália. 9 — Corcovo. Grande quantidade. Suspiros. 10 — Irmãs da mãe. Catálogos. 11 — Gorgulhos tropicais. Perfume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9412

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Colmo. 2 — Apia. Siar. 3 — Rio. Rim. Asa. 4 — Repas. 5 — Arrematavam. 6 — Ibo. Are. 7 — Demoraremos. 8 — Adias. 9 — Uta. Ios. Ata. 10 — [illegible] Feri. 11 — Árida. Marão.

VERTICAIS: 1 — Par. Dra. Uma. 2 — Opiar. Ester. 3 — Rio. Rim. ANI. 4 — Ta. Reboa. Ad. 5 — Remondi. 6 — Pipa. Aios. 7 — Mataras. 8 — Os. Sanes. Fa. 9 — Lia. Vem. Aer. 10 — Masca. Ostra. 11 — Ora. Mês. Aia.

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

1.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA G. N. R. DE OFICIAIS DO QC

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 31 de Julho do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de oficiais subalternos de **Infantaria** e **Cavalaria** do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G.N.R. (1.ª Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

Comando-Geral no Carmo, Lisboa, 16 de Junho de 1970.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

Angelo Ferrari

Coronel do CEM

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

SEDE: R. de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º

LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 — 15.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 25 de Junho de 1970, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 17 de Junho de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,
Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Junho de 1940 publicava:

«**BORDEUS, 20. — A aviação alemã bombardeou intensamente, ás primeiras horas de hoje, os cais das cidades de Bordeus e de Gironda. O ataque foi efectuado em dois «raids». O primeiro foi o maior e o mais violento dos ataques da aviação alemã registado contra as cidades francesas durante toda a guerra. O segundo só é comparável ao último ataque a Paris.**»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 413 m de comprimento, do apoio n.º 21 da linha para Sesimbra (Águas) ao posto de transformação n.º 4-006.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Junho de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

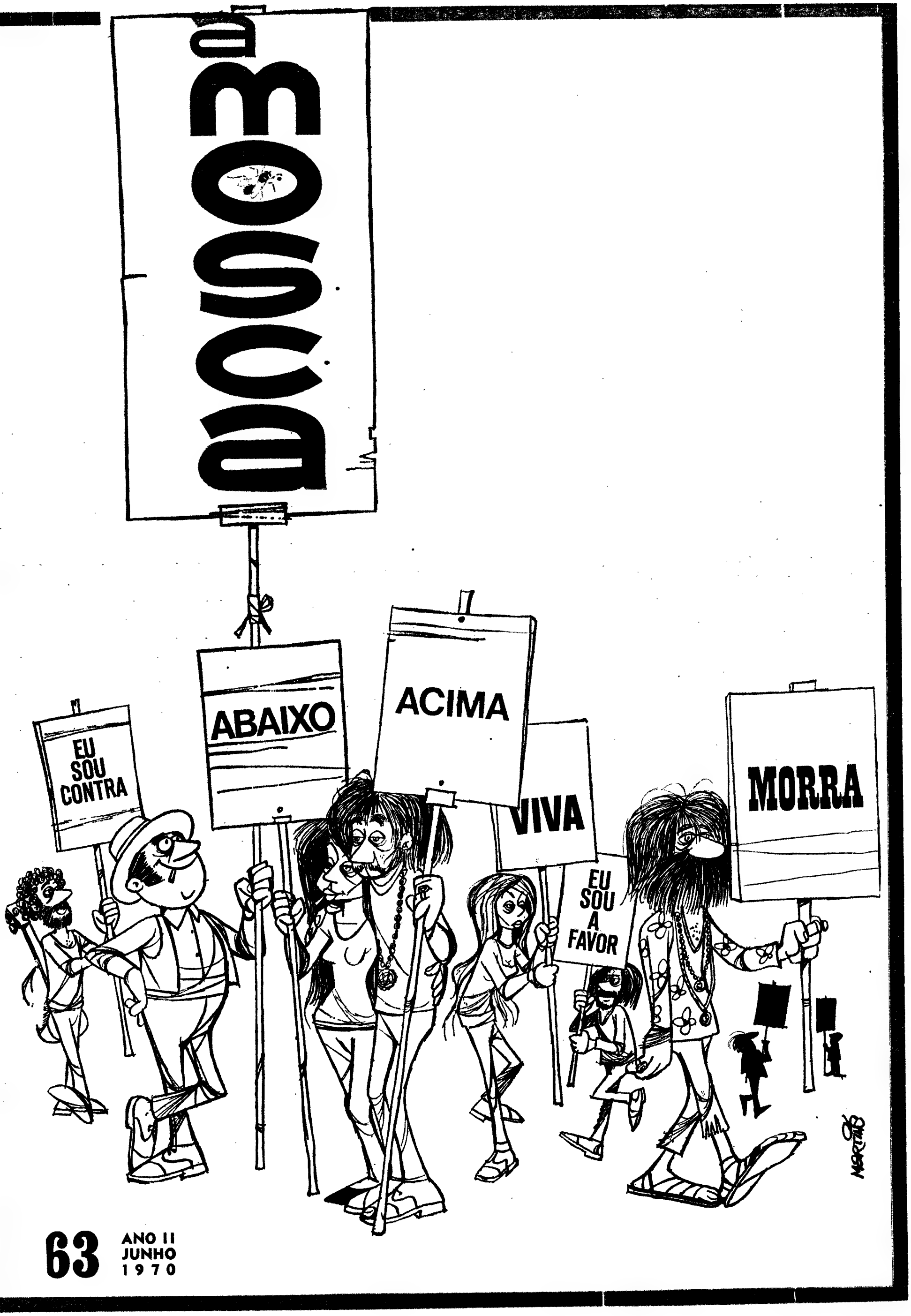
Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setubal, de uma linha aérea a 30 kV, com 400 metros de comprimento, do apoio n.º 34 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação de Teodoro Gomes Alho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

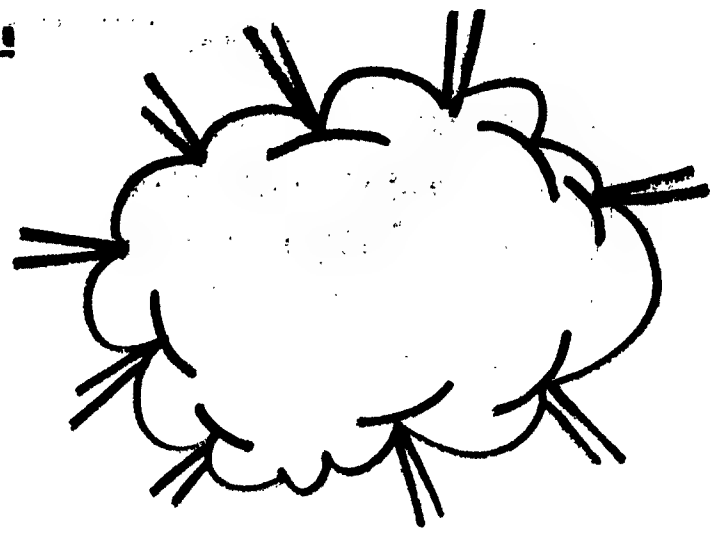
Repartição de Licenciamento, em 9 de Junho de 1970.

Pelo ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

pasquim



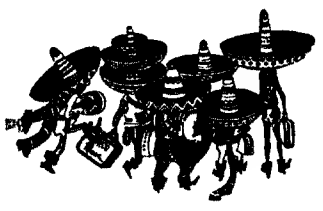
63 ANO II JUNHO 1970



NOTA DE ABERTURA

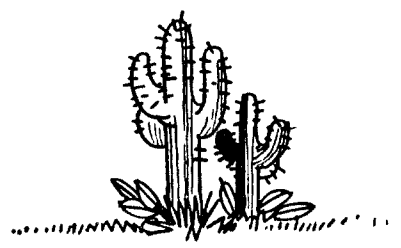
NÃO PODIAMOS permanecer indiferentes perante o que se está a passar no México. Um evento que mobiliza milhões de pessoas e de dólares não podia deixar de interessar «A MOSCA», que se preza de estar sempre atenta ao que se passa no mundo e de manter os seus leitores a par de quanto vale a pena saber e acompanhar. Nestas circunstâncias, resolvemos enviar ao México uma equipa completa de reportagem ùnicamente destinada a trazer o campeonato do mundo a casa do leitor. A decisão foi difícil e morosa porque como é evidente, os recursos financeiros de «A MOSCA» são proporcionais aos do país e o nosso orçamento não suporta, por isso, grandes despesas. Tivemos de recorrer a vários organismos de crédito e de somar o que deles obtivemos até conseguirmos a verba necessária a este empreendimento que bem pode classificar-se de único na história do país ou, pelo menos, na história do jornalismo português. Não se julgue porém, que a obtenção desta verba resolveu todos os problemas de «A MOSCA». Dada a importância crescente do desporto rei na vida dos povos e, sobretudo, dado o ambiente altamente ético em que este campeonato tem lugar, tivemos de formar uma equipa èticamente à altura da incumbência. Necessitámos, por outras palavras, de formar uma equipa de indivíduos tècnicamente aptos a cumprirem a sua missão de jornalistas e èticamente à altura de compreenderem a verdadeira natureza desta missão.

Este segundo requisito fez-nos perder muitas noites porque «A MOSCA», não podia confiar a reportagem do campeonato do mundo de futebol a quaisquer indivíduos—ou constituía uma equipa de indivíduos «de alta formação moral» ou desistia do empreendimento. Felizmente, depois de porfiados esforços, foi-nos possível formar uma equipa que bem podemos classificar de ideal dado o gabarito moral e o nível técnico dos seus constituintes. Não se julgue, porém, que, ao falar de nível técnico, «A MOSCA» pretendeu seguir na peugada de quantos jornais e revistas desportivas existem por este mundo fora! Se alguma obrigação «A MOSCA» contraiu para com os seus leitores ao longo de 62 penosos números, essa foi, certamente, a de ser objectiva e não é certamente agora que vai perder esse atributo. O que «A MOSCA» pretendeu foi constituir uma equipa de indvíduos capazes de julgarem objectivamente o que se está passando no México, isto é, uma equipa constituída por indivíduos capazes de olhar para o campeonato «com olhos de fora». É claro que nos não foi fácil encontrar indivíduos sem preconceitos políticos (os primeiros que nos apareceram ou eram a favor dos países socialistas ou eram a favor dos países capitalistas), sem preconceitos patrióticos (apareceram-nos pelo menos dois que julgavam a equipa nacional superior a todas e sem preconceitos técnicos (apareceram-nos pelo menos três defendendo a equipa do Nepal, que, segundo os mesmos, é a única que joga um futebol «de beleza», com «ballet» a meio-campo e ginástica sueca junto à baliza). Pois apesar disso conseguimos formar a equipa, juntando meia dúzia de pessoas que nunca foram ver futebol na sua vida o que constitui uma garantia de isenção total. Estes indivíduos, de que nos orgulhamos, têm, ainda por cima, a vantagem de mal saber ler, o que nos leva a crer que vão ser apreciados pelos cultores da ignorância que se podem, portanto, identificar com eles e considerá-los representativos do espírito verdadeiramente



SUMIÇO DE 132 MIL CONTOS DE RÉIS

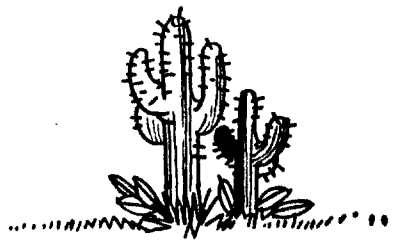
A FEDERAÇÃO Portuguesa de Futebol recebeu do Tota (Totobola) centro e trinta e dois mil contos. Não sabe «A Mosca» onde tanto dinheiro foi gasto. Uma coisa é certa: a selecção nacional por cá ficou... Isso, no entanto, é uma outra história. O que «A Mosca» não compreende é outra coisa: porque motivo a F. P. F. não nos concedeu um subsidio...? Sim: porque o esforço dos redactores, repórteres, fotógrafos e «cartoonistas» de «A Mosca» foi tre mendo! Leia-se este número. Nestas páginas, escritas nos bastidores do Mundial, os leitores fàcilmente se darão conta do que foi a nossa conquista de interessantissimos pormenores... E fizemos tudo isso em prol do amor que votamos ao Desporto-Rei. Mas — francamente! — não caiam os parentes à lama à Federação Portuguesa de Futebol se nos tivesse oferecido algum dinheiro... Caramba: cento e trinta e dois mil contos são mesmo 132 mil contos!

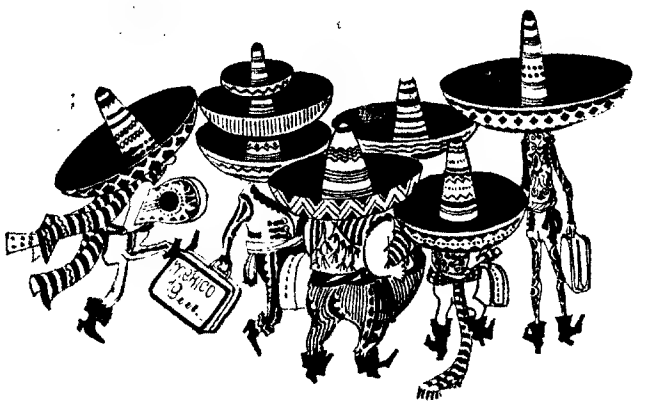


SABA
A MARCA ALEMÃ Nº 1
Rádio-TV-Gravadores-Estéreo-Hi Fi
representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO
VISITE O STAND SABA NA FEIRA INTERNACIONAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.





renovador que caracteriza «A MOSCA». O mais culto dos nossos enviados ao México tem a instrução primária e não foi, por isso estragado pela unversidade onde, como é sabido, apenas se desaprende o que se aprendeu no café. Esperamos que os leitores de «A MOSCA» apreciem o esforço que fizemos e que «A MOSCA» se preza.

Que mais haverá a dizer sobre este número? Que a Guidinha fala de futebol? Era de prever... Que o POP continua a atacar? Também era de prever. Só lamentamos, em relação a esta popularíssima secção de «A MOSCA», que o seu autor não revele aquela isenção que tanto desejaríamos encontrar em todos os artigos deste «semanário». O autor do POP continua a desconhecer que existem interesses comerciais de gra[illegible] a qualidade da mu[illegible]de alguns dos no[illegible]entamos este fac[illegible]é que ninguém pode ser perfeito – nem mesmo o autor do POP.

Publicamos neste número outra peça publicada há anos na revista «Almanaque» – trata-se duma peça didáctica de grande interesse num momento em que tanto se fala de educacão e esperamos que a sua publicação neste número de «A MOSCA» mostre, finalmente, às autoridades que este suplemento está sempre disposto a colaborar em tudo o que interesse ao país.

PORQUE MOTIVO FOI TROCADA A BOLA NO DESAFIO ALEMANHA-INGLATERRA

TODOS aqueles que assistiram, pela televisão, ao desafio Alemanha-Inglaterra, certamente que atentaram num incidente curioso: poucos minutos após o começo da partida procedia-se à troca do esférico. Porquê?

Ouçamos Muller, o jogador alemão que parece ter metralhadoras nos pés:

«Nada tenho a ver com o passado. Mas a verdade é que sempre respeitei os mortos. Ora Hitler já morreu há muito tempo e, sendo assim, eu não podia pôr os pés naquela bola...»

«Hitler? Que tem Hitler a ver com o esférico trocado...?»

Muller sorriu, entornou a cerveja pela goela abaixo, esticou as pernas por sob a mesa. E depois:

«Pois não viu...? Não reparou...?».

«Só reparei na troca do esférico...»

«Pois então eu conto. Os ingleses, com o propósito de nos desmoralizarem, fizeram com que fosse atirada para o relvado uma bola com o rosto de Hitler desenhado a nanquim...»

«Sim...?»

«Sim. E nós, alemães, embora não queiramos mais nada com tal sujeito, sentimo-nos, de repente, ofendidos. Não se dá pontapés na cara de um morto, pois não acha?»

«Acho».

«Exigimos novo esférico, e, como sabe, vencemos. Vencemos diabólicamente! Dois-zero a favor da Inglaterra, dois-um, dois-dois, três-dois a afavor da Alemanha .. Uma coisa espantosa!»

«Admirável! E o que foi feito do outro esférico...? Do esférico com a cara de Hitler?»

«Levá-lo-emos para a nossa Pátria como exemplo do humor britânico...»

«Não teme complicações políticas?»

«Não. E sabe porquê? Então ouça: o segundo esférico tinha uma cara de cavalo desenhada a nanquim.

HITLER E ISABEL II RETRATADOS NA PELOTA!

EXITO

DE OSAKA A LISBOA

Toshiba está consigo!

FIL

Uma linda japonesa dar-lhe-á as boas vindas no Stand TOSHIBA da Feira Internacional de Lisboa, onde poderá receber um pequeno brinde e apreciar uma vasta gama de aparelhagem que ostenta a garantia inconfundível da qualidade

Toshiba 東芝

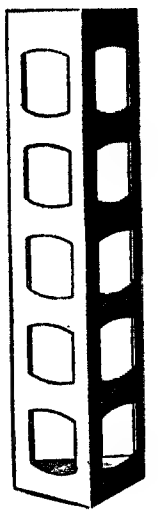
Visite-nos na FIL, no Pavilhão F — Stand n.º 645

a SHELL libertou 535.000.000 de pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas?

A Shell, cujo nome é geralmente associado a óleos, tem uma vasta acção no campo dos insecticidas. Todos os recursos duma das maiores organizações do mundo foram colocados na investigação, preparação e comercialização duma vasta gama de produtos. Produtos que estão em acção todos os dias. Produtos que fazem história todos os dias. Produtos que contribuem para combater o atraso, a fome, as más colheitas, pragas, as doenças, lutan vencendo – a grande ça representada pe sectos.

Essa longa luta contribuiu (e está a con tribuir) para um mundo melhor, mais rico, mais habitável, mais seguro. E o combate está a ser ganho.

Citemos apenas a libertação de 535 milhões de pessoas da ameaça do paludismo, transmitido pelos mosquitos nas áreas tropicais. O mesmo poderíamos dizer da luta contra uma das pragas milenárias da Humanidade: o gafanhoto que vem do deserto e transforma em deserto as terras férteis. Pensámos enumerar, neste anúncio, os países e pontos do globo em que a Shell está em acção. Acabámos por desistir, tal a imensidade duma lista que não caberia nesta página. A vasta gama de insecticidas Shell luta, em todos os continentes, em todas as coordenadas, em todas as latitudes, em todos os climas. A seu favor, porque faz um Mundo melhor. Mesmo quando se trate de armas simples (mas eficazes) como a barra SHELLTOX, que V. dependura em sua casa, quase sem saber que também é um soldado na batalha da Shell por um Mundo Melhor.



BARRA INSECTICIDA
Shelltox
mata que se farta!

SHELL

UM PRODUTO SHELL

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL NA ÓPTICA DA MOSCA

A VIAGEM dos nossos seis enviados especiais ao México teve aspectos verdadeiramente épicos que julgamos necessário descrever para que os leitores de «A Mosca» tomem conhecimento das dificuldades com que lutamos para lhes proporcionar este relato.

Antes de mais a constituição da equipa: **Carlos** (incumbido das massas do grupo), **Fófó** (public-relations), **Pedrito** (intérprete), **Vasco** (fotógrafo-desenhador-guardador de passaportes), **Zeca** (repórter) e **Bibi** (chefe do grupo).

A partida teve lugar quatro dias antes do início do campeonato porque «A Mosca» quis proporcionar à equipa um período de adaptação antes do início da grande reportagem de que estava incumbida. Infelizmente as coisas não correram exactamente como se planeara e a equipa só chegou ao México com o campeonato já a meio. Comecemos pelo princípio. Duas horas depois de despejadas as garrafas abertas para o cerimonial da despedida, ainda a equipa estava na redacção. Foi extremamente difícil convencer o Zeca a sair do armário onde se fechara a chorar com saudades de Portugal. Fófó, por outro lado, recolhera à casa de banho onde cantava «O Fado da Despedida», acompanhado à máquina de escrever por Pedrito que, de quando em quando, dava vivas à República e à Finlândia (nunca soubemos porquê!). O director de «A Mosca», compreendendo que somos dotados de um temperamento emotivo (foram os portugueses que inventaram a palavra saudade...) não quis recorrer à força para obrigar a equipa a partir e tentou persuadi-los a iniciar a viagem invocando Diogo Cão, Pedro Álvares Cabral e outros viajantes ilustres da antiguidade. Estes argumentos não foram atendidos e o nosso director só conseguiu o seu objectivo quando aumentou a verba convencionada para as despesas diárias. A partir do momento em que o fez, porém, os nossos enviados especiais revelaram um espírito de equipa verdadeiramente notável e desmentiram quantos julgam que o nosso lirismo nos impede de conceber a vida em termos práticos e positivos: o Zeca saiu do armário com os olhos já enxutos e a equipa que recolhera à casa de banho para cantar o fado (Fófó e Pedrito) apareceu à porta do elevador pronta e equipada para a viagem. Que ninguém diga faltar-nos o sentido do dever!

Infelizmente, e ao contrário do que seria de esperar, a equipa não partiu imediatamente. Duas horas depois de nos termos despedido dos nossos enviados especiais, recebemos o seguinte telegrama: «Impossibilitados partir devido deficiências serviços C. P. Aguardamos instruções. Petiscaebebe.»

Um dos numerosíssimos redactores de «A Mosca» partiu imediatamente para o estabelecimento designado no telegrama, onde encontrou a equipa em adiantado estado de «celebração». Ao que parece, os nossos enviados especiais tendo pedido bilhetes para o México num «guichet» da estação de Santa Apolónia, tinham sido informados de que a C. P. não tinha actualmente comboios para essa cidade. Perturbados, os nossos enviados especiais reclamaram em termos enérgicos, com o seguinte telegrama enviado à administração da C. P.:

«Inconcebível C. P. não tenha ligação ferroviária México neste momento mundo olhos postos nessa cidade neste momento grave Pátria carece ligações urgentes com potências amigas neste momento todos portugueses boa vontade encaram futuro olhos esperançosos neste momento grave stop Carlos. Fófó. Vasco. Pedrito. Zeca. Bibi.»

Enviado este telegrama, a equipa reunira no Petiscaebebe para beber uns copos à «saúde» dos administradores da C. P., tendo-se excedido ligeiramente — confessemo-lo — no decorrer desta reunião.

O nosso redactor especial explicou aos componentes da equipa que o México ficava do lado de lá do Atlântico e estes, depois de apostarem que do lado de lá do Atlântico só havia o Brasil (perderam a aposta) acabaram por acatar a decisão da redacção e resolveram seguir viagem de barco. O nosso redactor chegou à sede poucos minutos antes dum funcionário dos c. t. t. que lhe entregou um telegrama do seguinte teor:

«Impossibilitados seguir viagem devido deficiências serviço Cacilheiros Stop aguardamos instruções taberna Snr. Umbelino Porto Brandão.»

O nosso redactor especial dirigiu-se a Porto Brandão e depois de uma prolongada investigação, deu com a taberna do sr. Umbelino. Foi mais difícil encontrar a equipa de «A Mosca», já que esta, revelando uma extraordinária capacidade de «adaptação ao terreno» (será assim que se diz na Infantaria?) conseguira camuflar-se eficientemente:

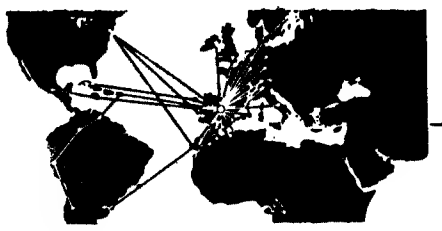
Fófó desaparecera debaixo do balcão com uma garrafa de bagaceira; Zeca, interessado em fomentar a chamada «emancipação feminina», desaparecera no interior da casa com a filha do taberneiro; Pedrito, sempre ansioso por chegar ao fundo de todas as questões (é um intelectual) metera-se dentro de um barril de tinto (Cartaxo, 1964); Vasco, o ansioso por observar as estrelas (é poeta o nosso Vasco...) subira ao telhado do estabelecimento acompanhado por uma garrafa de «Brande Velho. Reserva Especial. Cinco estrelas. A pérola de Carriche»; Bibi, que em jovem desejava ser acrobata, estava pendurado no candeeiro a cantar a Maria Cachucha e Carlos, o «gourmet» do grupo, estava na cozinha a picar cebola para o refogado da caldeirada. Mesmo assim, o nosso redactor especial conseguiu descobri-los e reuni-los em torno duas garrafas de tinto para voltarem a discutir o problema da localização exacta do México. Segundo os componentes da equipa, o México ficava à direita da Floresta do Ginjal (olhando para o Sul) e, portanto, na direcção geral de Porto Brandão. Não podemos deixar de reconhecer que lhes assistia uma certa dose de razão. Depois duma discussão prolongada, o redactor de «A Mosca» conseguiu convencer a equipa a partir para o México de avião no dia seguinte e trouxe-a para Lisboa (o que não foi fácil...) com esse objectivo.

Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus.

O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.

Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!



IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

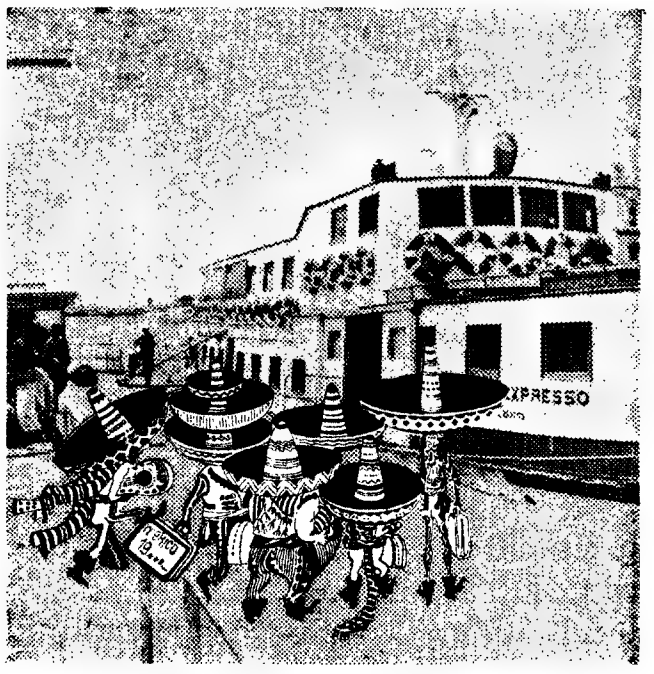
voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião

3.ª TENTATIVA DE PARTIDA

A EQUIPA DE «A MOSCA» PROCURANDO UM COMBOIO PARA O MÉXICO, NA ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

A partida duma equipa para outro continente não é evento que se verifique frequentemente na redacção de «A MOSCA», de forma que os redactores «ficantes» resolveram ir ao Aeroporto despedir-se dos viajantes. Deve acrescentar-se, em abono da verdade, que não foi estranha a esta decisão uma ordem escrita que o director deste suplemento recebeu do director deste suplemento recebeu do director da empresa proprietária: **tomem previdências para que esses valdevinos partam. Es-tou farto de fitas.**

A festinha que teve lugar no Aeroporto decorreu num ambiente animado e só terminou com o sol quáse a nascer, até porque o avião que a equipa aguardava só deveria chegar de Paris, às 5 e 30 da manhã. Por volta das cinco, isto é, meia hora antes da chegada do avião que, aliás, não devia permanecer na pista senão o tempo suficiente para que a equipa e meia duzia de passageiros embarcassem, os redactores «ficantes» resolveram recolher a penates depois de entregarem a equipa a uma simpática hospedeira encontrada no bar. Deve dizer-se, em abono da verdade, que alguns dos redactores ficantes tiveram certa dificuldade em dar com a saída do aeroporto e que um deles foi encontrado três dias depois a pessear na praia de S. Martinho do Porto sem que para tal facto se tivesse encontrado, até hoje, uma explicação plausível.



A EQUIPA DE «A MOSCA» EMBARCANDO PARA O MÉXICO NUM CACILHEIRO

De qualquer forma, ainda não foi desta que a equipa chegou ao México. Três dias depois da festa a que nos acabamos de referir, o director deste suplemento recebeu o seguinte telegrama: **Impossibilitados seguir viagem devido incidente numa policlínica. Aguardamos enviem quantia para pagamento de multas a delegado do ministério público da segunda secção do tribunal da Cidade do Cabo. Stop. Equipo Mosca.**

O telegrama não explicava o que a equipa estava a fazer na cidade do Cabo, como não explicava a natureza do incidente que dera origem ao novo atraso dos nossos enviados especiais. Obter as informações necessárias ao pagamento das multas pedidas não foi fácil e só graças à boa vontade e à compreensão de vários diplomatas conseguimos saber o que se passara.

Ao que parece a simpática hospedeira que os redactores «ficantes» tinham incumbido de zelar pelos interesses da equipa, era hospedeira dum avião que partia para a África do Sul e os nossos redactores, induzidos em erro, tinham ido parar à Cidade do Cabo onde tinham aterrado na firme convicção de estarem a pisar solo mexicano.

Pedrito, o «public-relations» da equipa, celebrara o acontecimento dando vários «vivas» à equipa brasileira e ao Brasil sem compreender que o local não era o mais apropriado para estas manifestações de tolerância rácica e o grupo, deslumbrado pelo que supunham ser o clima mexicano, saira do aeroporto na firme intenção de adquirir bilhetes para os jogos antes de iniciar um breve tratamento de recuperação num bar da cidade.

A caminho do que supunham ser o centro da cidade, porém, Zeca sentira-se mal com um ataque de sede e os seus companheiros, ansiosos por conservarem a integridade física da equipa, tinham resolvido curá-lo numa policlínica chamada «PUBLIC BAR—ONLY WHITES ADMITED» Segundo informações recebidas na redacção, o responsável por esta instituição opusera-se a servir Fófó por este nosso repórter ter nascido numa das nossas províncias ultramarinas o que levara Pedrito a afirmar que afinal o México era tão mau como a África do Sul. Palavra, como é costume, puxara palavra e devido a uma intervenção das autoridades, a nossa equipa fora entregue ao carcereiro do bairro.

Uma história corriqueira, é certo, mas incomodativa, tanto mais que a nossa equipa só dias depois soube que não tinha estado no México. Deve dizer-se, aliás, que este mal-entendido teve consequências trágicas como se depreenderá da continuação desta reportagem. A partir deste momento, porém, passamos a palavra aos nossos redactores especiais.

É assim que Zeca descreve o que se passou a partir do momento em que os sul-africanos resolveram «despachar» a nossa equipa para o México.

uma
Assoalhada
com tr3s VARANDAS
para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

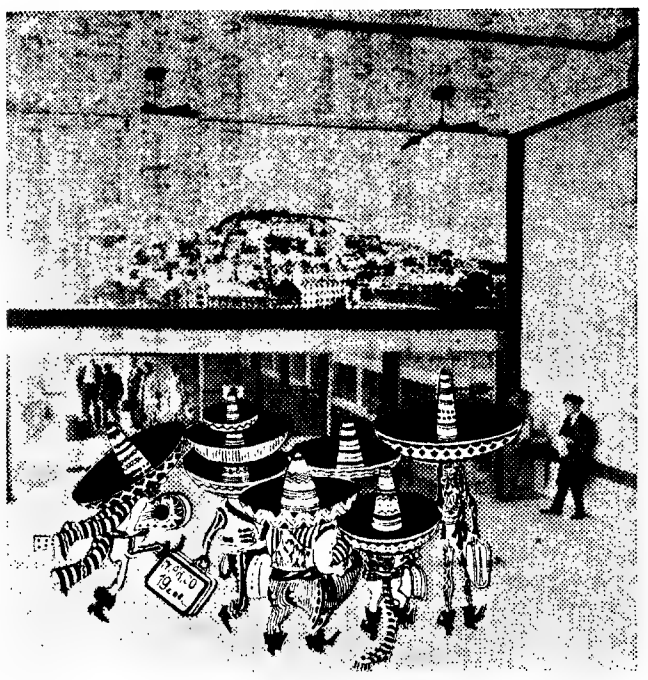
quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe

SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 381538/9

5-70

A CHEGADA AO MÉXICO VISTA PELO ZECA

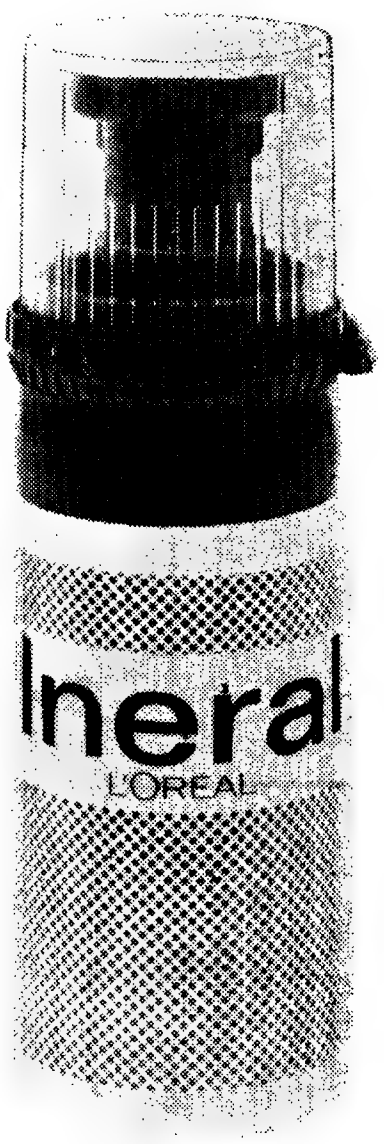
ESTAVAMOS a dormir na cadeia da cidade quando nos acordaram e disseram, em inglês, para nos vestirmos. O Fofó ainda recalcitrou dizendo que os portugueses só se vestem quando querem e que ninguém os manda vestir, mas os tipos não aceitaram esta explicação, de forma que nos tivemos de vestir, até porque os tipos eram uns matulões. Atravessámos a cidade de automóvel e registamos que no México há muita gente de cor, o que só se pode atribuir ao turismo brasileiro. Meteram-nos num avião que o Vasco afirmou que ia para Acapulco, e a Fofó, depois de pensar em tudo o que nos tinha acontecido, disse que o melhor seria nós só darmos «vivas» a «teams» futebolísticos de brancos, não fosse acontecer-nos outra desgraça. Resolvemos dar «vivas» ao «team» inglês logo à chegada por causa das «public-relations», que é uma coisa que se faz a ver se alguém nos paga as bebidas. Acapulco é longe como burro do México, ao contrário do que a gente pensava, mas por fim lá chegámos ruidinhos de sede. À saída do aeroporto de Acapulco, o Fofó deu um viva «a los ingleses» e as coisas complicaram-se não sei lá muito bem porquê. Um tipo que estava à porta começou a apontar para ele e a gritar, e vai juntaram-se uns mexicanos, de mau aspecto, que nos começaram a agredir verbalmente. Para aliviar as



A EQUIPA DE «A MOSCA» ENTRANDO NO AEROPORTO

coisas, o Fofó deu mais uns «vivas» à Inglaterra e ao «team» inglês, mas ou porque os mexicanos de Acapulco não sejam como os do México, ou por outro motivo qualquer, as coisas complicaram-se e tivemos de nos pôr a mexer o mais depressa possível. Fomos, rua fora, seguidos por uma data de mexicanos aos berros, e enfiámo-nos num abrigozito que encontrámos, chamado «Pancho Bar» Ainda, a gente, se não tinha sentado ao balcão a fingir que éramos outros, quando os tipos que nos vinham a perseguir entraram de roldão no abrigosito e começaram outra vez a insultar-nos. O Fofó para acabar com a questão começou a falar em inglês e o Carlos disse umas coisas que um marujo inglês do Cais do Sodré lhe ensinou como: «Go to hell». « Damn you », e outras coisas assim, mas não deu resultado. Um dos mexicanos arreou com uma garrafa na cabeça do Bibi, e eu dei-lhe um golpe que me ensinaram quando eu era miúdo. Infelizmente o mexicano, também, conhecia o golpe, de forma que caí no chão. A partir daqui, quem conta bem o que se passou é o Bibi.

L'ORÉAL
DE PARIS



Depois de muitos anos de pesquisas laboratoriais, L'ORÉAL de Paris criou o primeiro produto do mundo capaz de penetrar no interior dos cabelos pintados e descolorados para lhes devolver o seu vigor natural

Ineral*

LANÇADO EM 20 PAÍSES** PARA MAIS DE 400 MILHÕES DE MULHERES

Ineral é um produto exclusivo para os profissionais de cabeleireiro

* 73 PATENTES INTERNACIONAIS PROTEGEM INERAL CONTRA POSSÍVEIS IMITAÇÕES.

** ALEMANHA, ARGENTINA, ÁUSTRIA, ÁFRICA DO SUL, BÉLGICA, BRASIL, CANADÁ, DINAMARCA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÃ-BRETANHA, HOLANDA, ITÁLIA, JAPÃO, NORUEGA PORTUGAL, SUÉCIA E SUIÇA.

PUBLITOPE

UMA CARTA

DO SECRETÁRIO da direcção da Federação de Futebol Ùnicamente Amador e aos Domingos Se Não Chover das ilhas Fidji recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte ofício em que se tecem pertinentes considerações sobre o campeonato mundial de futebol de 1970:

«Ex.mo Sr. Director,

Excelência:

Como é do domínio público, as ilhas Fidji não estão representadas na fase final do campeonato do México para disputa da Taça Jules Rimet. A esse respeito somos a informar que

— nem sequer nos inscrevemos;

— não nos inscrevemos porque se El Salvador, que chegou á fase final, é melhor do que a Argentina, que não chegou, então arriscar-nos-íamos a ganhar o torneio;

— nós não ganhamos torneios por falta de verba, e mesmo que tivéssemos a verba sucederia o mesmo, pois o que nos falta são botas, já que a rapaziada joga descalça;

— finalmente, e repare o Sr. Director nestes judiciosos pormenores: se tivéssemos verba, se tivéssemos botas, se nos inscrevêssemos no torneio, se o ganhássemos enfim — o que está ao alcance da rapaziada —, tudo isso de pouco serviria porque não temos televisão.

Aceite, Sr. Director, as expressões... etc.»

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA DE MAIORCA
1.390$00

IBIZA
1.660$00

LAS PALMAS
2.690$00

TENERIFE
2.920$00

COSTA DEL SOL
1.365$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35505 - 323142

APRENDA A DISTINGUIR ENTRE O HIPPY E O HIPIPI

Num artigo recente, o jornalista inglês Nick Cohn descreveu uma festa a que assistiu em Nova York e que nos fez pensar numa outra a que assistimos, também recentemente, na província Lisboeta do Areeiro.

Os presentes em Nova York estavam em traje de cerimónia, isto é, envergavam os uniformes da nova burguesia esteticista, pseudoprogressiva e endinheirada, norte-americana: sandálias importadas da Etiópia, blusas transparentes, maxis russas «peasant style», sobretudos de corte militar e casacos decorados com bordados dos sinais do zodíaco. Sobre e sob estas peças «artistiques», amuletos mexicanos, africanos e «native indian»...

Os presentes na festa do Areeiro envergavam, por sua vez, os uniformes da pequena e da média burguesia endinheirada de Lisboa: blusas floridas, calças Levi's, maxis com os sinais do zodíaco e «adornos» dos Porfírios e das boutiques mais finas e sabidas da baixa.
O caríssimo apartamento onde teve lugar a festa a que Cohn assistiu estava decorado com cartazes «contestatários», como o estava o caríssimo apartamento onde teve lugar a festa a que assistimos no Areeiro.

Um único cartaz político — um retrato do Guevara, que teria, certamente, morrido de riso se estivesse presente...)
Os participantes na festa descrita por Cohn eram «filhos de homens ricos, filhos de políticos, filhas de tycoons industriais e os seus amigos «artistiques»: desenhadores de vestuário; ad-

tizar os imitadores exteriores dos verdadeiros hippies, até porque é profundamente injurioso para os verdadeiros hippies confundi-los, ainda que apenas em matéria designação, com esta meninada.

Cohn designou genéricamente os imitadores dos hippies (imitadores em matéria de vestuário, evidentemente...) de pepsi people (gente pepsi), em homenagem a um publicista da Pepsi Cola que se notabilizou pelo ridículo na festa a que assistiu e, sobretudo, por este «aproveitador das circunstâncias» lhe ter permitido compreender, com um rigor até então impossível, a diferença que há entre um publicista florido que vive à custa da sociedade de consumo e um verdadeiro hippy.

Pepsi, diz Cohn, é uma versão comprometida do hippy, é um estilo de vida que permite a certas pessoas gozarem das vantagens de que goza quem abandona a ordem burguesa sem, todavia, abandonarem essa ordem.

O pepsi, continua Cohn, é um indivíduo que põe manteiga nos dois lados do pão. já que toma drogas, frequenta os locais frequentados pelos hippies, fala o argot dos hippies e beneficia das outras vantagens que provêm da sua marginalidade aparente, mas que fica a um terço do caminho: nem abandona a casa luxuosa do papá burguês, nem distribui os seus bens pelos amigos e pelos necessitados.

É claro que esta designação, entre nós, não teria razão de ser, até porque os nossos pepsis são mais dados ao whis-

ques); desenhadores de vestuário; advogados sem prestígio; actores da televisão; «maluquinhos do volante; algumas raparigas negras mas nem um só negro porque o negro simbólico-representativo passou de moda; realizadores cinematográficos em busca de produtores; produtores em busca de capitalistas; guitarristas de música folklórica, de música de jazz e de música rock e os grupos tradicionais de indivíduos de sexo indeterminado».

Participaram na festa do Areeiro filhos de proprietários de estabelecimentos da Baixa; filhos de advogados e de médicos conhecidos; alguns (poucos) estudantes também classificáveis de «filhos»; gente relacionada com a venda de sorrisos («public relations), pintores de café, etc. Cohn definiu os presentes na festa de Nova York classificando-os de sólidos e de representativos da nova média burguesia norte-americana («não provinham, evidentemente, dos estratos mais elevados da média burguesia, mas eram sólidos). Nós classificaríamos os presentes no Areeiro da mesma forma.

Trata-se, num caso e noutro, duma gente que não tem nada de comum (será preciso dizê-lo?) com os jovens que nos meados da década surgiram em Haight Ashbury.

Confundir esses hippies com esta burguesia exteriormente florida, é cometer um erro crasso de que só os interessados ou os muito ingénuos se não aperceberão.

Para começar, os hippies não eram

playboys, nem mesmo tendencialmente e estes seus imitadores não são outra coisa e não têm, da vida, uma concepção diferente da que aprenderam em casa — de pedras só podem falar das de gelo que deitam no whisky.

Os hippies consideravam-se anunciadores duma era nova. Estes ficariam profundamente perturbados se lhes passasse pela cabeça que iam mudar outras coisas além da moda.

Os hippies eram efectivamente antiburgueses. Estes são antiburgueses no vestuário e burgueses em tudo o mais.

Resumindo: é preciso distinguir entre uns e outros e é preciso, para isso, bap-

nossos pepsis são mais dados ao whisky do que aos refrigerantes.

Examinando os nossos pseudo-hippies em busca duma designação apropriada, ocorreu-nos que não existe qualquer diferença entre esta gente e uma que há coisa duns anos passava horas no barbeiro a pentear a ondeada madeixa do corte curto. No fundo, um e outro penteado são, entre nós, símbolos de integração e nada mais...

Também não vemos que haja qualquer diferença entre estes nossos filhos de papás ricos que saem à rua com as Levi's cuidadosamente desvincadas e os que ainda há poucos anos não punham o pé fora de casa sem que a Maria tivesse passado uma hora a vincar-lhes as calças...

Aos vincados e estereotipados elegantes dos anos 50 e 60, dava o povo o nome de pipis, nome que entrou na língua para definir todo o burguesito preocupado com a arte de bem trajar.

Ora como os pipis de então apenas pelo vestuário se distinguem dos pipis actuais (que pretendem passar por hippies e nada mais) sugerimos para os últimos a designação genérica de hipipis.

É que urge distinguir entre os hippies e os hipipis, estimado leitor, para que se possa fazer justiça aos hippies.

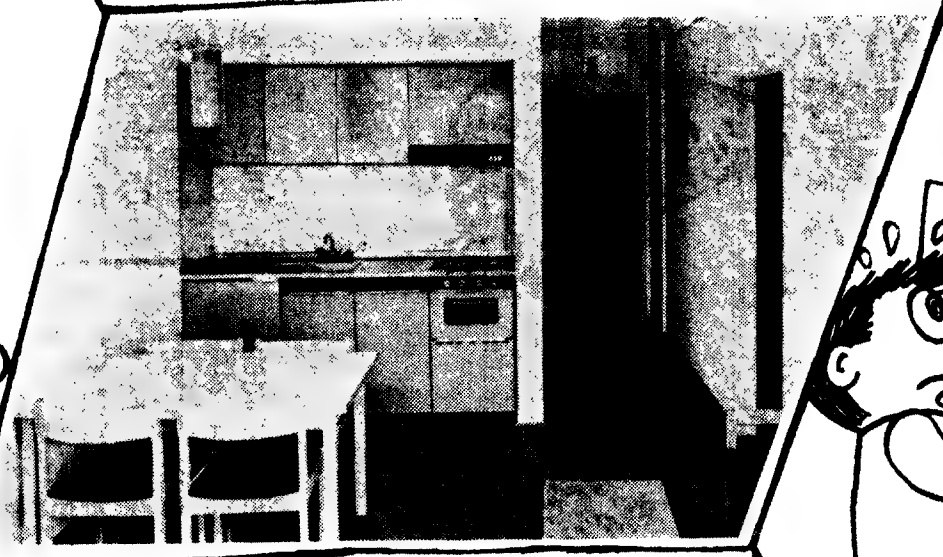
Para a semana voltaremos à Melga para demonstrar que os hipipis não se limitam a ser inimigos dos hippies.

ROMÃO RODRIGUES

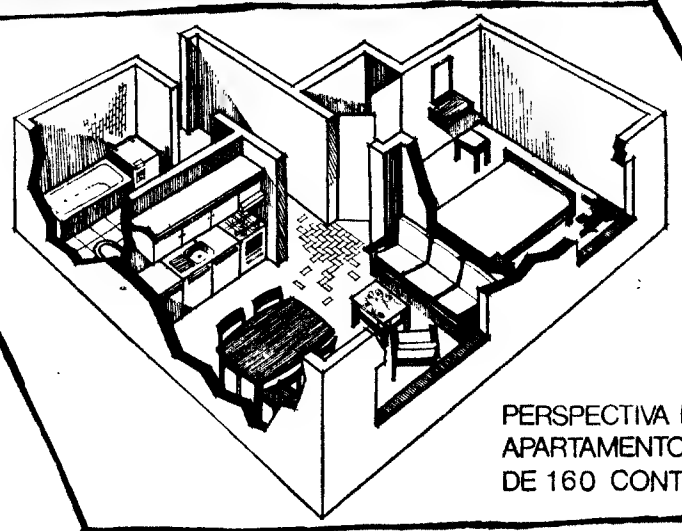
VISITE MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ:
PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.



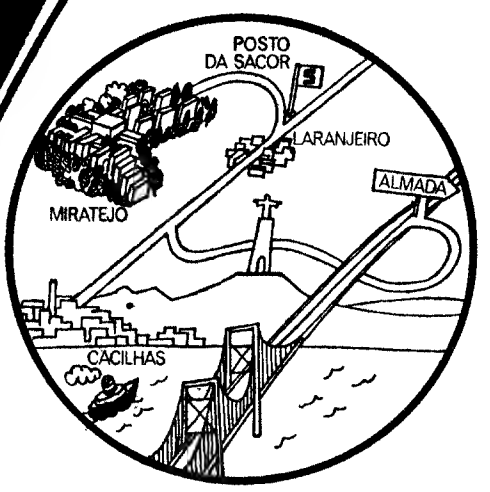
MIRATEJO É UMA REALIDADE



PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 98



QUITO

O PORTUGAL-MÉX
DESCRITO POR B

À PARTIDA alinhámos assim: na ponta esquerda o Zeca, na ponta direita o Carlos, ao centro o Vasco, a médio (isto é, atrás do balcão) o Fofó, ao ataque o Pedrito e a defesa este vosso Bibi que levou logo uma garrafada na cabeça, ainda aquilo não tinha começado. Os mexicanos entraram logo ao ataque e o pobre do Zeca foi driblado e caiu. A preparação atlética dos mexicanos começou a sobrepor-se à nossa técnica apesar de nós sermos tècnicamente superiores a eles. Adoptamos o sistema MV mas eles adoptaram o sistema VAT 69 e vai um deles arreou com uma garrafa de VAT 69 na cabeça de pedrito que ficou «off-side» mais de meia hora. Para se ver como eles foram desleais basta dizer que quando o o Pedrito deixou de estar «off-side» já o desafio tinha acabado e já nós estávamos sob a protecção das autoridades no Limoeiro da cidade. O nosso primeiro marcador foi Zeca, que mesmo estendido no chão nunca perdeu a fé e ferrou uma dentada no calcanhar do mexicano que o diabo do homem nunca mais joga descalço. Um dos mexicanos nesta altura amandou com um tiro do meio campo e acertou em cheio no queixo do Vasco que caiu para lá da linha de cabeceira com tanta força que esbarrou no armário das garrafas. O pior foi que em cima

do armário estava uma cabeça de touro empalhada e a cabeça caiu no chão no momento exacto em que o Fofó acabava de sofrer uma carga desleal dum mexicano. O Fofó caiu para trás e ficou com um corno do boi enfiado naquela parte. Foi o primeiro corno corner contra nós. O primeiro e o último porque nesse momento levei uma cabeçada e caí no chão. Quando eu me estava a levantar para marcar um penalty apareceram uma data de árbitros vestidos de azul com apitos na boca, a apitarem que nem uns danados e puseram termo ao jogo. Como estavamos todos caídos, eles ganharam por seis a zero mas nós ganhámos moralmente. Isto é que conta.

Meia hora depois disto acontecer estávamos todos metidos no Limoeiro, o que nos causou grande espanto porque à porta havia um letreiro dizendo que estávamos na cidade do México e não em Acapulco.

...Mas se nós agora estávamos no México, onde é que estávamos quando foi do incidente da policlínica «PUBLIC BAR — ONLY WHITES ADMITED»? O melhor é passar agora a palavra ao Pedrito que é o nosso intérprete.

RICARDO

COMPREI UM CARRO FRANCÊS
POR CAUSA DO GENERAL
SAI-ME MAL

oliveira & pinto

espiral

veste a sua casa de alegria!

É mais fácil mudar as paredes do que mudar de casa! Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson. Sanderson alia à grande qualidade inglesa uma gama de padrões que ficam bem na sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Compre-os na casa
oliveira & pinto – comércio de decorações, s.a.r.l.
Rua da Prata 170 • LISBOA 2

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 53 70 74 — LISBOA

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TÉL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

O México na óptica do azougado Pedrito

O QUE EU queria era saber onde raio é que nós estivemos presos, porque a gente julgava que estava no México e afinal estávamos noutro sítio. A confusão é que foi «el gato», como se diz por cá.

Enfim, quem souber responder a estas coisas que responda, que eu cá por mim não sei. Se eu soubesse coisas, não tinha escolhido esta vida de andar a falar no que os outros fazem — era dos que faziam coisas. O México é bestial, sensacional, formidável, fabuloso, piramidal, etc.

Imaginem uma cidade em que toda a gente anda vestida como aqueles das marchas nos dias dos Santos populares (até os americanos andam vestidos de índios mexicanos e de «rancheros») só para as festas dos santos jogadores...

Um folklore bestial.

Infelizmente as coisas não correram tão bem como a gente julgava e não tivemos ocasião de ver os desafios de futebol porque desgraçadamente fomos raptados ou, melhor, o Fofó foi raptado. Tudo começou com uma grande confusão e quem a sabe descrever é o Carlos.

UMA DAS PRIMEIRAS EQUIPAS MEXICANAS

Carlos doido nos golos da confusão

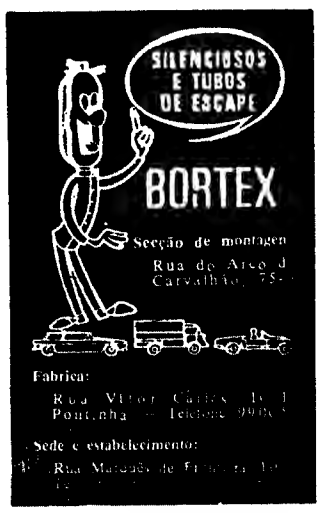
Depois daqueles incidentes todos que eles contaram a gente ficou um bocado em baixo e recomendaram-nos um tónico mexicano que é um grande reconstituinte chamado tequilla. Além de fazer bem, este tónico sabe bem, o que junta o útil ao agradável. Pois fomos a uma farmácia chamada «LA LOLA BAR» e estávamos na segunda garrafa deste reconstituinte quando uma multidão de mexicanos se começou a aproximar da botica com um ar que nós suspeitámos agressivo. Digo suspeitámos porque as caras mal se viam, cobertas como estavam pelos «sombreros». Infelizmente não nos enganávamos pois mal acabáramos de engolir a meia dose do dito reconstituinte, fomos cercados por dezenas de bigodes a coberto da sombra gigantesca dos «sombreros». Ao voltar a mim, (fui o primeiro a recuperar a consciência porque só sofri um pequeno traumatismo craniano), mal reconheci os meus colegas de redacção no emaranhado das escoriações e golpes. Em matéria de baixas, (conhecidas) havia a assinalar o inexplicável desaparecimento do Fofó.

SÓ DUAS HORAS depois é que viemos a saber o que acontecera: Fofó fora nem mais nem menos do que raptado por um grupo de meliantes que o tinham tomado por um embaixador!

Deve dizer-se, em abono da verdade e

(Continua na 14.ª página)

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



AD MAJOREM GLORIAM COUTOE VIANAE

PORTUGAL é, como se sabe, um país de poetas — diàriamente florescem talentos — desde os mais actualizados que impecàvelmente vestem pelos figurinos dos grandes costureiros da crítica, ou do verso, até aos que se inserem na linha de uma poesia eterna, amoruda, de acendrado sentimento, amiúde semeada de imagens de sabor predominantemente florícola.

Dos primeiros poder-se-á dizer que são muito decorativos para as cerimónias de lançamentos, e similares — servindo para demonstrar como (cfr. Eça de Queirós) continuamos a ser um país mal traduzido do francês; dos segundos poder-se-á afirmar que são uns magníficos apreciadores de chá, bolinhos, etc., servindo para provar que continuamos a ser um país agrícola. Os primeiros, e x perimentais, vanguardistas — a c a-bam, naturalmente, no panorama literário da televisão; os segundos, cordiais confraternizantes — terminam, naturalmente, nos serões literários da sr.ª marquesa de Valverde.

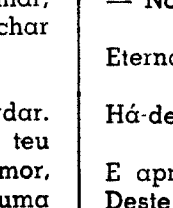
Mas claro que não nos ficamos por aqui: há (hão) muito (s) mais. E entre os poetas de firmado renome conta-se António Manuel Couto Viana, duque dos poetas (que talvez ainda um dia chegue mesmo a príncipe dos poetas). Trata-se, aliás, de personalidade de relevo no teatro — onde, de muito sobejo, é conhecido como encenador, director de companhia do Teatro do Gerifalto, até actor e autor de peças infantis.

Pois «A Mosca», para sua delícia, acaba de ler em *Tinzito*, «página para os nossos filhos» do Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones, um poema de Couto Viana que, confessa a sua i g n o r â n c i a, (p a r a quando Viana nos programas das escolas?) não sabe se é inédito. Mas, se não é, merecia sê-lo. Com a devida vénia, eis a «Oração de D. Nuno» do laureado vate:

COUTO VIANA: UM VERBO POTENTE, UM RITMO MODERNÍSSIMO, RIMA QUE FERE, ACENTO TÓNICO TO-NI-TRU-AN-TE

Graças te dou, Senhor pela vi-
[tória
Que nos deste;
Há-de permanecer na nossa
[História
A salvadora dádiva celeste.
Pela promessa cumprida,
Portugal Te consagra, d'ora
[avante a vida.
E a dilatar a tua Fé irá, por mar,
Em procura de mundo por achar
Nas brancas velas
Das tuas caravelas
Tua bendita cruz há de bordar.
E por amor de Portugal e teu
[amor,
O mundo se abrirá como uma
[flor.
Depois subirão ao céu
Os zimbórios e torres das igrejas
E na calma do lar ou nas pelejas
No Maduré ou em Fez,
O português
Sempre terá na boca o nome teu
Eu,
Pra melhor te servir, professarei:
Dei a espada ao meu Rei,
A Ti, a minha vida, dia a dia...
Aceita, pois, Senhor, o coração
Deste servo que pede o teu
[perdão:
Nuno de Santa Maria
À luz do teu sinal,
Outros continuarão
A lutar e a vencer por Portugal
E em sua viril beleza
— Novas alas gentis dos namo-
[rados
Eternamente a mocidade portu-
[guesa
Há-de lembrar os séculos pas-
[sados
E aprender a lição
Deste espantoso, milagroso feito:
Só vence quem, por si, tem o di-
[reito
E Deus por capitão.

Sem tirar nem pôr, com todas as vírgulas, com todos os apóstrofos, com todas as maiúsculas, com zimbórios e madurés, mais um poema — *ad p e r p etuam Vianae» gloriam*...



ANOPHELIS FUNESTUS

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA À RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

O MÉXICO TAL COMO PEDRITO O VIU

(Continuação da 12.ª página)

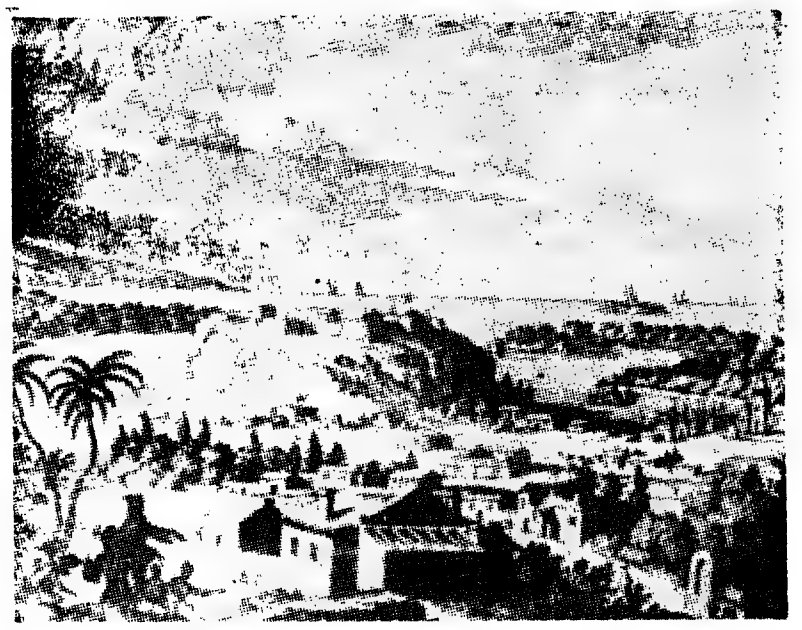
ainda que este facto não contribua para «glamorizar» o incidente, que os raptores de Fofó não tinham objectivos políticos. Segundo nos contaram, tratava-se dum «gang» local, conhecido pelo nome de «Los Guapos», inteiramente constituído por especialistas em roubos de automóveis, furtos de gabardinas e, sobretudo, na chamada «escravatura amarela» (a mexicana de origem índia, como é sabido, é ligeiramente acastanhada). Ao que parece, a polícia prendera, dias antes do início do campeonato, um dos componentes da quadrilha, um mexicano natural de Brooklin (Nova York) conhecido pelo nome de «EL GRINGO RASCA» que dera com a língua nos dentes e causara a prisão de alguns respeitáveis componentes do «gang», nomeadamente de «EL PIMPON», «EL CHOCO» e «LA LULA». Este facto causara uma certa apreensão, principalmente por os componentes em liberdade sentirem que o «gang» estava a perder uma magnífica oportunidade, dado que o campeonato atraíra à cidade gringos dos mais variados feitios e das mais variadas origens, mas todos caracterizados por chorudas contas bancárias.

Depois duma reunião tempestuosa, os componentes da quadrilha tinha resolvido raptar um estrangeiro para o trocarem, eventualmente, pelos seus colegas presos — ao que parece, constituir uma velha tradição latino-americana.

Infelizmente o estrangeiro escolhido fora o nosso querido Fofó.

Será necessário dizer que atravessámos um período tenebroso de que ainda não estamos inteiramente refeitos?

É que as autoridades não manifestaram aquela boa vontade que seria de esperar num caso destes. Quando fomos reclamar em termos enérgicos, o chefe que nos atendeu, depois de nos observar durante cerca de meia hora, declarou que as autoridades não estavam interessadas em fomentar lutas intestinas de «gangs» e que o destino do nosso Fofó lhes era indiferente. Mais, o tal chefão teve o desplante de dizer que tanto fazia estar o Fófó preso como estar «LA LULA» porque tudo vinha a dar ao mesmo.



ACAPULCO — GRAVURA ALEMÃ DO SÉCULO XVII

Perante esta atitude de manifesta má fé, pusemo-nos em comunicação com A MOSCA que — lamentamos dizê-lo — não se comportou com elegância. O nosso director, comodamente instalado numa secretária dum gabinete alcatifado da Rua Castilho, enviou-nos o seguinte telegrama:

«Solidarisamo-nos inteiramente gang «LOS GUAPOS» e sugerimos ditos raptem restantes componentes equipa MOSCA».

Para além do que esta atitude revela de má fé, interessa realçar que assenta num total desrespeito pela ética profissional, como aliás mandámos dizer num telegrama a que o nosso director respondeu com outro do seguinte teor:

«Comam vossa ética com batatas fritas».

Tivemos, por outras palavras, de actuar sem que nos ajudassem e ainda hoje estaríamos no México se os componentes do «gang» «LOS GUAPOS» não tivessem libertado o nosso Fofó alegando que ele comia demais para lhes valer a pena conservá-lo como refém, tanto mais que as autoridades permaneciam impassíveis perante estes acontecimentos. Ninguém poderá queixar-se de que nos tivessemos reunido para discutir a atitude que deveriamos tomar perante «A MOSCA» e que, durante a reunião, tivessemos deliberado unanimemente não enviar a esse suplemento qualquer informação sobre o campeonato do mundo de futebol.

Ninguém poderá extranhar que dada a atitude do nosso director, também tivessemos deliberado regressar a Portugal, para onde tencionamos partir assim que tivermos resolvido uns pequenos problemas que surgiram no decorrer da nossa reunião e que não teriam tido a menor importância se as autoridades mexicanas não tivessem intervido com a nítida e maldosa intenção de nos fazerem regressar à cadeia da cidade onde nos encontramos actualmente.

JOMA BFB/70/7

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 16 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400$00
2 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO multitur

Soc.Com.GARLAND,LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais de Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOCAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc.Com.OREY ANTUNES & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª L.da
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

MAIS UMA CARTA ABERTA (A 100.ª?) À GUIDINHA...

HÁ MUITO que te ando para escrever, mas os trabalhos da escola que a minha professora, me manda fazer em casa, são muitos e, infelizmente o meu pai não me pode ajudar porque há muito que faz horas extraordinárias. Eu estou a escrever-te porque gosto muito de ti. Acho-te muita graça e admiro como a sençura deixa passar algumas coisas que tu escreves. Isto diz a minha professora e até pedio a todos os meninos da classe para não lerem as tuas notícias porque não se aprendia nada em especial por não fazeres pontuação.

Há dias eu até fiquei muito zangado com ela, ela disse que devia ser proibido que se pusesse no jornal tal portuguès sem pontuação numa altura em que se está a combater o analfebetismo em portugal. Cá entre os dois também não compreendo porque escreves sem virgulas e pontos finais eu, como podes ver, embora ainda ande na 3.ª classe, já sei escrever com virgulas e puntos finais. Põe virgulas Guidinha para calares a boca á minha professora que tem 29 anos e é bonita. Eu lá virgulas sei por o pior é que ainda dou os meus erros de ortografia. Ás vezes procuro no dicionário mas aquilo é muito complicado e nunca se encontra o que se procura.

Ainda não te disse quem sou e porque te estou a escrever. Tenho 10 anos e chamo-me Luis Filipe porque a minha avó que deus tem,, gostava muito dos reis pois chegou a ser cozinheira na casa real e teve um grande desgosto quando o rei Carlos e o filho Manuel foram mortos, pois ainda por sima na véspera do assassinio ela tinha feito, uns queijinhos de ovos para o rei, que era muito goloso, e só gostava de queijinhos de ovos feitos pela minha avó. Em memória á familia real a para fazerem a vontade á avó fiquei com o nome de Luis Filipe mas o meu pai que diz, ser um grande republicano anda sempre a dizer que o nome deu azar porque eu já tinha obrigação de andar no liceu e com 10 anos ainda estou na terceira. E não sei porque nunca me chamam de Luis Filipe, preferem chamarme por Né Né em especial o meu pai. Na escola a malta trata-me por batatinha por ser gordinho e baixinho. A minha professora está sempre a desfazer e disse que, se eu não fizer ginástica não crescho mais do que isto e ela gosta dos meninos grandes. No Natal o meu pai ofereceu-lhe um bolo rei que parecia a roda duma corroça e não gostou de ouvir que a rapaziada me chamasse batatinha. Quando chegou a casa disse á minha mãe para não me dar batatas cozidas.

A familia chama-me Né Né porque em criança eu tive que tomar oleo de figado de bacalhau ás colheradas e não, gostava nada daquela porcaria e como não sabia dizer não dizia Né Né. E assim fiquei.

Agora digo-te porque te estou a escrever. Minha mãe nas horas vagas lê muito a revista plateia que deves conhecer pois é uma revista cheia de fotografias com pessoas a falarem umas com as outras e além, disto tem uma secção de correspondencia pessoas que pedem para se escreverem. Minha mãe diz que foi assim que conheceu o meu pai, por carta e quando escreveu para uma revita cine qualquer coisa na esperança de se escrever com um frances. Mas o meu pai nessa altura, estava em frança a ser chefe dum restaurante e leu a noticia e escreveu a minha mãe que esperava um frances mas por outro lado ficou contente porque como não sabia frances percebia perfeitamente o meu pai que lhe escrevia de frança e lhe mandava postais muito bonitos. Minha mãe diz que estas coisas de correspondencia levam sempre ao casamento e foi por isso que te escrevo pois queria manter correspondencia contigo porque gosto muito de ti. Tenho muitas coisas para te contar cá de casa e da escola como tu contas no jornal e não tenho medo que o meu pai venha a ler, porque só o tenho visto ler bocadinhos de jornais que lhe mandam de frança e que guarda numa gaveta lá de casa e, minha mãe só lê a plateia. Eu faço uma ideia tua pelo desenho que te fazem. És muito bonita mas pede ao teu desenhador que te mande de vez em quando mudar de vestido pois não acredito que só tenhas aquele preto. Eu não tenho fotorografias mas qualquer dia mando-te um desenho feito por um desenhador que namora uma prima minha. Ele faz o desenho e promete que não diz nada a ninguém pois compreende a minha necessidade de escrever. Acha até que te devo escrever quando ele vai lá a casa pois estará sempre com atenção na minha prima ou em alguém para não verem eu escrever. E pronto vou terminar enviando muitos beijinhos.

Néné

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

uma leve pressão...

um funcionamento perfeito

FLUXÓMETRO ÁQUA hipólito

sem êmbolo

O fluxómetro "AQUA HIPÓLITO" possui um conjunto de caracteristicas unicas.

- Regulação do volume e da força de descarga
- Conjunto superior substituivel
- Canal de equilibrio de pressões com limpeza automática
- Construção sem êmbolo e sem peças deslizantes

CASA HIPÓLITO, LDA. — TORRES VEDRAS — TELEF. 3-53-563 - PBX

não compre às cegas...

veja e compare o PHILCO e depois decida-se pelo melhor

FRIGORÍFICOS PHILCO

DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

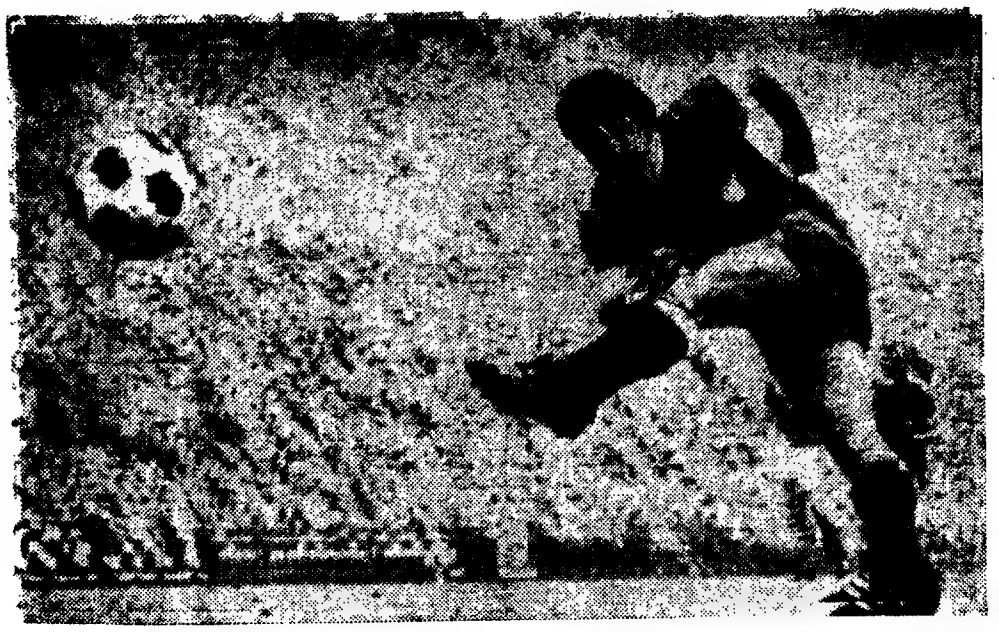
À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
PORTO: Rua Santa Catarina, 117
LISBOA: Rua da Alegria, 122
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

VIVA MÉXICO!

BESTIAL

bestial bestial nunca vi uma coisa assim desde que começou aquilo da bola na televisão o meu Pai chega a casa senta-se numa cadeira com o garrafão do briol ao pé e não me chateia até aquilo acabar do que a gente precisava era de mais bolas no tal México e noutras terras se a gente tivesse uma bola daquelas em Viseu aquilo ficava que não lhe digo nada com hotéis e tudo o pior é que é só no México o meu Pai quando começa a bola até se esquece de que ganha pouco e de que o pilim não chega para as despesas e de que o bacalhau com batatas é batatas com bacalhau e de que eu ando há não sei quanto tempo para cortar as amígdalas e não posso por coisas que eu cá sei mas não digo por causa duma coisa que eu cá sei mas não digo mas não digo enfim do que a gente precisa é de bola e mais bola lá em casa é um sossêgo a minha Mãe na cozinha ou na cama conforme a hora porque ela não gosta de bola não há meio de se emancipar e ela na cadeira a dizer palavrões contra um chamado árbitro que é um que anda lá vestido de preto com um apito na boca e eu na conversa com a menina Lisabette que é uma de que eles não gostam parece que ganha mais do que o meu Pai e até já tem um aparelho de televisão a cores antes de haver cá televisão a cores quem lho deu foi um que trabalha a bordo dum barco toda a gente sabe que esses dos barcos trazem tudo muito mais barato lá porquê não sei este dá-lhe garrafas cheias de whiskey e transistores e sei lá mais quê a verdade é que se eu tivesse uma filha queria que ela aprendesse com a menina Lisabette então não se está mesmo a ver que vale a pena os meus pais dizem que gostam muito de mim mas o que eles querem é ver-me entrar às nove e a sair às seis o que é uma infâmia se eles gostassem mesmo de mim o que eles queriam era que eu tivesse transistores e não tivesse horário enfim os grandes têm palha no coco quem os entender que os coma eu não os entendo mas lá que gosto da bola isso é verdade aquilo é mesmo bestial com o meu pai na cadeira a bebel briol e toda a gente descansada o pior é que ele vê aquilo da bola com a janela aberta e a D. Eufrosinda que vive por baixo de nós ouve os palavrões que ele diz e reclama porque acha que ele é malcriado coitado ele não é malcriado nem é nada o que ele tem é palha no coco e gosta daquilo da bola mas quem é que não gosta sim quem é que não gosta duma coisa que faz a gente esquecer tudo o que leva a discussões senão discussões daquelas que não interessam a ninguém nem metem os homens no xadrez eu cá por mim sou pela bola outro dia houve o desafio da Rússia contra uma que é a Tchecoslováquia aquilo foi bestial eu é que não vi mas ouvi o meu pai era «dá-lhe bandido» «arreia-lhe banano» «olha o não sei quê» que acabava em ão mas eu não percebi só sei que não era carneiro era outra coisa qualquer «vai à...» outra palavra que eu não pêrcebi «grandecíssimo» não sei quê porque a gente quando come algum de vez em quando o pior nisto da bola é ele ficar mal disposto por o Benfica não ter lá ido porque o Benfica joga melhor que eles todos juntos e lá isso é verdade ele lá por ter palha no coco não deixa de saber algumas coisas e a verdade é que se o Benfica lá tivesse ido aquilo da bola lá no México já tinha acabado porque eles tinham desistido com medo dele sim porque a gente deve dizer sempre a verdade menos quando é perigoso e a verdade é que o Benfica é o melhor do mundo e o resto são tretas o tal Pelé não vale nada e os ingleses só foram campiões porque o nosso Eusébio estava mal disposto toda a gente sabe isso mas não se diz por causa das moscas cá o que



SÓ EU É QUE SEI O QUE A BOLA SOFRE

tem a minha idade tem de fingir que não percebe o que os grandes dizem senão leva bumba no toutiço até mais não e mais isto e mais aquilo e o garrafão do briol ficou vazio e o pior é que tinha vindo fiado mas isso são coisas da vida não há nada a fazer quem quer briol ou paga ou fica a dever e o resto são tretas o meu pai fica sempre a dever e quem paga é a minha mãe mas isso é lá com eles nisto da bola já é o terceiro que é fiado no dia em que a Inglaterra jogou com a tal Tchecoslováquia o meu pai virou ao contrário e foi todo pela tal Tchecoslováquia porque não gosta da Inglaterra que é quem nos compra o vinho do Porto ou não sei quê e paga mal ou não sei quê eu cá por mim até acho que é uma felicidade ela comprar o vinho do Porto senão o meu pai ficava a dever o Cartaxo e o Porto e quem se amolava era a minha mãe e assim só fica a dever o Cartaxo e a gente sempre me consola é que este ano também jogo no campionato exactamente como a linha nacional sim é o que eu digo jogo exactamente como a linha nacional porque eles e eu este ano jogamos a ver o campionato na televisão olhem que isto é bonito então não é bonito pensar que eu que sou uma menina que nunca jogou à bola e nunca recebeu pilim por meter golos nisto do campionato do mundo jogo tanto como os profissionais da linha do futebol nacional eu acho isto tão bestial que até me sinto tão boa como o Eusébio e por isso acabo esta redacção com um grande abraço para a linha nacional desta camarada profissional da bola que joga tanto no campionato do mundo como eles e que se chama

Guidinha

sempre às ordens para a selecção do ano que vem.

PONTAPÉ COM BOTA E TUDO!

A MELGA

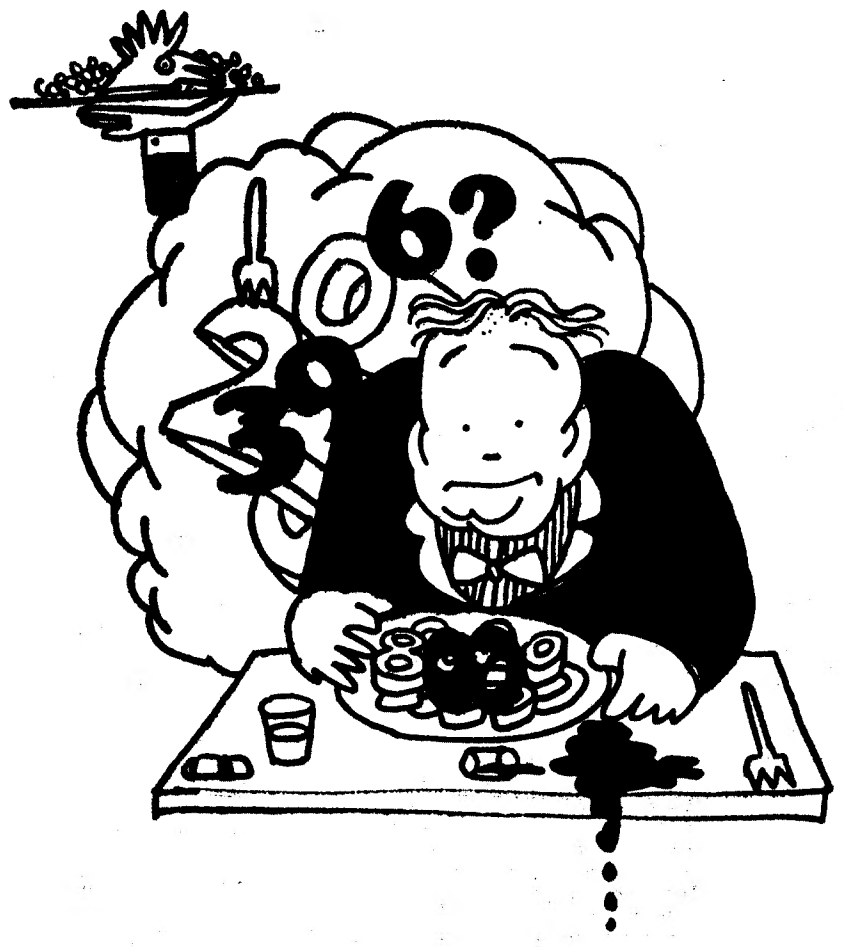
O FACTO de termos elogiado um restaurante que não chegámos a designar, provocou um esforço epistolar extraordinário da parte dos nossos leitores: recebemos, até agora, para cima de cinquenta cartas perguntando o nome e a morada do restaurante criticado na última «MELGA NO PRATO». Não há dúvida de que temos leitores e de que o esforço levado a cabo nesta secção não tem sido em vão...

Apesar do interesse despertado e das cartas que recebemos, somos novamente forçados a esconder, na crítica de hoje, o restaurante a que na última «MELGA NO PRATO» nos referimos e que vamos hoje continuar a comentar. Trata-se, como então dissemos, de um estabelecimento invulgarmente bem decorado, cujo proprietário optou por uma linha inteiramente nova neste nosso país de «fado com iscas com elas», de «fado com caldeirada cozida com calda de tomate à fragateira», de «fado com borrego ou com cabrito no forno à padeiro», etc. e patriotismo ignorante, etc. e patriotismo calaceiro, etc., etc., etc.

Hoje vamos falar dos preços deste restaurante invulgar

Antes de mais queremos dizer que os preços da grande maioria dos nossos restaurantes são imbecis quando avaliados em relação à qualidade do que comemos. Para que esta afirmação não pareça gratuita ou irresponsável, vamos apresentar um exemplo: a chamada salada simples que para aí se come e que custa, normalmente, entre 3 e 5 escudos. Esta salada é composta por cinco folhas de uma alface que custou, neste momento, 1$00 (e que dá para seis ou sete saladas) e por duas rodelas de cebola que não chegaram a custar $30. O tempero... bem... o tempero... quem o não conhece? Uma colher de chá de vinagre, um fiozinho de azeite e uma pitada de sal grosso desse que se compra a cerca de 3$00 o quilo. A salada, por outras palavras, custou cerca de $40 e figura na lista por um preço que dá de lucro ao proprietário cerca de 500 por cento...

Podíamos continuar mas não julgamos útil fazê-lo neste momento porque temos, sobre este assunto, um plano já em vias de realização, que vai revelar até que ponto se rouba — repetimos, «até que ponto se rouba» — nos restaurantes de Lisboa. É claro que o argumento apresentado não é aplicável a tudo e a todos. Tal como não se pode avaliar o valor de um quadro pelo preço da tela, das tintas e do verniz que o pintor usou, também se não pode avaliar o valor de um prato pelo preço dos artigos que entraram na sua confecção. O que acontece, porém, é que só raramente comemos pratos confeccionados por um artista culinário, já que a nossa ementa habitual é de uma simplicidade incrível: pescada cozida ou frita, pescadinhas fritas, arroz do que estava à mão, bacalhau cozido ou no forno, iscas mal fritas em óleo, bifes com «elas», carne assada, cabrito no forno e meia dúzia de patacoadas que o dr. Homem de Mello classificaria de típicamente portuguesas e que nós classificamos de...



Bem vistas as coisas, mamamos o «tribial» e pagamos como se estivéssemos a comer em Paris!

Para este estado de coisas nem sequer podemos alegar que a mão-de-obra está caríssima porque isso só é verdade em relação aos ordenados dos chefes dos grandes hotéis — a «tia Maria,» o «Manel» e os restantes fabricantes do nosso «tribial de cada dia» continuam a ser tão miseràvelmente explorados como nós quando nos apresentam as contas. Um reparo: que o leitor se não escandalize nem revolte porque a culpa é dele e só dele — não hesitamos em afirmar que os povos têm os restaurantes que merecem. Quem se toma por «gourmet» (castiço e viril) ao comer pastéis de bacalhau feitos à base de batata e bife com batatas fritas é o estimado leitor! E já agora: quem é que bebe um litro de Cartaxo para ajudar a digerir o cabrito «à padeiro», não é o leitor? E quem é que se pela por uma posta de pescada «do alto» (gíria de «restauranteur» que quer dizer «congelada») com uns «todos» que bem vistas as coisas não merecem essa designação — é ou não é o leitor? E quem é que foge de um prato cozinhado com receio de que tenha «restos»? Adiante ..

O restaurante que estamos a criticar é sério, isto é, pertence a um senhor que não deseja enriquecer em dois dias nem deseja montar, ràpidamente, uma cadeia de «snacks» cromados e plasticizados para maravilhar e explorar o pobre Zé que ou nunca foi a França ou, que se o foi, nunca ultrapassou a classe económica dos que vão aos «snacks» em dias de festa

Trata-se, por outras palavras, de um homem sério que gosta do seu «metier» e que o não usa exclusivamente para anganiar as coroas com que paga o «Opel» de ir à Caparica com a pequena.

Um jantar para dois, bem servido, com uma garrafa de vinho aceitável, custa cerca de 80$00, o que é razoável nos tempos que vão correndo, principalmente se atendermos a que o escudo anda a correr mais depressa do que o tempo...

Raros pratos custam mais de 20$00 e os que ultrapassam este preço são francamente bons Vale a pena. por outras palavras, arriscar 25$00 ou 30$00 numa aventura porque «A MELGA» garante que essa aventura será bem sucedida.

Haverá muitos restaurantes de certa categoria em que duas pessoas possam comer BEM por cerca de 80$00? Julgamos que não.

Para a semana voltaremos a este restaurante que não podemos deixar de considerar extraordinário

A MELGA TAMBÉM POISA NA LETRA

Não sei se haverá mais críticos do que poetas, ou, pelo contrário, mais poetas do que críticos. Devo, mesmo, dizer que este problema me preocupa. É claro que do equilíbrio numérico entre as duas classes indicadas resultam certos benefícios que ninguém pode negar.

Se não fossem os poetas, por exemplo, quem leria os críticos? (isto, evidentemente, não contando com as suas esposas...).

Durante anos tive, entre outras, a pretensão de ser o indivíduo para quem os poetas escreviam os seus livros.

Fui, efectivamente, o leitor dos poetas. Durante anos comprei todos os livros que se publicaram e constatei que os poetas revelavam o mais profundo espanto ao tomarem conhecimento de que alguém os lia. Este espanto chegou, mesmo, a tomar proporções que se revestiram, para mim, de grande interesse económico. Bastava-me dizer a um poeta que acabava de ler o seu último livro, para que este logo me agarrasse pelo braço e me pagasse um café na Brasileira. Julgo que cheguei a economizar diàriamente 6$00 por este processo. Foi, aliás, devido a este hábito que me comecei a preocupar com o já mencionado problema de saber se haverá mais críticos do que poetas ou mais poetas do que críticos. Um dia, cheguei à Brasileira do Chiado, por volta do meio-dia, preparado para dizer ao primeiro poeta que encontrasse que acabava de ler o seu livro, quando constatei que não se encontrava nesse Café um único poeta.

Fiquei alarmado. Teria sucedido qualquer coisa?

Preocupadíssimo, sentei-me a uma mesa disposto a pagar, eu próprio, o meu café.

O hábito, porém, é mais forte do que o homem. Inconscientemente proferi em voz alta a frase que costuma levar os poetas a encomendarem-me uma «bica»:

— Pois é verdade! Li o seu livro ontem, meu amigo, de ponta a ponta.

Mal eu acabara de proferir a última palavra quan-

(Continua na ultima página)

RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO PORTUGUÊS

REVELA-SE iniciativa de certo alcance cultural a Retrospectiva do Cinema Mudo Português que o ABC Cineclube de Lisboa principiou ontem a apresentar aos seus associados na sala do cinema Lys. Na verdade, entre 1911 e 1930 (datas que limitam esta panorâmica) o cinema português demonstrou um fôlego industrial e uma capacidade criadora assinaláveis, sendo de notar não só os trabalhos de alguns autores nacionais (entre os quais cumpre destacar Leitão de Barros), como ainda de dois ou três cineastas estrangeiros que se deslocaram até ao nosso País (casos de George Pallu e Roger Lion, entre outros). A história do cinema português está por fazer. Consequentemente a deste período também. Mas as dificuldades avolumam-se sempre, as novas gerações procuram ter acesso ás obras essenciais do *mundo*. Nesta medida é particularmente relevante o empreendimento do ABC Cineclube de Lisboa (que conta com a colaboração da Cinemateca Nacional), sendo de toda a justiça, chamar a atenção para o seu programa. Assim, e após a sessão de ontem, onde foram apresentados *Os Crimes de Diogo Alves*, de João Tavares, *Frei Bonifácio*, de George Pallu, *Mal de Espanha*, de Leitão de Barros, *Pratas, o Conquistador*, de Emídio Ribeiro Pratas e a 1.ª jornada de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, de George Pallu, seguir-se-ão (sempre no cinema Lys):

Amanhã (pelas 11 horas da manhã): *Lisboa*, de Leitão de Barros, e a 2.ª jornada de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*;

Sexta-feira, 26 (pelas 18 e 30): *Nazaré, Praia dos Pescadores*, de Leitão de Barros, e *O Primo Basílio*, de George Pallu;

Domingo, 28 (pelas 11 horas da manhã): *Alfama*, de João de Almeida e Sá, *Os Lobos*, de Rino Lupo, e *Maria do Mar*, de Leitão de Barros

A selecção das obras é, pois, particularmente significativa e representa efectivamente um balanço esclarecedor do que foi o cinema mudo em Portugal.

Para melhor elucidação dos leitores acerca da importância e significado das películas, transcrevem-se alguns elementos recolhidos de um dos programas editados pela Cinemateca Nacional aquando da realização da mesma retrospectiva naquele organismo.

L. A.

1.

«*Os Crimes de Diogo Alves*» *(1911)* — «E' o primeiro filme de entrecho feito no nosso País, e o primeiro, também, filmado dentro das paredes de um estúdio, expressamente construído, perto de Belém. São oito os interiores do filme, alguns de construção difícil e de complicada movimentação, para a época. Das cenas de exteriores destacam-se as que foram registadas no próprio Aqueduto das Águas Livres. É de referir o cuidado, o escrúpulo e a preocupação de acertos demonstrados por João Tavares, seu realizador. De notar, também, o esforço de produção que «Os Crimes de Diogo Alves» representaram para uma empresa que se abalançar a produzir filmes entre nós, iniciando, assim, uma actividade inédita o nosso meio.»

2.

«*Pratas Conquistador*» *(1917)* — «O filme cómico florescia em todos os países produtores, onde tinha um lugar verdadeiramente á parte. O cinema português, então de modestas ambições e sem grandes possibilidades, também respondeu á chamada, pela mão, e a ambiciosa ousadia, de Emídio Ribeiro Pratas, que interrompeu, por alguns dias, as suas funções de ajudante de projeccionista do Chiado Terrasse, para dirigir o filme, que o tem como protagonista e como produtor, igualmente. E se se recuar á época em que foi apresentado, o filme não fica em nada diminuído em relação a outras «cómicas» vindas de fora. A Imprensa foi simpática para a iniciativa, e o público acorreu a ver o filme.»

3.

«*Mal de Espanha*» (1918) — «Foi o segundo filme da Lusitania Film, cuja acção decorria quase inteiramente numa praia dos arredores de Lisboa, onde os protagonistas — um casal da pequena burguesia, uma filha e o respectivo noivo, e uma «coupletista» espanhola, que lançava, de momento, a discórdia no meio daquela família — se enredavam num conflito cómico-sentimental. Era uma alegre e graciosa «pochade», que pretendia satirizar as devastações sentimentais que as espanholas, atrevidas e fáceis, provocavam na burguesia simplória da época. Laura Costa, a graciosa e insinuante vedeta do teatro ligeiro, fazia a «tiple» espanhola. Joaquim Costa, um grande cómico do palco, era outro dos intérpretes.»

4.

«*Os Fidalgos da Casa Mourisca*» (1919) — «Constitui a terceira das produções levadas a cabo pela Invicta Film.

«Como não existisse já hoje qualquer sequência do filme, houve que reconstituir o negativo, na posse da Cinemateca Nacional, tarefa longa e paciente, de que se desempenhou com acerto Armando da Silva Brandão.

«O rigor e o cuidado da realização, assinada por George Pallu, tanto como a amplidão dos meios postos ao seu dispor, deram, nesse tempo, aos «Fidalgos da Casa Mourisca», foros de acontecimento invulgar na cinematografia portuguesa. O filme apresentava já progressos técnicos notórios. A sua estreia em Lisboa e no Porto constituiu um assinalável e merecido êxito.»

5.

«*O Primo Basílio*» (1922) — «A realização de «O Primo Basílio» provocou discussões acaloradas. De facto, contra o filme e até contra a própria Invicta Film, vários jornais do Norte do País abriram violenta campanha. Mas a tempestade [illegible] o filme pôde, enfim [illegible] há duvida que [illegible] mais ousad[illegible] assunto [illegible] pela [illegible] tav[illegible] [illegible] de um [illegible] [illegible] com esc[illegible] [illegible] especte lite[illegible] [illegible] com um, elem[illegible] de [illegible] [illegible] representava, para a época, inegáveis qualidades.»

«*Frei Bonifácio*» (1918) — «Enquanto os estudios da Invicta Film não se encontrassem em condições de funcionamento havia necessidade de pôr á prova e tirar ensinamentos das possibilidades de trabalho e rendimento dos estrangeiros contratados em França e dos poucos técnicos portugueses que se lhes juntaram. Para essa experiência, os responsáveis pela recém-formada produtora foram buscar assunto a um conto de Julio Dantas, inserto no «Primeiro de Janeiro», com o título de «Frei Bonifácio». George Pallu teve, neste filme, o seu primeiro trabalho directivo em Portugal, demonstrando a sua capacidade de realizador competente. Assim, o filme foi apresentado como cartão-de-visita daquela empresa.»

7.

«*Os Lobos*» *(1923)* — «Baseado numa peça de Francisco Laje e João Correia de Oliveira, «Os Lobos» foi por Rino Lupo adaptado com nítido sentido das exigências de uma obra cinematográfica.

«Rodada totalmente em exteriores na Serra da Estrela e na Foz do Douro, esta película muito ficou devendo, também, á fotografia de Artur Costa Macedo, das mais belas e luminosas de quantas saíram das «camaras» dos nosso operadores.

«O mar e a serra opõem-se em «Os Lobos». Oposição por imagens, por definição de personalidades. O filme está povoado de certas audácias que o tempo soube consagrar. De notar é, também, o valor regional dos diá-

[illegible] de Espanha, [illegible]usias-[illegible] e conquistado, depois pela fo-[illegible]ndia da Nazaré e dos seus natu-[illegible]rais, [illegible]ouve-se lá «Nazaré, Praia de Pescadores», uma obra de inegável realce pela beleza e pelo vigor de certas imagens escolhidas, á que a excelente fotografia de Artur Costa Macedo deu justo relevo.»

9.

«*Maria do Mar*» *(1930)* — «Porventura a obra mais representativa do labor de Leitão de Barros no cinema silencioso, pela maneira vigorosa e sóbria com que o realizador soube tratar o seu filme.

«Documentário romanceado da existência dos pescadores da Nazaré, servido por um ligeiro fio de enredo, Leitão de Barros pinta-nos com maestria, em imagens de sugestiva beleza episódios e feitos da existência de um dos núcleos mais típicos da costa portuguesa.

Manuel Luís Vieira e Salazar Dinis, á manivela, actuaram como seguros colaboradores. O seu trabalho é, na verdade meritório. Adelina Abranches tem no filme uma criação notável. Alves da Cunha, intervém, igualmente, com uma boa actuação. Rosa Maria e Oliveira Martins, que Leitão de Barros trouxe para o cinema, é o par jovem do filme.»

10.

«*Alfama*» *(1930)* — «É, sem duvida, um dos mais belos documentários que assinalam, dignamente, a época do cinema silencioso em Portugal. A cuidadosa escolha das imagens, a sua composição, o belo ritmo que o dr. João de Almeida e Sá imprimiu ao filme, fazem com que «Alfama» palpite de vibração e de pitoresco nessa primeira — e única — obra de um autêntico documentarista.»

a melga no NIMas

HOJE HÁ NIMAS

VÁRIAS são as alternativas cinematográficas que semanalmente se põem ao espectador de Lisboa. No intuito de facilitar a escolha (e nunca com a pretensão de se sobrepor á capacidade crítica de cada leitor), A MELGA NO NIMAS oferece ao seu público habitual algumas sugestões que lhe permitirão não perder filmes possivelmente importantes (para os quais chamamos especialmente a sua atenção), ao mesmo tempo que lhe facilitará a vida, avisando-o acerca de tudo o resto. Posto isto, aqui vão as classificações da semana, tendo em conta que 5 quer dizer que o filme é EXCEPCIONAL (portanto «mesmo de não perder»), que 4 é MUITO BOM (e não deverá também perder-se), que 3 é BOM (e será «bom de ver»), que 2 é COM INTERESSE (e «poderá ver», se não tiver mais nada que fazer), que 1 é MEDÍOCRE (e «verá só se assim o entender») e que 0 é mesmo MAU («e se ver é lá consigo»).

4

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

(Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabiane. Diálogos entre um católico e um marxista, onde se fala de Pascal, do jansenismo, do amor e da liberdade, da «aposta» do acaso, num filme que é a revelação (rigorosa) de um cineasta. (Estudio — 5.ª semana).

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story), de Robbert Wise e Jerome Robbins, com Natalie Wood, Richard Beyner e Rita Moreno. Um clássico do musical que abriu novas perspectivas ao género. Quase uma obra-prima, se não fora algumas sucessões sentimentalonas. (Roma — 5.ª semana — reposição).

2

ESTRANHO CONTRATO

De S. Lee Pogostin, com James Coburn, Lee Remick e Burgess Meredith. O crime como forma de vida, analisado num filme caótico e desequilibrado, mas a que não falta um certo tom provocatório curioso de assinalar. (Tivoli).

DETECTIVE EM ACÇÃO

(Marlowe), de Paul Bogart, com James Garner, Sayle Hunnicutt e Rita Moreno. O regresso do detective privado Philip Marlowe que foi a glória de Humphrey Bogart. James Garner não está á altura do cometimento, mas o filme revela-se uma obra correcta dentro da melhor tradição americana. (Monumental).

0

ALFREDO, O GRANDE

(Alfred, The Great), de Clive Donner, com David Hemmings, Michael York e Prunella Rausone. Clive Donner baqueia rotundamente ao abordar a superprodução «histórica». «Alfredo, O Grande» não só deturpa a história como também a sensibilidade dos espectadores. (Império — 3.ª semana).

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL

(Bambse), de Arne Mattson, com Grynet Molvic e Ulla Jacobson. Um melodrama sueco atreito a todos os convencionalismos piegas do género. Pinguepongue sentimental assinado por Arne Mattson que dirigira em tempos um belo filme: «Ela só Dançou um Verão». (Estudio 444 — 8.ª semana).

O DESTINO MARCA A HORA

De Henrique Campos, com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela. Ainda dizem que o cinema nacional não existe!... Aí o temos, em 19.ª semana, soberanamente representado por «mestre» Henrique Campos. (Odeon — 19.ª semana).

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

No VII Ciclo da Casa da Imprensa que ontem principiou nos cinemas S. Luiz e Alvalade exibe-se um conjunto de películas cujo interesse nos parece inequívoco. Damos seguidamente as classificações dos filmes referentes á próxima semana: hoje, «Por Favor Não Me Morda o Pescoço», de Polanski (3) e «Repulsa», de Polanski (4); amanhã, «A Máscara do Demónio», de Mario Bava (3) e «O Estrangulador de Baltimore», de Hy Averback (2); dia 22, «Laços Eternos», de André Delvaux (5) e «Macabro», de William Castle (2); dia 23, «Charly», de Ralph Nelson (3) e «O Gato Miou 3 Vezes», de Jacques Tourneur (3); dia 24, «Todas as Noites ás Nove», de Jack Clayton (4) e «Os Inocentes», de Jacques Clayton (4); dia 25, «Julieta dos Espíritos», de Federico Fellini (3) e «A Casa Maldita», de Robert Wise (3); dia 26, «O Homem que Veio do Futuro», de Franklin Schaffner (4) e «O Último Ano em Marienbad», de Alain Resnais (5); dia 27, «A Morte Passou por Perto», de Terence Fisher (3) e «O Sangue do Vampiro», de Henry Cass (2). O ciclo prosseguirá...

LAURO ANTÓNIO

5 PONTOS

1

Um primeiro-ministro chamado John Vorster viaja pela Europa. Um ambiente hostil (na aparência) o rodeia. As deslocações do Chefe do Governo ao estrangeiro recordam um filme de capa e espada, escreve um jornal de Joanesburgo.

2

O país do primeiro-ministro chama-se República da África do Sul. Gregos e troianos pintam-no com negras cores: eis um bode expiatório da onusiva Comunidade Internacional. Segregação, «apartheid», são condenados em nome de liberais, cristãs e progressistas ideologias.

3

Liberais, cristãos e progressistas países — França, Inglaterra ou América e Suécia, por exemplo — votam disciplinadamente e metòdicamente condenações e advertências sérias à República racista, separatista, etc.

4

Quem confia na seriedade dessas votações? Quem confia na eficácia das votações numa O. N. U. que é (apenas mas não é pouco) uma instituição ideológica da Comunidade Imperialmente dirigida pelos grandes — uma instituição destinada a produzir a ideologia da igualdade, da Paz e do Progresso que permite aos Poderes Internacionais camuflar (recobrindo-os) o seu domínio e as suas repressões?

5

Quem confia na desconfiança de um capital integrado de A a Z (dos E. U. A. ao mais subdesenvolvido dos subdesenvolvidos), corpo único e disforme que não pode dispensar os seus mais disformes e grotescos membros? Quem confia na desconfiança dos democráticos Estados do Mercado Comum que recebem John Vorster mas que se apressam a celebrar com ele associações e acordos?

AMADEU LOPES SABINO

PLABATANETA

SUPERFÍCIE RUGOSA QUE O FIO DA FACA TEM DE SULCAR ATÉ À NUDEZ EXACTA. PLANETA EXTRAÍDO DO PLANETA. BATATA.

SONOALHO

SUBTIL E RASTEIRO TRABALHO: O NÓ DA TÁBUA DEU-O LENTO O CRESCER DOS DIAS NA ÁRVORE — E DESATA-O A ATENÇÃO DE QUEM PISA O SOALHO.

PEDRO ALVIM

HICHÁVEMEN

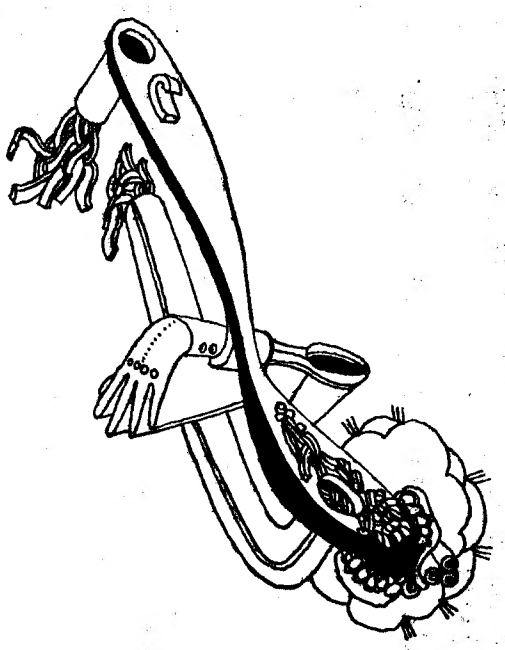
ACTO BREVE, MECÂNICO, SEM TERNURA: FRIA NA MÃO A CHAVE BUSCA (E ENCONTRA) O HÍMEN DA FECHADURA.

RAH!Ã

FELIZ, FELIZ E VERDE, É A NOSSA AMIGA RÃ. ELÁSTICA, SIMÉTRICA — ALEGRE É O CÍRCULO DELA: O DA ÁGUA DA MANHÃ. O NOSSO É O DA CERTÃ: OVO, VIDA VÃ.

VIRGUNAULETA

VIRGULA, VIRGULETA, VIRGULINHA: A DO MEIO É «A MAIS FORMOSA DE TODAS», A FILHA CHOROSA E DILECTA DO CAPITÃO HADDOCK DA NAU GATRINETA.



A Melga também poisa na letra

(Continuação da 1.ª pág.)

do cinco sorridentes indivíduos se sentaram à minha mesa. Não vale a pena contar como decorreu a conversa. Basta dizer que não paguei o café e que, por volta da uma hora da tarde, os cinco poetas partiram para o «Farta-Brutos» e eu fiquei sòzinho à mesa. Não estive,, porém, sòzinho durante muito tempo. Um homem alto e magro que eu vira uma vez à porta duma loja de penhores, sentou-se à minha frente e disse-me que me esquecesse de tudo quanto ouvira aos cinco poetas com quem falara

— A verdade, meu amigo é que os cinco «soi-disant» poetas que aqui estiveram não conhecem, sequer, o significado da palavra poesia. O meu bom amigo tome Verlainè, por exemplo, e...

Interrompi-o para dizer que preferia tomar outro café mas o meu interlocutor não compreendeu a sugestão. Tentei levantar-me mas ele agarrou-me pelas bandas do casaco e não mo permitiu.

Para encurtar razões: não tomei café mas tomei Verlaine durante 15 minutos.

Quando, finalmente, o crítico se levantou, fiquei muito quieto, com receio de que um gesto inadvertido o fizesse voltar a explicar-me os motivos psicológicos que tinham levado Verlaine a escrever o seus poemas em francês.

Não havia, porém, motivos para receio. Ainda o crítico não chegara à porta e já outro se sentara à minha frente.

— Meu caro amigo: você deve estar espantado com os disparates que ouviu àquele idiota que acaba de sair daqui. É que aquele «soi-disant» crítico não tem a menor ideia do que seja poesia. Tome o Mário de Sá-Carneiro, por exemplo, e...

Interrompi o crítico número 2 para insinuar que preferia tomar um café. Tomei Sá-Carneiro durante 15 minutos.

A mesma história repetiu-se mais três vezes. Tomei, sucessivamente, José Régio, Manuel Bandeira e David Mourão-Ferreira.

Tudo, isto sem açúcar e em jejum.

Quando, por volta das duas horas, consegui sair da Brasileira, tinha cabeça a andar à roda. Desci o Chiado num passo de corrida que aprendi na Escola Prática de Infantaria, quando fiz o serviço militar, e que reservo para os momentos de crise aguda. Um crítico gordo ainda tentou agarrar-me, mas creio que deve ter ficado dispensado do serviço militar, porque desistiu perto do «Último Figurino».

Almocei sòzinho no «Piquenique». É o género de restaurante onde não entra quem tiver tempo para comer bem e, por isso, calculei que nenhum intelectual lá iria. Sentado ao balcão comi um daqueles pratos frios que se conservam durante meses nos frigoríficos e que continuam, erradamente a servir-se nos restaurantes embora tenham todo o direito a lugar nas montras das lojas de antiguidades.

Tentei pôr a cabeça em ordem mas não o consegui. Se encontrar a cultura frente a frente é sempre uma experiência cansativa, tal experiência chega a ser trágica para quem, como eu, nessa altura, vivia na convicção de que um poeta vale vinte críticos.

É que não se tem verificado no campo da cultura o progresso que se tem verificado no campo da medicina. Hoje é possível a qualquer cidadão tomar 1 000 000 de unidades de penicilina sem, sequer, sentir dores de cabeça. O mesmo não se pode dizer da cultura. Para um indivíduo inculto, um indivíduo desses que lê poetas e escritores mas que não lê críticos, o contacto com cinco críticos numa manhã pode ter consequências graves.

Foi o que me aconteceu. Fiquei morto, completamente arrasado.

Saí do restaurante cheio de dores de cabeça e de «mayonnaise» sintética Quis um antídoto. Procurei em vão, no «Diário de Notícias» uma conferência para neutralizar o excesso de cultura que ingerira Não havia nada

Felizmente o artigo de fundo desse jornal era típico. Li-o e senti imediatas melhoras. Pouco a pouco fui ordenando as ideias.

Já lá vão muitos anos sobre tudo isto, mas lembro-me bem de ter compreendido nessa altura o motivo por que os poetas me pagavam cafés e os críticos não. É que os poetas já estavam habituados a ouvir-me dizer que os tinha lido e já sabiam, portanto, como deviam proceder. Para os críticos, porém, as coisas eram diferentes. Nessa altura ainda eu os não começara a ler e, por isso mesmo, não tinham um único leitor. Não podiam saber como comportar-se.

Meditando nisto tudo encaminhei-me cautelosamente para o Terreiro do Paço. Sentei-me num banco de pedra a fim de extrair qualquer ensinamento de tudo que me acontecera.

Faltava-me qualquer coisa. Sentia perfeitamente que estava à beira duma grande descoberta capaz de revolucionar todas as minhas concepções, todos os meus pontos de vista.

Dirigi-me lentamente para o Cais do Sodré mas, antes de lá chegar, compreendi inesperadamente o meu problema. A resposta que eu procurava em vão chegou sùbitamente. Faltava-me cultura literária! Apenas isto e mais nada.

Parei, sorrindo, em estado de êxtase: era assim mesmo, o que me faltava era cultura literária.

O meu êxtase foi de pouca duração. O guarda da P. S. P. que me mandara seguir o meu caminho tocou-me no ombro.

— Que está o sr. a fazer?

— Nada, sr. guarda, estou a sorrir...

— Precisamente. E de que está o sr. a sorrir?

— De nada sr. guarda, é uma questão de cultura.

Sem hesitações mandou-me seguir-lo até á esquadra.

Compreendi que só uma habilidade me salvaria. É que do Cais do Sodré à esquadra que fica por trás da Câmara Municipal não há uma única Embaixada. Não há, sequer, um mísero Consulado.

Virei-me para o guarda e esclareci:

— O sr. guarda não deve ter compreendido bem o que eu disse... Sou médico e estava a pensar numa cultura de bacilos. O sr. guarda tem filhos?

— Tenho dois, mas isso não tem nada que ver consigo. Que é isso de bacilos?

Expliquei que os bacilos eram uns animaizinhos que era permitido estudar. Que do seu estudo resultariam benefícios para toda a humanidade. O guarda, porém era um homem prático. A humanidade preocupava-o pouco.

— Esses bacilos de que o sr. estava a pensar de que cor são?

Parei, sem saber o que devia responder. Confesso que, à parte uma espreitadela por um microscópio quando era estudante do liceu, nunca vira um bacilo. Acresce que o microscópio do liceu, por falta de verba, estava estragado há anos e que, por isso, não era de confiança.

— Responda. Esses bacilos de que cor são? São do pró ou são do contra?

Suspirei de alívio.

— São do pró, sr. guarda São muitíssimo do pró.

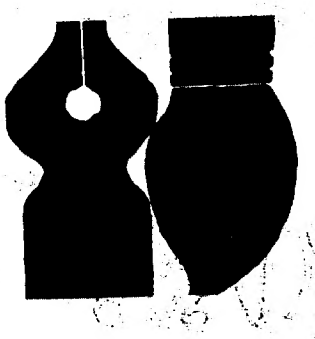
— Bem. Vá-se lá embora. Para outra vez não se ria na rua. Provoca comentários e ainda se mete em sarilhos.

Subi a Rua do Alecrim no meu passo de corrida e só parei ao pé da estátua do Eça. Durante o caminho fui pensando na minha descoberta.

Não havia dúvida. Faltava-me cultura literária. É claro que tinha lido os escritores consagrados. No liceu lera dua ou três páginas de Fernão Lopes e uma parte do primeiro canto dos «Lusíadas». Mais tarde, na Faculdade lera uma versão resumida de Casanova e, de cama durante uns dias, por causa duma gripe, lera o livrinho da Sagan para não passar por parvo.

Dos poetas lera tudo. Isto não é exagero. Lera os poetas como quem come pastéis de bacalhau Lera e chegara mesmo a decorar alguns versos. Fitei o Eça e recitei:

«Alma minha gentil que te [partiste...»
«Baços, mulher de Ali, [pastora de camelas...»
Eu hoje estou cruel, fre- [nético, exigente...»



O que me faltava não era portanto aquela cultura literária comum a toda a gente, aquela cultura mesquinha e acessível aos cérebros menos inteligentes. Faltava-me cultura crítica e mais nada!

Se alguém me perguntasse, por exemplo, os nomes dos grandes críticos que decidiram que Camões passaria à história; eu teria de confessar a minha ignorância.

A culpa não era minha. A verdade manda que se diga que a culpa coubera a um sistema de educação menos esclarecido e nitidamente antiquado.

Os meus professores, desde que eu entrara para a escola, tinham-me obrigado a ler os autores mais notáveis de cada período, mas nem sequer me tinham mencionado os nomes dos críticos mais notáveis dos mesmos períodos!

Fiquei colado ao chão, ali na Rua do Alecrim, abismado com a minha própria ignorância.

Que teria escrito Shakespeare sem o auxílio dos seus críticos?

Quem teria decidido que Gil Vicente era digno de entrar no Panteão da História?

Eu, Manuel João Gonzaga da Silva (o Gonzaga não é de família, foi posto por uma tia que era muito devota do santo) tinha de confessar que não passava dum ignorante, dum mesquinho e vulgar ignorante, desses que todos desprezam.

Voltei a fitar o Eça frente a frente, mas vesti a cara com uma expressão de dúvida que uma vez vira, na Brasileira, a um crítico.

Na verdade que garantia tinha eu de que o Eça tivesse sido um grande escritor e não apenas um jovem prometedor?

Pensando bem, que sabia eu de literatura?

O próprio Fernando Pessoa, que eu até aí tanto amara, podia perfeitamente não passar dum poeta de segunda classe. Tudo dependia do que tivessem dito dele os críticos seus contemporâneos

Fiz parar um táxi e pedi ao motorista que me levasse à Bertrand. Corri todas as estantes na esperança de encontrar os críticos contemporâneos de Camões, de Gil Vicente, de Fernão Lopes, de todos, enfim, que eu lera na minha mocidade.

Não encontrei nada. A que estado de coisas chegaram em Portugal!

Meti-me em casa Durante semanas devorei as páginas literárais dos jornais. Li todos os críticos. Todos, todos, todos.

Lentamente fui-me cultivando

Actualmente já não leio poetas nem prosadores. Leio apenas os críticos.

Entro na Brasileira de cabeça levantada: sou um homem culto.

Continua, porém, a preocupar-me o problema de saber se haverá mais críticos do que autores ou mais autores do que críticos.

É que sinto no ambiente em que vivo uma revolução em marcha. Sinto que está para surgir uma nova era literária, cuja grandeza encherá a história humana. Lentamente começa a modificar-se o ambiente. Os poucos autores que ainda existem já não escrevem para o público. Escrevem para os críticos. Isto deu origem ao renascimento da literatura portuguesa e, como não podia deixar de ser, ao aumento que se verifica na venda do livro.

As coisas não ficarão por aqui: um dia virá em que os autores não existam.

Os críticos passarão a criticar os críticos. Das tipografias apenas surgirão obras de crítica e as gerações futuras ficarão libertadas desses autores que os meninos decoram, como Camões, Antero, Pessoa, etc., autores que nunca teriam entrado na história literária se os seus contemporâneos tivessem ouvido os críticos mais esclarecidos da época.

Julgo, mesmo, que o movimento, aquilo a que chamo «esclarecimento em marcha», acabará por atrair a atenção dos outros campos da cultura. No campo das Belas-Artes, por exemplo, o que não há a fazer...

Um dia virá em que as gerações esclarecidas assaltarão o Louvre, o Prado, a Galeria Uffizi, a National Galerie e, até, o Museu das Janelas Verdes para substituir as telas dos pintores pelas páginas emolduradas dos jornais em que escreveram os seus críticos.

Esse dia aproxima-se.

Só peço a Deus que me dê saúde para estar na primeira linha dos que atacarem a Biblioteca Nacional.